

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

UM HERÓI OBSCURO A ordem pública em Macau

Uma notícia, perdida nos jornais, deu conta de ter falecido, há dias, o coronel Ernesto José dos Santos, um nome que nada diz aos homens do nosso tempo. Aquele que, ao longo de uma vida, exemplarmente digna, de militar e cidadão usou esse nome, era o último dos sargentos de Artilharia que, em Outubro de 1910, decisivamente contribuíram para a proclamação da República. Tinha, então, vinte e oito anos e arriscou, sem hesitação, a vida e a carreira modesta, em defesa do ideal que o abrasava, a ele como a tantos portugueses dos melhores e mais dignos. A história do episódio involvidável de que foi comparsa, anda deturpada, como se o que naquela data se passou em Lisboa se não encontrasse esclarecedoramente relatado e sobejamente documentado.

(Continua na 19.ª página)

UM CONTRATORPEDEIRO AMERICANO FOI ATINGIDO POR FOGO DE BATERIAS NORTE-VIETNAMIANAS

SAIGÃO, 5. — (F. P.) — O contratorpedeiro americano «Ingersoll», que se encontrava a 10 quilómetros da costa, foi ligeiramente danificado, na superestrutura, esta manhã, por tiros de baterias norte-vietnamianas, a 60 quilómetros ao norte do paralelo 17 — anuncia uma fonte militar dos E. U. A.

O navio ripostou ao fogo, mas não foi possível verificar os danos causados.

Desde que unidades da Sétima Esquadra bombardeiam o litoral do Vietnã do Norte, é a primeira vez que uma delas é atingida pelo fogo das baterias costeiras norte-vietnamianas.

SEGUNDO «RAID» CONTRA HANOI EM TRÊS DIAS

TÓQUIO, 5. — (A. N. I.) — «Foram ontem abatidos três aviões americanos sobre Hanoi, durante um «raid» contra a capital norte-vietnamiana» — disse hoje Rádio Hanoi, em emissão captada em Tóquio.

A emissora acrescentou que os aparelhos americanos atacaram Hanoi pela segunda vez nos últimos três dias.

COMBATES AÉREOS

SAIGÃO, 5. — (F. P.) — Dois «Migs 17» norte-vietnamianos foram ontem alvejados por caças-bom-

(Continua na 15.ª página)

MACAU, 5 — (A. N. I.) — Depois de incidentes verificados nos dias 3 e 4, parece estar restabelecida a ordem pública em Macau.

Os referidos incidentes foram provocados por manifestantes que tomaram como pretexto os factos ocorridos no dia 15 de Novembro, na Ilha da Taipa, onde as autoridades municipais embargaram a construção de um edifício, destinado ao funcionamento de uma escola, por falta da respectiva autorização legal. Os operários da obra não aceitaram a explicação de que teriam de aguardar pela licença de cons-

trução e reagiram, apedrejando a Polícia.

Danificados edifícios

e destruídos alguns automóveis. No sábado, verificaram-se no centro da cidade concentrações de jovens, que a Polícia dispersou. Houve assaltos a edifícios públicos, nomeadamente ao Leal Senado e à estação dos Correios, que foram danificados, foram destruídos alguns automóveis e registaram-se feridos, na Polícia e nos manifestantes, cujo número exacto ainda se ignora.

A emissora da Rádio Vila Verde difundia mais tarde a ordem do Governo da província, que estabelecia o recolher obrigatório a partir das 18 horas. Na mesma emissora, o presidente da Câmara de Comércio de Macau e vogal do Conselho Legislativo, Ho Yin, fazia um apelo à calma e ao bom-senso.

«Não se registaram hoje quaisquer incidentes. Por outro lado, o Governo da

(Continua na última página)



O Leal Senado de Macau

Londres concedeu à Rodésia mais algumas horas para responder às propostas

SALISBURY, 5 — (A. N. I.) — A Rodésia pediu mais tempo para estudar as condições finais britânicas para a solução da crise relacionada com a sua independência.

O primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith, regressou a Salisbury, ontem à noite e reuniu o Gabinete, durante uma hora, para apresentar o «documento de trabalho» elaborado durante a reunião com o primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, e sobre o qual tinha de dar resposta, negativa ou positiva, até às 10 horas, T. M. G., de hoje.

Um informador governamental declarou que a sessão se destinou a dar a conhecer ao Gabinete o documento. Nova sessão foi marcada para as 6 horas de hoje, durante a qual se devia tomar a decisão que a Rodésia comunicaria para Londres.

«O «documento de trabalho» elaborado a bordo do «Tiger» poderá ser considerado um ultimato final britânico» — afirmou Ian Smith,

(Continua na última página)

FOI ESTABELECIDO O RECOLHER OBRIGATÓRIO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um jornalista presente

Walter Lippmann encontrava-se em Bonn nos dias que se seguiram ao discurso, de 7 de Outubro, do presidente Johnson e ao encontro Erhard-Johnson. Eis o seu testemunho, definitivo, sobre a surpresa e desapontamento que resultaram daqueles acontecimentos: «A República Federal alemã viu-se, abruptamente, perante uma transformação radical das relações germano-americanas. O eixo Washington-Bonn rompeu-se. Nada voltaria a ser como era. O choque sofrido pelos alemães foi mais profundo porque nada estava preparado para o receber». O conhecido jornalista americano descreve, assim, o que se passou: «Em Washington, o presidente dos Estados Unidos disse ao chanceler federal, dr. Erhard, que a Alemanha Ocidental já não era o principal aliado dos americanos na Europa. Informou-o, mais, de que o povo alemão pagaria os soldados americanos que ficassem no seu território. Finalmente, declarou-lhe que o plano de Força Multilateral Nuclear da N. A. T. O. fora enterrado em holocausto à ideia de conseguir a colaboração da União Soviética para a tarefa comum de conter a expansão chinesa na Ásia». Ao tomar conhecimento destas linhas mestras da nova política externa americana, o dr. Erhard não podia ter ilusões sobre a sorte que o esperava ao regressar a Bonn. Um imperador da Alemanha, Guilherme II, falara do perigo amarelo e do comando da expedição internacional que pôs termo à rebelião dos boers, o qual foi confiado a um alemão, o marechal Waldersee. Os herdeiros dessas divagações, que no começo deste século pareciam irrisórias, mal podiam imaginar que o sonho da supremacia branca no mundo tinha um preço, e que eles, para o satisfazer, teriam de dar a sua contribuição.

VISADO PELA CENSURA

PORTUGAL, PAÍS MACROCEFALO — 6

Adensa-se em Lisboa o escol de que depende a propagação do progresso

O que é mais grave: Lisboa sorve o melhor quinhão dos benefícios actuais e simultaneamente concentra a maior parte dos agentes possíveis da modernização do futuro.

por SILVA COSTA

Seja qual for a opinião de cada um sobre a riqueza ou a pobreza congénita do País, ninguém certamente duvida de que o progresso depende da capacidade do homem português, e por isso do seu nível de formação e educação. Efectivamente, «a instrução prolongada é tão neces-

sária à promoção do homem como a alimentação conveniente é indispensável ao seu bem-estar» (Yves Lacoste, «Géographie du sous-développement») e contém-se no escol cultural «os principais agentes propagadores, pela

(Continua na 18.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

De ontem para hoje

AS ARTES AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O sr. Presidente do Conselho visitou ontem, ao princípio da tarde, em Belém, a exposição «As Artes ao Serviço da Nação». O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, acompanhado pelo ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, e pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues, percorreu demonstradamente a magnífica exposição, revelando visível agrado e excelente disposição durante toda a visita, que se prolongou por cerca de duas horas. O presidente da Comissão Executiva das comemorações do 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, e outros elementos da mesma comissão, bem como o secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, prestaram ao sr. Presidente do Conselho informações pormenorizadas sobre a organização do certame e obras de arte ali expostas. No decorrer da visita foram entregues ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar as medalhas das comemorações e da exposição, respectivamente pelos d.ºs. Rebelo de Sousa e Moreira Baptista.

A CAMIONETA CONTRA O AUTOMÓVEL

Na estrada de Montelavar parou ontem, ao começo da noite, um automóvel. Funcionava mal o motor e o sr. João Silva Paiva, morador em Queluz, ia examiná-lo. Parou e saiu do veículo; mas mal saíra, vem uma camioneta que arrasta o carro por ali fora, pelo espaço de uns metros. Feridas ficaram a esposa e filhas do sr. Paiva, respectivamente, D. Maria de Lourdes Gonçal-

ves Silva Paiva, de 40 anos, e Anabela, de 16 anos, e Ana Paula, de 10 anos. Foram para o Hospital de S. José onde ficaram internadas.

A CAMIONETA E O CICLISTA

No lugar de Asseguins seguia de bicicleta o sr. Eugénio Pereira Tavares, de 25 anos, empregado de escritório. Ia a ultrapassar uma camioneta e foi de encontro a umas mulheres que ali se encontravam.

DO ANDAIME À MORTE

Num prédio em construção, em Odivelas, ganhava a sua vida o servente de pedreiro sr. António Lourenço, de 45 anos. Em dado momento o pobre homem caiu de um andaime da altura de um segundo andar. Morreu no trajecto para o Hospital de Santa Maria.

A CAMINHO DO HOSPITAL...

Perto da estação ferroviária de Oelras, foi encontrado um indivíduo de uns 30 anos, trabalhador. Estava ferido na cabeça. Levado ao Hospital de S. José, tinha morrido quando lá deu entrada.

O 48.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Amarante

AMARANTE, 5 — Com a presença do governador civil do Porto, celebra-se no próximo dia 8 o 48.º aniversário da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amarante. O programa foi elaborado como segue, pela respectiva direcção: às 9 horas, hasteamento da bandeira, na sede, com formação do corpo de bombeiros; às 10, romagem aos túmulos dos bombeiros falecidos; às 11, missa solene no Convento de S. Gonçalo; às 14, concentração das viaturas e deputações das corporações convidadas no Largo Conselheiro António Cândido; às 15 e 30, chegada do governador civil do distrito ao Largo Conselheiro António Cândido e desfile pelas ruas da vila até ao quartel-sede dos B. V. A.; às 16, baptismo de duas viaturas (pronto-socorro e carro do comando); às 16 e 30, sessão solene.

CHEGOU A CABO VERDE O MINISTRO DA MARINHA

AEROPORTO DOS ESPARGOS (Ilha do Sal), 5 — Ao princípio do dia de hoje desembarcou neste aeroporto, de bordo de um avião dos T.A.P., o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha.

Acompanham-no o seu ajudante de campo, comandante Conceição e Silva, e o comodoro Manuel Pereira Crespo, adjunto do Estado-Maior da Armada.

O ministro segue a bordo do escoltador «Nuno Tristão» para a Cidade da Praia sede do Governo, na ilha de Santiago.

O programa da visita a Cabo Verde

O programa estabelecido para a visita ministerial, é, segundo informa a «A. N. I.», o seguinte:

Dia 6 — Embarque no navio hidrográfico «Pedro Nunes» com destino à ilha de Santo Antão; partida de automóvel até ao concelho de Ribeira Grande, onde o ministro recebe cumprimentos e almoça; regresso ao porto novo e à ilha de S. Vicente; jantar oferecido pelo comandante-chefe das Forças Armadas de Cabo Verde.

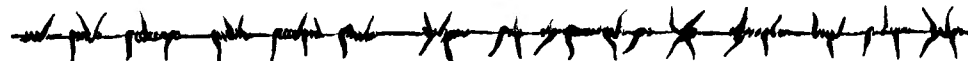
Dia 7 — Depois de visitadas algumas instalações navais da ilha, a Camara Municipal de S. Vicente oferece um almoço na Baía das Gatas; às 21 horas, embarque no escoltador «Nuno Tristão», para a ilha de Santiago, onde a Camara Municipal da Praia oferece um «pôr-do-sol».

Dia 9 — Embarque para a ilha do Fogo e visita às obras de construção do cais acostável do Vale dos Cavaleiros, almoço a bordo e regresso à capital.

Dia 10 — Visita ao concelho de Santa Catarina e, na Cidade da Praia, jantar oficial no Palácio do Governo.

Dia 11 — Visita às ilhas do Maio e da Boa Vista, almoço e jantar a bordo e partida para o Sal.

Dia 13 — Partida para Bissau num avião da Força Aérea.



NINGUÉM PODE FICAR INDIFERENTE!

os que viveram as angústias daqueles anos terríveis e os que hoje começam a enfrentar a vida todos quantos procuram compreender a verdade dos factos que influíram e ainda estão influindo nos destinos da Humanidade

é a eles que se dirige



uma obra de base e um documentário indispensável, rigorosamente documentado e amplamente ilustrado.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Em fascículos ilustrados
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS.
Preço de cada fascículo: 12\$50
Fácil de adquirir — Fácil de coleccionar



mais uma edição

distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS A PARTIR DE 29 DE NOVEMBRO

Reunião de Estudos de Alimentação Animal

Effectua-se amanhã e na quarta-feira, no Instituto Superior de Agronomia, uma reunião de Estudos de Alimentação Animal, organizada por aquele estabelecimento de ensino superior e pela Secretaria de Estado da Agricultura, com a cooperação técnica do U. S. Feed Grains Council, Soybean Council of America, Inc. e National Renderers Association, dos Estados Unidos.

A sessão inaugural, amanhã, às 10 horas, será presidida pelo secretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires. Estarão também presentes o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, o director do Instituto Superior de Agronomia, os directores-gerais dos Serviços Agrícolas e Pecuários, o

presidente da Comissão Organizadora, prof. dr. Joaquim Pais de Azevedo, e funcionários superiores dos diversos serviços daquela Secretaria de Estado.

A reunião constará de quatro sessões de trabalho, nas quais serão abordados temas do mais alto interesse para o progresso das técnicas da alimentação animal, sendo particularmente importantes no que se refere ao desenvolvimento da indústria de alimentos compostos para animais. Presidirão às sessões, respectivamente, o prof. Joaquim Pais de Azevedo, catedrático do Instituto Superior de Agronomia; o dr. Carlos Lebre, presidente da Comissão Organizadora do Grémio dos Industriais de Alimentos Compostos; o prof. Jaime Freitas de Sousa, catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária, e o prof. Luís Valente de Almeida, catedrático do Instituto Superior de Agronomia.

As relações públicas e o progresso das empresas

Effectuou-se hoje, de manhã e à tarde, nos salões do Grémio Literário, uma reunião de administradores e quadros superiores de algumas das nossas mais importantes empresas, entre elas a TAP e a Sociedade Central de Cervejas, e dirigentes de vários organismos, como a Junta de Colonização Interna, dedicada ao estudo do tema «Progresso na empresa pelas relações públicas».

A reunião, promovida pela Gesa — Gabinete de Estudos e Sociologia Aplicada, abriu com uma breve exposição do sr. Gastão da Cunha Ferreira, director do mesmo Gabinete, o qual expôs os objectivos do encontro e apresentou o secretário-geral do C. E. R. P. — Centro Europeu de Relações Públicas, sr. dr. Claude Chapeau, que dirigiu o debate, em que foi largamente apreciada a importância das relações públicas no desenvolvimento das empresas.

Incêndio numa fábrica de resinas em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 5 — Ontem ao fim da tarde manifestou-se incêndio na fábrica de produtos resinosos da firma Ivo Lopes Cortes & Filhos, no lugar de Venda da Gaita, a 5 quilómetros desta vila.

Os Bombeiros Voluntários de Pedrógão acorreram logo e montaram 4 agulhetas, atacando o sinistro que foi considerado dominado ao fim de duas horas.

Os prejuízos estão calculados em 300 contos e não se acham cobertos pelo seguro.

No local estiveram as autoridades municipais. Os trabalhos de ataque ao fogo foram dirigidos pelo comandante dos bombeiros sr. Rufino Junior.

Ora, diga-nos...

— Onde cumpriu o serviço militar?



• Os dois primeiros candidatos entrevistados não tinham estado na tropa. Só a terceira descobrimos o ex-segundo-cabo corneteiro Francisco Luis, que é agora motorista na vida civil. Tem 35 anos, um sorriso franco, e conversou largamente com o repórter. Eis a súmula do que nos disse:

— A «minha tropa» foi curta. Fiz, ao todo, dez meses na Escola Prática de Infantaria, em Mafra.

— Como foi isso?

— Tirei um numero alto no sorteio, e ás tantas passaram-me á disponibilidade...

— Não preferia ter feito a tropa perto da sua terra?

— Sou de Lamego. Naquele tempo havia lá o R. I. 9, mas eu vivia em Lisboa desde os 15 anos. De modo que Mafra calhava melhor.

— Quantas vezes veio a Lisboa?

— Nenhuma.

— ?

— É que apanhei papeira... Os da papeira passavam o fim de semana no quartel.



• O sr. Manuel Moreno, cantoneiro da C. M. L., revelou outra experiência: foi marinheiro, correu seca-e-meca, ou quase. Aqui está a sua resposta:

— Ora bem, assentei praça no Corpo de Marinheiros, onde passei dezasseis meses. Nunc a subi de praça rasa. Caihuu... Ao fim desse tempo, «trouxas ás costas» para a ilha do Sal.

— Quanto tempo esteve no Sal?

— Três anos. Mas apesar de ter sido realmente muito tempo, conservo boas recordações de Cabo Verde.

— Qual era a sua distracção preferida?

— Se calhar não acredita, mas era a pesca. Apanhei bons robalos e boas enguias! Também havia cabarés, claro, mas a praça rasa não voava tão alto...



• Por ultimo, o pedreiro José António Dias, semblante sério e reservado, contou-nos o seguinte:

— Estive na tropa quarenta meses e sete dias. Uns quinze na Metrópole, e depois quase vinte e seis em Angola.

— Fale-nos primeiro do serviço militar na Metrópole.

— Passou de pressa. Fiz a recruta no Porto, fui uns dias para as Caidas da Rainha e acabei na guarnição do Asilo de Inválidos Militares, na Runa, onde me apareceu o papel da mobilização.

— Seguiu então para Angola, como disse.

— Exactamente. Fazia parte do Batalhão de Caçadores 114. A minha companhia era a 116.

— Por onde andou?

— Oh, por muitos sitios... Quando chegámos, fomos todos instalados no Liceu Feminino de Luanda. Daí a dias marchámos para a baragem das Mabubas, e depois para cima, pelo Rio Lufene e Quisacala, até á Fazenda Beira-Baixa. Isto era em 1961. Tinha havido, pouco antes, ataques no Norte.

— Entrou em combate?

— Entrei. A zona da Beira Baixa era difícil. O meu batalhão teve algumas baixas.

— Onde acabou a comissão?

— No Leste, em Vila Teixeira de Sousa. Já merecíamos aquele descanso. Em Teixeira de Sousa não havia nada, eram só umas patrulhas na calma. Ganhava-se barriga...

Reuniões científicas

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

Amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, efectua-se uma sessão orientada pelos engenheiros-silvicultores Alcino Luis Castelhão Vaz, D. Fernanda Heitor e D. Maria Teresa Cabral, em que serão projectados filmes sobre «Processionária do pinheiro».

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Evadiu-se da cadeia um perigoso meliante que logo matou um lavrador

• O assassino é ainda acusado de diversos assaltos

FARO, 5 — Evadiram-se, há dias, da cadeia de Albufeira três malfetores, um deles de longo cadastro e assassino perigoso, que não recua perante qualquer dificuldade para levar por diante os seus desígnios criminosos. A evasão deste cadastrado — de nome Alexandre Pinheiro, de 38 anos, natural do Sero do Ouro (Paderne) — alvoroçou algumas pessoas e tem sido o motivo central das conversas de toda a gente. As autoridades têm batido todo o litoral e até diversas zonas do interior, mas ainda não puderam localizar o facinoroso.

Alexandre Pinheiro, mal se evadiu, assaltou e matou um lavrador em Tunes, que havia vendido uma propriedade por 400 contos. Partiu o cofre da vítima a golpes de picareta, mas só ali encontrou 500 escudos e alguns objectos de ouro, pois tudo o mais havia sido depositado pela vítima na Caixa Geral de Depósitos. Desconfia-se, entretanto, que o mesmo meliante tenha sido o assaltante da residência de um cidadão inglês, localizada nos arredores de Albufeira, de onde furtaram vinte contos em dinheiro.

Estranha ousadia

Aconteceu, também, que, na sexta-feira passada, o destemido facinoroso apareceu em plena baixa da cidade de Faro, junto da praça de táxis, e abordou o motorista António dos Santos Pinheiro, de 32 anos, casado, natural de Albufeira e trabalhando, há cerca de dois meses, com um carro de aluguer, pertencente ao sr. Luís Afonso Domingos. Eram 9 e 30 e solicitou ao mesmo motorista que o conduzisse ao Patacão, próximo desta cidade, a quem, aliás também contratou para um outro serviço, cerca das 18 ou 19 horas desse mesmo dia, ao Cachopo. Após o primeiro dos referidos serviços, o meliante pagou o aluguer ao motorista e retirou-se. Apareceu, todavia, á hora aprazada para a segunda viagem.

Mandou, então, seguir o carro para Boliçueime e, depois, de andar a bebericar nas várias tabernas, que encontrou pelo caminho, pediu ao motorista que seguisse para Loulé, mas, a meio do percurso, solicitou que parasse. Entretanto, durante a viagem, Alexandre Pinheiro tentou vender uma pistola ao condutor do veículo, alegando que o negócio havia falhado.

Um único telefone público em Belas é insuficiente

Uma cabina telefónica na estação dos C. T. T., a funcionar entre as 10 e as 12 e as 14 e as 18 horas é o único telefone publico de que dispõem os habitantes de Belas.

Quem necessite de utilizar um telefone fora destas horas terá que incomodar os vizinhos ou pedir autorização para falar num estabelecimento onde muitas vezes depara com uma negativa.

Durante a noite, numa emergência, como poderá uma pessoa que não disponha de telefone fazer uma chamada urgente?

Impõe-se que a Companhia dos Telefones ponha cobro a esta situação, instalando uma ou duas cabinas publicas em pontos centrais desta localidade.

com um taberneiro a quem ele tentara alienar a arma.

Novo assalto

Na citada paragem, a caminho de Loulé, o meliante apontou, então, a pistola ao indefeso motorista e obrigou-o a entregar-lhe a carteira com todos os documentos e, ainda, 5812\$00 em dinheiro, bem como exigiu o relógio e um anel (no valor total de 1200\$00), mandando, depois, seguir a vítima sob ameaça da arma. O estado de espirito de António Pinheiro era tal que difficilmente conseguiu manobrar a viatura, seguindo até Loulé, onde participou a ocorrência á G. N. R. que tentou capturar o facinoroso.

Sabe-se, entretanto, que o assassino esteve, há dias, num mercado dos arredores de Faro, procurando vender uma ovelha. Calçava, então, botins tipo mexicano, escuros, e usava na cabeça um chapéu muito enterrado, a fim de dissimular um ezema muito acentuado.

As autoridades desconfiam que o perigoso facinoroso esteja a ser protegido pelos dois companheiros que com ele se evadiram, temendo-se novas proezas. As autoridades inculparão todas as pessoas que dêem guarida ao assassino, agradecendo, por sua vez, qualquer informação que leve á sua captura.

FALTA DE TRANSPORTES EM MASSAMÁ

A falta de transportes em Massamá continua a prejudicar a população desta localidade.

Muito embora a Camara Municipal de Sintra tenha solucionado casos relacionados com a secção liceal de Queluz, a verdade é que o problema das carreiras de camionagem não encontrou ainda a necessária solução.

Tanto a Comissão de Melhoramentos de Massamá como a Junta de Freguesia de Queluz, tudo têm feito para que os transportes colectivos sirvam esta localidade, tendo ambas entrado já em contacto com as empresas de camionagem e a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, a fim de garantirem o estabelecimento de carreiras Queluz-Massamá, Amadora-Massamá e Queluz-Amadora.

Apesar de tudo, o caso continua sem conveniente solução, sendo insuficientes as carreiras de autocarros estabelecidas em 29 de Novembro de 1965. Estas só se verificam ás horas de entrada e saída de alunos da secção liceal.

Aguarda a população local que as entidades competentes dêem atenção a este caso do qual depende a comodidade de uma população já numerosa.

OS TÉCNICOS de contabilidade e legislação fiscal

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Contabilidade — Rua Barata Salgueiro, 1-2.º, Esq. — um colóquio subordinado ao tema «Os técnicos de contabilidade e a legislação fiscal», em que apresentarão depoimentos, os associados srs Alvaro de Alenquer de Oliveira e Carmo, António Tomé de Brito e dr. Júlio César da Silva Gonçalves.

CRÓNICA DE LISBOA

O SEU A SEU DONO

Há semanas, numa destas minhas crónicas, ao evocar a figura de Bulhão Pato nas suas manhas de cozinheiro, lembrei a paixão do caçador, recordando certo retrato em que o velho poeta figura, não no convívio amorável das musas, mas no traje próprio de batedor de lebres e perdizes, porventura orgulhoso de se ver retratado com a sua inseparável escopeta. Ao citar a obra de pintor que assumo o celebra, atribuí-a a Columbano, que do derradeiro dos nossos românticos deixou dois testemunhos da sua grande arte de retratista. Assim o escrevi porque a memória traçoira me induziu em erro, fazendo-me esquecer um outro dos nossos maiores retratistas, cuja obra merece justa admiração, e, mais do que admiração, reconhecido e vivo respeito.

Mestre Varela Aldemira, que conhece de cor e salteado estes problemas, com generosa gentileza me adverte do erro. Trazido pela sua mão, ante o leitor me venho penitenciar. A confiança em nós próprios segura e afolta, é que muitas vezes nos perde. Trazemos cá dentro um saco de trações, que quando calha instaura em verdade o que não passa de desacerto. A memória nem sempre arquiva na boa regra os factos e as ideias, e vá de testemunhar o que não podíamos ter visto nem sabido, estabelecendo das coisas confusão. Trauteia-se uma cantiga que se tem de ouvido e desafina-se. Assim acontece, por mal dos nossos pecados.

Bulhão Pato, com o seu amplo blusão de caça, a cartucheira fornida, a espingarda sobre os joelhos e entre os dedos rodando um cigarro, esse quadro deve-se ao pincel de Miguel Lupi, em cuja obra de retratista deixou autênticas preciosidades, como essa espantosa fisionomia de cego que é o retrato de António Feliciano de Castilho, a grande e sólida beleza do quadro em que representa a mãe de Sousa Martins, como tantos outros dos seus magníficos retratos, nos quais se sente o poder admirável de um grande pintor, no perfeito domínio da sua arte. Apesar de classificado entre os românticos da nossa pintura, há nele uma capacidade de observação atenta e justa, no equilíbrio perfeito dos valores, em que prima o sentido agudo da realidade.

O quadro, em referência, pelo firme desenho, a harmonia da cor, e sobretudo pela naturalidade flagrante da expressão, devemos considerá-lo obra-prima do género Columbano, á sua maneira magistral, tinha o condão de dar uma tonalidade evocativa aos retratos, mercê de certas melancólicas e sábias veladuras, tão do seu agrado. Assim duas vezes representou o poeta da «Paqueta», Miguel Lupi, porém, com o firme poder de observação, dá-nos uma imagem mais fiel e real, conseguida por um estudo enérgico e uma execução do mesmo modo dominante, em que a figura realça no seu natural. Esquecer, embora acidentalmente, uma obra desta natureza é cometer um pecado, que Varela Aldemira bem fez em castigar, embora com palavras de benévola amabilidade.

MANUEL MENDES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

para quem o tempo é problema

PÉROLA DO ARSENAL

LIVRE SERVIÇO

* CHARCUTARIA • FRUTARIA

* MERCEARIAS FINAS

* rua do arsenal, 150-152 - tel. 327075 - lisboa

TECIDOS DECORATIVOS E MOVEIS

na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1966

TV

DIA A DIA

que vimos e ouvimos

DESPORTO EM CÂMARA LENTA — TV RURAL — TERRAS DE PORTUGAL

— Alguns espectadores aproveitarão «Desporto em camara lenta» para melhorarem os seus conhecimentos desta ou daquela modalidade. Eu cá aproveito-me da rubrica para me fornecer uma forte, por concentrada, dose de Beleza.

Ontem tivemos ginástica em barras paralelas. O responsável da rubrica chama a atenção da juventude para a prática da ginástica desportiva. Será bom completar o apelo com a criação de ginásios por todo o país e a preparação de técnicos, não lhes parece?

Da ginástica em paralelas demos um salto... mortal para a ginástica dos agricultores e produtores, esta a cargo de «TV Rural». Mais uma vez, efectuamos um passeio higienico até à Itália para tomarmos conta do esforço daquele país no sentido de desenvolver as suas riquezas. Agora não se tratava de pecuária e lactínios. Tratava-se da industria das peles...

E o eng.º Veloso: «As peles não constituem artigos de primeira necessidade» (a não ser a nossa, evidentemente!). No entanto, verifica-se que certos artigos não em absoluto indispensáveis (como as flores e as peles) dão mais lucro ao produtor do que os produtos alimentares. Paradoxal, mas assim mesmo.

O passeio à Itália serviu de aperitivo para mostrar uma exploração de «visões» em Portugal. Fica situada em Covas de Ferro, lugar perto de Sintra. Rasgados elogios à iniciativa por parte do responsável da rubrica, que declarou: «O capital transformado aqui nestes telheiros, nestas gaiolas, nestes animais, tem a nossa simpatia. Trata-se de um capital corajoso, muito diferente daquele capital amedrontado que se esconde, improdutivo, no interior da fria escuridão dos cofres-fortes ou daquele capital, ainda mais covarde, que deseja simuladamente atravessar fronteiras, fugir, abandonar a pátria».

A propósito dos «visões», ou seja do que for, o «chegação» é sempre bom de ouvir. E isto serviu de bom veículo para a entrevista com a senhora de Aires de Figueiredo, alma da iniciativa.

Como principiara tudo? Fácil. Leu numa revista estrangeira uma reportagem sobre a oração de «visões». Foi à Bélgica ver como era, entusiasmou-se — e pronto. Começou com trinta, já tem mil. Qualidade excelente. Aconselharam-na a apresentar «visões» como de origem estrangeira. Recusou-se. Tem um sonho: impor a produção nacional.

E, a propósito de produções nacionais, recordo-me do vinho do Porto, que esteve na base do documentário oferecido ontem em «Terras de Portugal». Documentário dedicado ao barco rabelo.

Palavrinha: sou (e não apenas eu, neste país) um doido por barcos. E não pude tirar os olhos das excelentes imagens de Adriano Nazareth. Que rica matéria-prima para uma boa salsicharia poética! Os cachões do Douro, os fraguados, a imponência do barco, a pericia, a coragem, a sabedoria dos homens: enrolava tudo isto numa boa vinha-de-alhos, enfiava na tripa do verso e servia com rima ou com vinho verde.

Mas depois... Depois, aqueles homens barbudos e ossudos... E des-

calços... E 70 quilómetros na tormenta do rio... E a taberna fluante... E «a refeição que virá compensar, de certo modo, o desgaste de energias...».

A poesia esmoreceu, envergonhada de si própria. Bailarina doida, estacou no meio da pirueta. E as suas mãos atormentadas lembravam os cachões do Douro.

Os barcos rabelos praticamente acabaram. Não tenhamos saudades, por favor. Haverá poucas coisas mais enjoativas do que o saudosismo da candeia.

CINEMA 66 — O sorriso, os olhos de Ana Karina. Tudo isso, muito eloquente. As suas palavras, não tanto. Mas as perguntas não ajudavam nada. Género questionário de liceu. Que pensa do Amor? Qual o seu maior desejo?

E ela, toda olhos: «O amor é a coisa mais importante da vida...»

E ela, toda sorriso: «O meu maior desejo é ter um filho... ou dois, ou três, ou quatro, ou mesmo cinco...»

Aqui está um desejo que não me parece difícil — mesmo nada! — de satisfazer.

A rubrica prosseguiu com seus diversos capítulos da actualidade cinematográfica. Sou toco cinéfilo. Dispunha-me a repousar os olhos (sei lá se é ou não verdadeira esta história da radioactividade!) quando anunciaram sequências da nova fita portuguesa.

E logo surge o Nicolau Breyner de revólver em punho, aproximando-se da casa, sobe a escada, entra no salão «o senhor D. Martinho de Aguiar? — Eu sou, diz o ancião!», ah, desculpem, que já trelele. Sober, encontra um cadáver, volta-o com o sapato, o morto ajudou um bocadinho, e vê outro cadáver, e outro e mais outro, com mil demónios, dir-se-ia que o Nicolau penetrou na sala de visitas do cinema nacional!

Para ser apresentado em «Cinema 66», a fita só tinha um factor do seu lado: a participação de vários técnicos da TV. Pois. Bastava. Mas que culpa temos nós?

TV SETE—TV CLUBE—

Pela rubrica de ontem ficámos todos a saber que a semana ficou assinalada por uma caçada à raposa, ali para os lados de Benavente.

As imagens reflectem a natural efervescência que acompanha o romper dos acontecimentos deste género. Expectativa. «Amazonas e cavaleiros trocam saudações num ambiente bem janota». Elas, sorrisos de dentaduras completas, uma excitação que lhes faz tremer todo o corpo; eles, um ar contido e cerimonioso, habituados como já estão àquelas andanças. Cães pas-

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 45: Selecção Policial

Artur Varatojo apresenta esta noite mais um episódio filmado da série «Nova Geração», tão do agrado dos telespectadores, cujos intérpretes são Leslie Nelson, Robert Ebhardt, Josephine Hutchinson e Cecil Collway.

seiam na cerca, inquietos, o sentimento do sangue quente das vítimas, da perseguição, transmite-lhes qualquer coisa como um desequilíbrio histérico. O sr. padre Cutileiro abençoa a matilha, constituída por 50 galgos. O director da corrida cuida dos últimos e urgentes preparativos. Entretanto, as máquinas de filmar apropriam-se dos sorrisos, dos olhos brilhantes, das «toilettes» originais e preciosas, propositadamente confeccionadas para aquela sessão. «Cavalos, cães e cavaleiros a caminho da mata formam uma gravura típica inglesa do século XIX, imagens de uma «belle époque» que se revive nos nossos dias».

As amazonas cavalgam despreocupadamente. A beleza, a elegância, o prazer de viver num mundo sem cuidados nem problemas reinam naquele friso exuberante de juventude. O momento de intensa felicidade foi empanado somente pelo acidente sofrido por uma gentil amazona sul-africana, assistida na própria carrinha dos operadores da Televisão.

Mas a vida continua ali com o seu cortejo de risos, de toques de corneta, de conversas animadas. Os galgos, assistidos há anos por técnicos especializados, farejam, lambem os cardos e as urzes. Quanto a raposas, nada. Apenas mais adiante, no Vale das Mimosas, a densa matilha levantou uma raposeca que não tardou a ser abatida. Ela, os olhos vítreos, pregados na camara, estão colocados nos meus olhos e não arredam. Redondos de espanto e de silêncio.

Estava perto o fim da jornada. «Foi então servida uma substancial ementa à matilha: carne de burro, farinha de milho, arroz e óleo de fgado de bacalhau, como fonte de vitaminas».

A noite cai. Sob as estrelas, a festa continua. Mudaram-se as «toilettes». A natural excitação aparece agora substituída por uma gostosa lentidão no saborear das horas. Ah, como é bom viver...

Depois da caçada à raposa, tivemos um longo «TV Clube» totalmente preenchido com a repetição, com a «Viúva Alegre» e tudo, incluindo a malaguenha, do «show» de Rui de Mascarenhas, transmitido em 15 de Setembro. Nada me é dado acrescentar ao que então disse, pelo que nada mais direi agora.

Quanto ao filme que precedeu «Domingo Desportivo», incluído na série «Crises» não vi e não gostei. Como expliquei há pouco, tenho de poupar os olhos. Bem, não só por causa da radioactividade. — M. C.

Cineclube Católico

Com o filme de Frank Perry — «David e Lisa» o Cineclube Católico promove na terça-feira, às 19 horas, mais uma sessão cinematográfica para os seus associados no cinema Monumental. Continuam abertas, entretanto, as inscrições de sócios, á entrada para esta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º, Esq.º.



Helena Félix, uma das boas actrizes da sua geração e actual directora do Teatro Estúdio de Lisboa é uma das principais figuras da apaixonante peça «Exercício para cinco dedos», de Peter Schaffer, que está em cena no Teatro Vasco Santana

O espectáculo para a escolha do «rei» da Rádio

Por iniciativa da PAC, efectua-se na próxima quinta-feira, às 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, um grande espectáculo, para «coroação» do «rei» da Rádio, a escolher entre António Calvário, Tony de Matos, António Mourão, Sérgio Borges, Artur Garcia, Vítor Teixeira, Jorge Paixão, Humberto de Castro, Valério Silva e Tony de Almeida.

Colaboram no festival de variedades as atracções internacionais Helen Del (Inglaterra), Io Apoloni (Itália) e Caco Velho (Brasil); os conjuntos de «Yé-Yé» Os Ekos, Os Keeper's, Os Deltons e Os Mods; e os artistas: Anabela, Cidália Meireles, Florbela Queiroz, Fernanda Baptista, Gina Maria, Lena Branco, Lídia Ribeiro, Lila Paixão, Madalena Iglésias, Marizé, Maria Dulce, Maria Gascon, Maria Marize, Maria Aurea, Paula Ribas, Simone de Oliveira, Suzi Paula, Vitória Maria, Alex, Fernando Conde, Gabriel Cardoso, José Viana, Joaquim Cordeiro, João Mar-a Tudela, Jograís d'Amanhã, Luís Guilherme, Manuel de Almeida, Nicolau Breyner, Xavier de Oliveira, Tino Costa, Duo Scary, Conj. Tip. F. Gouveia, Conj. Terno d'Ouros e Duo os Diamantes.

GRANDE NOITE DO FADO

FESTA ANUAL PROMOVIDA PELA

CASA DA IMPRENSA

AMANHÃ, DIA 6 — Às 21 e 45 horas

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Aquecido com Gás CIDLA

Com o já tradicional Concurso de Fados entre amadores dos Bairros de Lisboa para escolha dos melhores cantadores e cantadeiras. Estarão representadas as seguintes zonas da cidade: Ajuda, Alcantara, Alfama, Alto do Pina, Bairro Alto, Bica, Campo de Ourique, Graça, Madragoa, Mouraria e Rio Seco. Serão atribuídos os Prémios Agência Star.

PARTICIPAM NO ESPECTACULO:

HERMÍNIA SILVA

A extraordinária artista, que o publico tanto adora, nos seus castiços e graciosos fados

Um magnífico programa da Emissora Nacional com a Orquestra Ligeira, dirigida pelo maestro Tavares Belo e os artistas Alice Amaro, Artur Garcia, Gina Maria, Helena Tavares, Max e Mirene Cardinali (Rainha da Rádio de Angola de 1966) e ainda a acordeonista Eugénia Lima

DUO OURO NEGRO

Em primeira apresentação ao publico de Lisboa depois do êxito alcançado no Alhambra de Paris

MARIA HELENA

A insinuante vedeta brasileira da revista «Vento em Popa»

HERMANAS BENAVENTE

As esbeltas e magnificas artistas espanholas que tanto êxito têm obtido na revista «Mini-Saías»

ANTÓNIO MOURÃO

Com as suas lindas canções que têm conquistado o publico e lhe têm dado lugar de relevo entre os artistas da canção

CIDÁLIA MEIRELES

Nos seus lindos fados entoados pela sua voz maravilhosa

AGOSTINHO DOS SANTOS

O inesquecível cantor brasileiro de «Orfeu Negro»

E AINDA:

Jograís de Lisboa — Os cançonetistas Maria Fiuza, Alberto Bravo, António Frazão, Fernando Calado, Fernando Fortes

Fados por Arminda da Conceição, Dina Trindade, Esmeralda Amoeiro, Maria Valejo, Alcindo de Carvalho, António dos Santos, Fernando Rios, Joaquim Cordeiro, Manuel Dias e Xavier de Oliveira

Momento de musica moderna e regional pelos conjuntos «Sheiks», de Helder Martins; «Os 6 Latinos», Típico de Lisboa e Típico de Francisco Gouveia

A locução é feita gentilmente por Maria Leonor, António Miguel, Carneiro de Almeida, Fialho Gouveia, Fernando C. Ribeiro, Fernando Correia, Hernani Serra e Moura Matos Maia e João Martins

O espectáculo tem a colaboração dos Restaurantes Típicos de António dos Santos, «Lisboa à Noite», O Faia, Machado, Márcia Condessa, Solar da Hermínia, Típanas e da «Boite Carroussel»

Bilhetes á Venda na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca 20, das 14 às 19 horas; na bilheteira colocada no lado oriental da Praça dos Restauradores, das 14 às 21 horas; nas Agências de Bilhetes e, no dia do espectáculo, também, a partir das 15 horas, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos

ESTE É O GRANDE ESPECTACULO DO PAVILHÃO!

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

NÃO PERCA

C SENSACIONAL NÚMERO DO

TIGRE Mergulhador

E OUTROS NÚMEROS EXTRAORDINÁRIOS DA

COMPANHIA DE CIRCO

DO

COLISEU

Hoje e todas as noites às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

espionagem !!!



Acaba de sair

OSS/117

NÃO DORME

15\$00

LIVRARIA BERTRAND LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

roupão» apenas se manterá em cartaz durante mais oito dias. A sala do Capitólio tem recebido milhares de espectadores, não só porque é um espectáculo cujo tema, poucas vezes visto em teatro, prende de interesse todos que a ele assistam, como também pela interpretação do seu elenco, de excepção valor artístico. A história simples, mas humana, onde a paixão de duas mulheres pelo mesmo homem tem por fundo o critério do público que durante duas horas, aguarda com ansiedade o final, para saber o desfecho de tão arrojado tema. Laura Alves, com mais um desempenho ao juntar aos seus êxitos, é a protagonista, tendo a seu lado, na figura masculina principal, Rui de Carvalho, também com notável interpretação. Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Pereira e Vasco Morgado Junior, como figuras secundárias, têm também desempenhos de grande mérito artístico.

A B O

Uma boa revista

«Mini-Saias», em cena no A B O, é uma arrojada produção do empresário José Miguel, com texto agrido e actual de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracilha. A música, com inspiradas composições, é da autoria de João Nobre e Ferraz Trindade e os figurinos e a montagem têm a assinatura de Mário Alberto, e Carlos Alberto dirigiu a coreografia. De grande valia é o elenco, em que se destacam Ivone Silva e Artur Semedo, verdadeiras «vedetas» da revista, magnificamente acompanhados por Leônia Mendes e António Anjos, artistas populares e de reconhecido talento. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Mica Ferreira, Tânia Mota, Nina Flores, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas sensacionais atrações — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, que interpretam bonitos fados e melodiosas canções.

MONUMENTAL

Um grande espectáculo

A sala do Monumental continua a afluir, todos os dias, grande número de público, pois a magnífica fantasia musical ali em cena, já há doze semanas, é na realidade, um espectáculo fora de série, onde em cada momento o público encontra sempre um motivo para dar largas à sua satisfação. Aliado a uma montagem de excepção valor artístico, da autoria de Pinto de Campos, o seu numeroso e escolhido elenco, tem sido um dos responsáveis pelo êxito já alcançado. Camilo de Oliveira, lo Apoloni, Simone de Oliveira, António Calvário, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, o conjunto angolano «Os Rock's» com o vocalista Eduardo Nasomente, Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana, são nomes que só por si justificam o sucesso deste espectáculo. Tem também excepcional colaboração, sob a orientação de Agueda Sena, um grande

O conjunto João Paulo numa festa a favor do Natal do Soldado

Em virtude de só se poder efectuar um único espectáculo, em virtude da situação militar dos elementos do Conjunto João Paulo, que tanto êxito tem obtido junto de todas as plateias, na Metrópole, no Ultramar e no estrangeiro, foi necessário escolher, desta vez, a vasta sala do Cinema Monumental, para que possam ser alojados os inúmeros espectadores que estão ansiosos por tornarem a ver aquilo a que se convencionou chamar o espectáculo da família, assim rotulado por ter o condão de agradar a público de todas as idades.

A categorizada produção de José Farinha, que atingiu um nível internacional, é apresentada no próximo dia 9, às 21 e 45, sendo a receita integralmente a favor do Natal do Soldado, iniciativa do Movimento Nacional Feminino e da Cruz Vermelha Portuguesa. Pelos constantes telefonemas para marcações de bilhetes, que a partir de hoje são postos à venda, espera-se grande afluência de público, já por se tratar de um gesto altruísta, já por ser uma categorizada atracção, que há muito estabeleceu destacado relevo no meio artístico. O espectáculo será o último deste ano, embora já com alguns números novos que pertencem à produção de 1967.

diro corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. «Esta Lisboa que eu amo» tem letra de Anibal Nazaré, António Cruz e Fernando Avila e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence a direcção musical. A encenação é de Paulo Renata.

MARIA VITÓRIA

«De vento em popa»

Prossegue, na Maria Vitória, a carreira da alegre revista popular «De Vento em Popa», nova original de Anibal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De Vento em Popa» é o triunfo da temporada e o retumbante sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, à frente do qual se encontram Florbela Queirás, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, as grandes atrações Maria Helena e Maria do Espírito Santo; um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», e um não menos elegante grupo de bailarinos, actuando, sob a direcção coreográfica de mestre Charles «De Vento em Popa», encenada por Carlos Coelho, e com direcção musical do maestro João de Vasconcelos, tem uma deslumbrante montagem de Hemâni e Rui Martins.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI uma autêntica obra-prima de humor, de alegria e de espionagem cômica «MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE», admiravelmente realizada por JOSEPH LOSEY.

Inspirada nos célebres «cômics», criado por Peter O'Donnell, «MODESTY BLAISE» possui uma interpretação notável de MÓNICA VITTI e TERENCE STAMP.

A reposição de «As Raposas» no Teatro Villaret

A partir de agora, todas as tardes, às 18 e 30, a CêPêCê, Companhia Portuguesa de Comediantes, de cujo elenco fazem parte nomes famosos da cena portuguesa, apresenta em reposição, no Teatro Villaret, a peça «As Raposas», de Lillian Hellman.

Esta reposição, devida ao desejo manifestado pelo público de assistir ou voltar a presenciar o empolgante drama, que durante mais de três meses, no mesmo palco, entusiasmou os espectadores, proporciona aos estudantes o desconto de 50 % no preço dos bilhetes.

A interpretar «As Raposas», que Rogério Paulo dirigiu, estão grandes nomes do nosso teatro, como Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e Maria Lalande, esta em colaboração especial.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «A mulher detective».

Título original — «Modesty Blaise».

Produção — Americana.

Realização — Joseph Losey.

Interpretes — Mónica Vitti, Terence Stamp e Dirk Bogarde.

Géner — Comédia policial.

Distribuição — Fox Filmes.

Processo — Color DeLuxe.

Classificação — 17 anos.

TAUROMAQUIA

Campo Pequeno

A Sociedade Campo Pequeno ofereceu ontem no restaurante Mónaco um jantar aos seus colaboradores, todos saudados pelo empresário sr. Manuel dos Santos que disse do incremento do espectáculo e agradeceu a acção dos críticos. O nosso colega Leopoldo Nunes retribuiu e fez o elogio do bom esforço levado a cabo pela Sociedade Campo Pequeno.

«Festa Brava»

Na tertulia «Festa Brava», sob a presidência do sr. Fausto Calado e com a sala repleta, fez uma espirotuosa palestra o aficcionado sr. José André, que foi muito aplaudido.

Em Cascais

Confirma-se a notícia de que os futuros espectáculos na praça monumental de Cascais serão organizados pelo sr. José Guerra, que em Vila Franca de Xira continuará sendo animoso empresário.

No POLITEAMA — outro novo

êxito total:

«O ÚLTIMO MOICANO»

O estilo «Western» continua em voga e manifesta de filme para filme, uma nítida tendência para a superior qualificação das suas condições de espectáculo, que estão registando numa admirável surpresa para o público. Por se filiar nesse movimento de renovação, o Politeama, seguindo o exemplo dos cinemas das grandes capitais, incluiu na sequência dos seus programas «O Último Moicano» — filme que tem a recomendá-lo a popularidade granjeada em todo o Mundo, devido aos brilhantes êxitos obtidos nos mais famosos «écrans» da televisão. Na verdade, trata-se de uma obra que se reveste de rasgos de epopéia e atinge uma cravada de interesse espectacular que domina, poderosamente, num crescendo de emoção e de ansiedade, não apenas pelo magnífico nível de uma realização de Harold Reiml em techniscópio e eastmancolor, mas também pelo relevo humano do desempenho e, ainda, pela aguda palpitação de uma história, na qual tudo concorre para representar um hino à coragem, à solidariedade e ao espírito de sacrifício de uma tribo de peles-vermelhas, como consequência de se aliar ao esforço de uma coluna militar para levar a cabo uma arriscada proeza de pacificação no Far West. No desempenho distinguem-se, em brilhantes criações, Dan Hartin, Karim Dor e Joachim Fuchsberger.

Vida musical

Pianista sueca na Rússia

A pianista sueca Inger Wikström efectuou uma excursão artística de duas semanas pela União Soviética onde conseguiu um verdadeiro êxito popular. Num dos últimos concertos, em Moscovo, o público só a deixou sair depois de tocar sete números extraprogramas. Inger Wikström já recebeu novo convite para voltar aos salões de concertos na União Soviética.

ESTE É UM FILME ARRANCADO DA HISTÓRIA

O CASTIGO DE UM GRANDE POVO CUJAS PAIXÕES
DESENFREADAS ATRAIRAM A IRA DOS DEUSES



CINEMASCOPE

EASTMANCOLOR

Uma grande epopeia recheada de acção

A MALDIÇÃO DOS DEUSES

Um excl. RIVUS

MAIORES 12 ANOS

com CARL MOHNER - LOREDANA NUSCIAK
e JIM DOLEN

AMANHÃ • ESTREIA no EUROPA

O FILME QUE DESPREZOU OS MOLDES CLÁSSICOS, PARA DAR NOVA VIDA
AO ESPECTÁCULO CINEMATOGRAFICO!

HOJE — ESTREIA NO

TIVOLI

VAI SURGIR A RAINHA DA
ELEGÂNCIA E DA AVENTURA!

Modesty Blaise

A MULHER DETECTIVE

MONICA VITTI • TERENCE STAMP • DIRK BOGARDE

HARRY ANDREWS

MICHAEL CRAIG

Prod. de

JOSEPH JANNI

Realiz. de JOSEPH LOSEY • Argumento de EVAN JONES COLOR DELUXE



será amanhã no Pavilhão dos Desportos a Grande Noite do Fado

■ Audrey Hepburn e Efrem Zimbalist Junior serão os protagonistas do filme «Wait Until Dark», extraído de um grande êxito da Broadway. Mel Ferrer é o produtor da película, que será dirigida por Terence Young.

■ «The Devil's Brigade» (A Brigada do Diabo), um filme sobre a primeira unidade especial norte-americana, empregada na Segunda Guerra Mundial, será girado na próxima Primavera perto de Salt Lake City. O protagonista é William Holden e a direcção foi confiada a Andrew McLaglen.

■ Gregory Peck volta a interpretar um filme «western». Trata-se de «The Stalking Moon», extraído do romance de Theodore Olsene, que George Stevens dirigirá. Stevens, cujo último «western» foi «Shane», regressa também a este género de filmes.

■ «Adelita», heroína da revolução mexicana e intérprete de uma canção popular que deu brado, vai ressurgir no «écran» num filme desempenhado pela actriz espanhola Sarita Montiel, Vicente Parra e Julio Aleman. A película será girada no México, em Janeiro, sob a direcção de Julio Demicheli.

■ Giovanna Ralli, Renato Salvatori e Louis Jourdan serão os protagonistas do filme italiano «Una nuvola d'Ira», que será girado em Trieste, nos primeiros meses do próximo ano. O filme, extraído do romance homónimo de Giovanni Arpino, será dirigido por Prandino Visconti.

■ Após uma longa ausência diante das câmaras, Ingrid Bergman voltará a filmar, interpretando o papel principal num filme de espionagem «Refugiado em Viena», cujos trabalhos vão começar no início do próximo ano. A produção será da «Warner Brothers», o argumento de Adrian Scott e John Bryley e a realização de Jack Smith.

■ Um cinema de São Francisco, o «Wharf Theater», decidiu recuar no tempo — passou a apresentar apenas filmes mudos, com acompanhamento de um pianista, como nos «bons tempos». A verdade é que não lhe tem faltado freguesia.

■ Está presente a ser rodada nos estúdios cinematográficos de Moscovo uma nova versão da «Anna Karenina», de Tolstoi. Trata-se de uma realização de Aleksander Zarkhi, que tem como intérpretes principais Tatjana Samojlova e Boris Goltsev. A bailarina Maja Plisetskaja faz a sua estreia no cinema, no papel de «Princesa Betsia».

A Grande Noite do Fado é um espectáculo castiço que entusiasma o público e que todos os anos a Casa da Imprensa organiza com esmero e cuidado e conta sempre com extraordinária presença de espectadores, desejosos de seguir o sempre vibrante concurso de fados entre amadores dos Bairros de Lisboa. São vozes frescas e ignoradas que procuram alcançar uma posição na Canção Nacional, como já sucedeu a Esmeralda Amoedo e Adelaide Rodrigues e outras que têm vencido nos anos anteriores. E ao lado destes, surgem as figuras mais queridas do nosso público e atracções de extraordinário valor, que dificilmente se consegue reunir num só espectáculo.

Amanhã o Pavilhão dos Desportos vai ter mais uma enchente para aplaudir Herminia Silva, a castiça cantadeira, que mais uma vez gentilmente quis dar à Casa da Imprensa a sua valiosa colaboração. A Emissora Nacional apresenta um esplêndido programa de variedades, no qual figuram os melhores artistas da Rádio.

As Hermanas Benavente, que são cartaz internacional, deram a sua adesão, assim como outros nomes do mundo do espectáculo, como sejam o Duo Ouro Negro, António Mourão, Agostinho dos Santos.

Ainda a insinuante vedeta Maria Helena e, além de um grupo de cançonetistas com as suas criações, haverá fado por profissionais categorizados, entre os quais António dos Santos e Joaquim Cordeiro. Presentes, também, alguns conjuntos musicais, entre os quais os «Sheiks» e o de Helder Martins.

Ontem, na sede da Casa da Imprensa, houve ensaio dos participantes ao concurso de fados entre amadores e surgiram vozes agradáveis e alguns interpretando bem o fado que escolheram para a sua apresentação ao júri, que é o público com os seus aplausos.

Os bilhetes estão à venda na Casa da Imprensa, na bilheteira da Praça dos Restauradores e amanhã,

a partir das 15 horas, também nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

* Parte para África, dentro de dias, a gentil cantadeira Glória Silva, uma revelação do restaurante típico «Mil e um» que, como comentámos há tempo, continua a ser uma escola de artistas.

* A artista Amália Rodrigues cancelou, temporariamente, um vantajoso contrato para a América do Norte.

* Confirma-se a partida, para o Canadá, no próximo mês de Março, do artista António Mourão.

* Já regressou à actividade artística a cantadeira Estela Alves.

* Manuel de Almeida, Ada de Castro, Isaura Alice de Carvalho, Ana Hortense, Cidália Moreira, Vitorino dos Santos e Fernando Maurício, entre outros, participam, na próxima quarta-feira, numa festa de homenagem aos Bombeiros Voluntários do Da-fundo

* Deixou de fazer parte do elenco do restaurante típico «A Toca» o violista Miguel Ramos.

A oferta requiere escolha

Ω
OMEGA



Tour de bras

Modelo rectangular, distinto, próprio para reuniões elegantes.

DESDE 1500\$

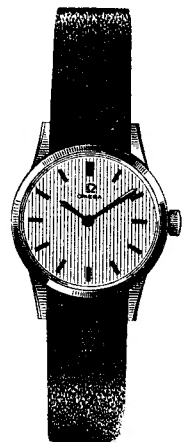


Ω
OMEGA

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121



Classic

Modelo de linhas clássicas, amortecedor de choques e anti-magnético.



Seamaster

Relógio de desporto por excelência, dada a sua alta precisão e grande robustez.

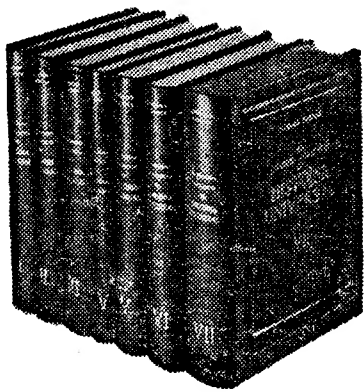
Oferecer uma jóia ou um relógio é prova de fino gosto. Nas ourivesarias de escol encontram-se sempre jóias de valor, lindos artigos de ouro, pratas de estilo e relógios OMEGA — a marca de fama mundial.

OMEGA—cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968
CADA OMEGA É ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

DISCOTECA

* O novo disco da artista Zelinda Isabel inclui os seguintes números: «Amor tropical», «Mais logo» e «Felizes». Acompanha-a a orquestra de Tavares Belo.

As Grandes Correntes da História Universal



por Jacques Pirenne, considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS — 7 volumes encadernados em balacuir em 10 pagamentos mensais de Esc. 172\$00

ENTREGA IMEDIATA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO—PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C-D.TO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE
CUPÃO
E REMETER A
LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires
Gouveia, 27
PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras:

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO

NECROLOGIA

FALECIMENTO

Augusto Ferreira

Faleceu o sr. Augusto Ferreira, de 73 anos, natural de Segura (Idanha-a-Nova) casado com a sr.ª D. Maria Pereira, pai da sr.ª D. Emília Pereira da Costa Ferreira e do sr. Amílcar Pereira Ferreira. O funeral, a cargo da Agnécia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

Raul Augusto da Costa Galamas

Faleceu o sr. Raul Augusto da Costa Galamas, de 78 anos, industrial de automóveis, natural de Lisboa, viúvo, pai da sr.ª D. Carolina Correia Santos e irmão da sr.ª D. Virgínia Eugénia Ferreira Galamas e do sr. José Maria da Costa Galamas. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Nossa Senhora da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel da Cunha Barros

Faleceu o sr. Manuel da Cunha Barros, pai da sr.ª D. Maria Isabel Peres Barros Maria e sogro do sr. Fernando Maria.

O funeral efectua-se amanhã, às 10 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de São João.

D. Maria Amélia Chambers Tasso de Sousa Amorim

PORTO, 5 — Causou a mais profunda mágoa em quantos a conheciam, o falecimento da sr.ª D. Maria Amélia Chambers Tasso de Sousa Amorim, ontem ocorrido na sua residência da Av da Boavista, 1393, após longo e doloroso sofrimento.

Era uma distinta e bondosa senhora, cujas qualidades de carácter, afabilidade de trato e espírito caritativo a tornavam sobremodo estimada.

Era casada com o sr. Bento de Sousa Amorim, antigo presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde e administrador do concelho, mãe da sr.ª D. Inês Maria Chambers Tasso de Sousa Amorim, filha de D. Olinda Chambers de Sousa e do sr. Serafim Ferreira Tasso de Sousa, já falecido, irmã das sr.ªs D. Inês Chambers de Sousa Rocha Leite, D. Irene Chambers de Sousa Moreira de Almeida, D. Judite Chambers de Sousa Melo Vaz Sampaio e D. Fernanda Chambers de Sousa e dos srs. António

Caçador atingido pela própria arma

ÉVORA, 5 — Foi internado no hospital desta cidade, em estado que inspira cuidados, o carteiro sr. António Maria Cláudio Maneta, de 30 anos, de Arraiolos, que, quando caçava na Herdade dos Mogos, próximo de Arraiolos, foi vítima do rebentamento da arma caçadeira que transportava.

63 totalistas no Totobola

O Totobola de ontem registou 63 totalistas, e houve 1955 «dozes». Cada um deles recebe, respectivamente, 46 921\$20 e 1512\$00.

NATAL 1966

Cassandra

R. Jardim do Regedor, 15
aos Restauradores
Telef. 323355

A LOJA DA MULHER
ELEGANTE

Sugestões

BLUSAS ESTAMPADAS
VESTIDOS ESTAMPADOS
BLUSAS DE MALHA
CASACOS DE MALHA
ROBES DE MOUSSE
ROBES ESTAMPADOS
CINTAS
SOUTIENS
LINGERIE

EM TODOS OS MODELOS
E MARCAS

NOVIDADES

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Chambers Tasso de Sousa, casado com a sr.ª D. Auth Rosemary Jennings Tasso de Sousa, e Jorge Chambers Tasso de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria José de Castro Tasso de Sousa, e cunhada dos srs. dr. António Rocha Leite, coronel Albano Moreira de Almeida e do sr visconde de Alcobaça.

O funeral terá lugar na igreja paroquial da freguesia de Macieira, do concelho de Vila do Conde, amanhã, às 11 e 30 horas.

O funeral está a cargo da Casa António Moreira, Herdeiros.

SUFRAGIOS

D. Madeleine Moulinier

Na basílica da Estrela celebra-se amanhã, às 19 e 15, missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Madeleine Moulinier, por iniciativa do seu irmão, sr. Henri Moulinier.

Sob a presidência do sr. Pedro Morgado Barreto, efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada.

Além de vários convidados, esteve presente ampla representação dos clubes rotários de Luanda e Beira (Moçambique), que foram apresentados pelo sr. dr. Ricardo de Almeida Junior.

Lido o expediente pelo secretário, sr. engenheiro Vasco Blanc Lupi, foi dada a palavra ao rotário do clube, dr. Luís Alvaro Junior, advogado naquela vila, que, comentando a rubrica «Notícia da Semana», falou do novo Código Civil, citando, em especial, vários aspectos que se relacionam com o divórcio (seus fundamentos futuros).

O tempo reservado á palestra foi preenchido pelo presidente da direcção, que falou de «Retalhos da História Pátria».

OS PROBLEMAS DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

Continuou esta tarde, na sede do respectivo Grémio, a assembleia geral dos industriais de panificação de Lisboa, para exame dos problemas resultantes da crise com que se debatem os industriais de padaria de Lisboa, que, na semana passada, solicitaram ao Governo providências imediatas que permitam normalizar a importante actividade da classe.

Assim, voltou-se hoje a estudar a situação daquele sector de produção, no sentido de se pôr ao Governo, com espírito construtivo, as soluções que se julgam mais aconselháveis, e, simultaneamente, procurou-se a unidade de todos para se encarar a crise difícil que a indústria atravessa, com um constante aumento de encargos, não só de impostos, como de transportes e dos produtos utilizados.

Os industriais de panificação estudam igualmente, no que se refere ao sector da comercialização, um importante projecto de acordo, com vista a encontrar-se uma distribuição mais económica

para o produto encarando-se assim a possibilidade de se eliminar o intermediário, que encarece as operações. O problema do regime cerealífero mereceu também a maior atenção da assembleia.

Amanhã, às 10 e 30, a direcção do Grémio será recebida na Inspeção-Geral das Actividades Económicas, onde vai expor as questões que afectam a classe. Está ainda marcada para amanhã, às 9 e 30, uma reunião do conselho geral do Instituto Nacional do Pão, para prosseguimento do estudo de revisão do regime cerealífero anual, que, como determina a lei, tem de ser publicado todos os anos, até 31 de Julho.

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTONIO SA RO-
DRIGUES (HERD). RUA MOUZINHO
MAGRO, 46. que tem a venda o «DIA-
RIO DE LISBOA».

AEG

VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

LAVAR LOIÇA OU ROUPA... PORQUÊ?
SE EXISTEM AS MÁQUINAS **AEG**



Aspecto de um dos magníficos stands das firmas Exclusivos Eléctricos, Lda., com a mais vasta gama de máquinas de lavar roupa e loiça AEG

SEJA UMA SENHORA QUE VÊ e assiste à
demonstração das máquinas de lavar **AEG**

SÓ VENDO pode avaliar a eficácia das máquinas
mais famosas do Mundo **AEG**

Para isso, todos os dias são oferecidos 150 brin-
des em loiça esterilizada e seca às senhoras que
amavelmente visitem os stands

Exclusivos Eléctricos, Lda.

VEJA AINDA EM EXPOSIÇÃO O AUTOMÓVEL TAUNUS 1300 QUE PODERÁ SER SEU

CHAMPAGNE POL ROGER WHISKIES COGNACS

Licores Marie Brizard, Vinhos Bordéus, Borgonha, Alsácia, Mosela, Reno e Italianos, Whiskies das mais diversas marcas Escocesas, Aperitivos, Vinhos da Madeira, Vinhos do Porto, Espumantes Naturais e Vinhos de Mesa.

Possuímos quantidades substanciais nos nossos vastos armazéns e fornecemos luxuosas e originais embalagens próprias para ofertas da quadra festiva do NATAL e FIM DE ANO, nos mais variados gostos.

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO
DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTO — R. de S. Luis, 18 a 22 — Telef. PPC 282 51/2/3/4 e 370 45

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 76 01 94 - 77 63 40

COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 274 77

85 anos depois começou a construção da estrada!

ÉVORA, 5 — Vale do Covo (Senhor Jesus dos Aflitos) é uma povoação rural do concelho de Évora, que agrupa um razoável número de famílias e um bom núcleo de propriedades hortícolas das quais depende em grande parte o abastecimento de verduras do mercado de abastecimentos de Évora.

Há 85 anos, verificou-se a urgente necessidade de se abrir na sua direcção uma estrada, para ligar a povoação à sede do concelho, mas logo surgiram divergências com alguns proprietários de terrenos do percurso. Até chegou a registar-se uma lamentável cena de tiros...

Os anos foram correndo e só agora o município evorense conseguiu eliminar a maioria das dificuldades (não ainda todas). E começou-se a construir a já famosa estrada de Vale do Covo, que pela demora e pelas dificuldades surgidas, muito se assemelha às famosas obras de Santa Engrácia, que também encontraram há pouco a solução definitiva.

Os meios audio-visuais na formação profissional

Por iniciativa do Centro de Estudos de Organização de Escritórios, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, haverá no dia 16 do corrente, às 21 horas, no Hotel Flórida, uma reunião de informação sobre «Os meios audio-visuais na formação profissional», que será conduzida pelo sr. dr. Rogado Dias.

Histórias breves de segunda-feira

O DR. DÉODAT E A PESTE



1 — A peste... Na cidade de Marselha os cadáveres amontoam-se aos milhares. São tantos os mortos que é impossível dar sepultura a todos. Os doentes chegam a agonizar em plena rua, sem que alguém consiga prestar-lhes assistência. O espanto e a morte enchem o velho burgo. Em Marselha, agora transformada num inferno não há tréguas. Os sobreviventes esperam em casa que o terrível flagelo os alcance irremediavelmente. O dr. Déodat, baixo e atarracado, observa com olhar lúcido este espectáculo de desolação.



2 — Estamos no ano de 1721. A peste continua a ceifar milhares de vidas, os homens confessam-se impotentes para se lhe oporem. De cada vez que a temível doença irrompe, propaga-se com inacreditável rapidez e extermina populações inteiras — populações que ignoram os princípios modernos da higiene e nada conhecem sobre este mal de que são vítimas. (Entre 1348 e 1350, uma epidemia causou vinte e cinco milhões de mortos na Europa, e vinte e três milhões na Ásia. Em 1665 a «peste de Londres» foi tão terrível que se inscreveu na própria literatura inglesa com o célebre «Diário do ano da peste», de Daniel Defoe).

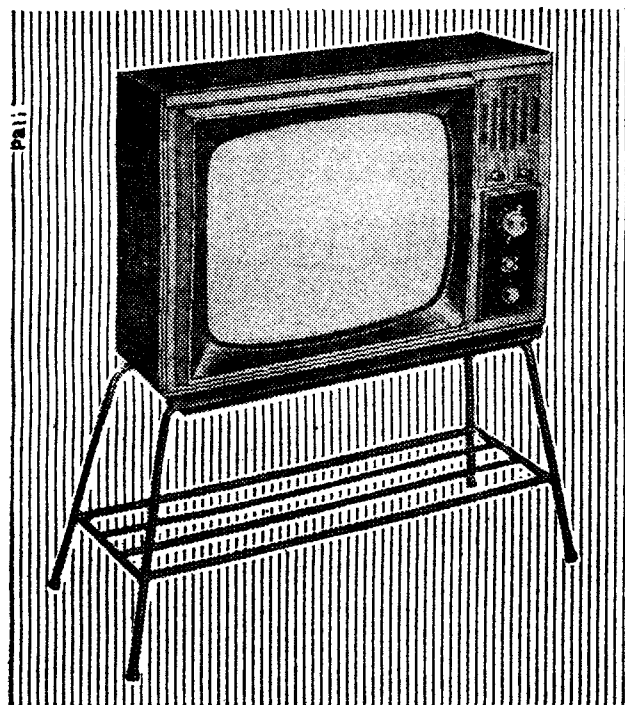


3 — No entanto, após a epidemia que assolou Marselha nos anos de 1720 e 1721, a doença recuou subitamente, localizando-se no Egipto, Síria e Arábia. A pouco e pouco foi diminuindo o seu raio de acção. Este progresso dos meios de combate ficaria a dever-se ao citado dr. Déodat. Resolveu o clínico autopsiar uma vítima da peste. Mas em 1721 ainda não se conhecia a antissepsia. Praticar uma autópsia nessas circunstâncias? O mesmo é dizer que o médico tem uma possibilidade em cem mil de escapar ao contágio. O dr. Déodat arrisca-se a uma morte quase certa...



4 — Mas ei-lo pronto, se necessário, a sacrificar a sua vida pelo bem comum. Reflectiu a fundo. Sabe que, se não for ele a fazê-lo, ninguém mais pensará em autopsiar uma vítima da peste. Prepara-se então tranquilamente, sem ilusões sobre o desfecho. Vai confessar-se e comungar. Põe de parte o material da autópsia e fecha-se depois com o cadáver numa sala. Quando a autópsia chega ao fim o dr. Déodat anota as observações mais pertinentes. Dentro de pouco tempo todo este trabalho permitirá penetrar nos segredos da doença. Dias depois, cai de cama e morre sem um quezume.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

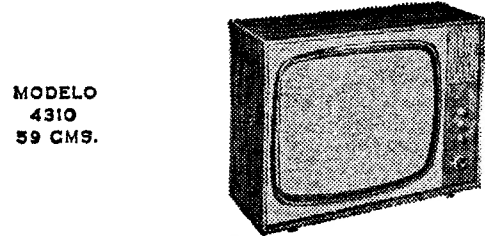


MODELO
4105
48 CMS.

PYE tem o prazer de lhe apresentar um maravilhoso aparelho de televisão, com imagem de pleno contraste, nitidez e luminosidade. Móvel de aspecto requintado, em belas cores e guarnições douradas, harmoniza-se com qualquer decoração. Comandos no painel anterior — selector de canais; sintonia fina e volume; interruptor; luminosidade e contraste. Dimensões: 62 x 34 x 43 1/2 cm. Som frontal.

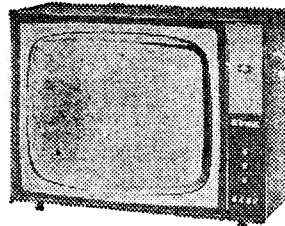


tem direito
aos seus
elogios



MODELO
4310
59 CMS.

Ou prefere este modelo de 59 cm, com um maravilhoso écran, tendo móvel em madeira de sapêlle com acabamentos em polyester? (Dimensões: 73,5 x 54,5 x 40,5 cm. Painel de circuito impresso montado verticalmente para mais fácil acesso. Som frontal).



MODELO
4311
59 CMS.

Mas talvez prefira o modelo 4311, de 59 cm., com controle automático de contraste, permitindo uma perfeita imagem mesmo com variações de luz ambiente. Sincronismo horizontal automático e circuitos altamente estabilizados.

POR ISSO MESMO V. JÁ COMPREENDEU QUE A MELHOR ESCOLHA NUMA LINHA DE 8 MODELOS, RECAI NUM TELEVISOR



AGENTES GERAIS
EM PORTUGAL

Frigel

PORTO RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 — TEL. 21257/8
LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72 A/B/C — TEL. 661431-661444

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo, por influência de uma massa de ar com trajecto continental transportada na circulação do anticiclone dos Açores. Em todo o território o vento era fraco ou havia calma.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxi-

ma: Tavira, 17,2; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -1,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 7; Faro, 11; Funchal, 16; Lisboa, 9; Penhas Douradas, 5; Portalegre, 7; Porto 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13,9; na água do mar, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (1mh)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 6—Deverá manter-se a influência do anticiclone dos Açores, com transporte de ar relativamente frio e seco sobre o território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, com possibilidades de períodos de muito nublado no Norte do território; vento fraco; formação de geada nos locais abrigados do Norte e do Centro.

AMANHÃ
Nascer às 8 e 40
Ocaso às 18 e 15

MARES

PREIA-MAR: Dia 5 — As 9 e 31 (3,6 m); 22 e 25 (3,3 m). Dia 6 — As 4 e 16 (1,6 m); 17 e 05 (3,4 m). Dia 7 — As 11 e 57 (3,7 m).
BAIXA-MAR: Dia 5 — As 2 e 47 (1,6 m); 15 e 46 (1,5 m). Dia 6 — As 4 e 16 (1,6 m); 17 e 05 (1,4 m). Dia 7 — As 5 e 31 (1,5 m); 18 e 17 (1,3 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 12 Dia 19 Dia 27

A missão económica italiana visitou esta manhã a Associação Industrial Portuguesa

A missão comercial e industrial italiana, que se encontra em Portugal, prosseguiu hoje as suas reuniões e contactos com entidades portuguesas dos meios económicos interessados.

Acompanhados pelo senador Alessandro Morino, chefe da missão, os srs. drs. Vincenzo Garra, do Ministério do Comércio Externo de Itália; Renzo Giogli, do Instituto Italiano do Comércio Externo; Massimo Cinfolfi, do mesmo Instituto; e, ainda, o presidente da Câmara de Comércio Italiana em Lisboa, dr. Giuseppe Guarnero, estiveram na sede da Associação Industrial Portuguesa, onde foram recebidos pelos srs. eng. Carlos Alves, presidente; dr. Lucas de Sousa, vice-presidente; dr. Fernando Cruz e eng. Blanco Nogueira, directores; dr. Colaço Dias, secretário-geral; e ainda pelo presidente e comissário da F. I. L., srs. drs. Cortez Pinto e Mário Neves.

Presidiu a reunião o dr. Cortez Pinto, na sua qualidade de presidente honorário da A. I. P., que foi ladeado pelo chefe da missão italiana e pelo conselheiro comercial da Embaixada de Itália em Lisboa, dr. Bruno Bruniera.

Depois de algumas palavras de saudação do dr. Cortez Pinto, o eng. Carlos Alves deu as boas-vindas aos visitantes, e disse estar os industriais portugueses ao dispor dos seus colegas italianos e componentes da missão a fim de discutirem problemas cujas soluções contribuam para o aumento das relações económicas entre os dois países. Aludiu ao progresso dos últimos quinze anos verificado no campo da técnica e produção da indústria portuguesa e às limitações do nosso mercado interno. Referiu-se ainda à situação competitiva dos mercados europeus e aos dois blocos económicos, apontando a Itália como um dos sustentáculos da economia europeia. Terminou com considerações muito oportunas sobre as posições de Portugal.

e da Itália no contexto económico europeu e as vantagens de uma íntima colaboração com contrapartidas dinamizadoras de trocas comerciais e técnicas.

O dr. Fernando Cruz lembrou existirem estreitas relações entre a A. I. P. e a Confederação das Indústrias de Itália.

Seguidamente o comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa explicou como se criou a F. I. L., a partir da antiga Feira Industrial de Lisboa, fazendo-o de forma a evidenciar o paralelismo dessa evolução com o desenvolvimento sofrido pela indústria nacional com as implicações determinadas por tal surto. Salientou o esforço da A.I.P., a aceitação internacional do certame e a sua importância no estabelecimento de relações, compreensão e conhecimentos mútuos entre os industriais e produtores portugueses e os seus colegas e mercados estrangeiros. Fez judiciosas considerações sobre o caso específico da Itália.

Por fim, o senador Alessandro Morino agradeceu a recepção e apontou os objectivos da missão, salientando a situação «não fácil» para a Itália ou para Portugal de resolver certos problemas relacionados com as trocas entre os dois países. Comparando-a à que emerge da posição da Alemanha ou dos Estados Unidos, disse haver possibilidades para os mercados e as produções de Portugal e de Itália. Prometeu que se estudariam os meios realistas e positivos de pôr em prática um sistema de colaboração e trocas, no âmbito da indústria, da técnica e do capital, afirmando a propósito: «Há possibilidades de intensificar as trocas e afirmar os produtos italianos no mercado português e os portugueses no nosso mercado.»

Finalmente, generalizou-se uma útil troca de impressões que se repetirá em futuras reuniões enquanto a missão italiana permanecer no nosso País. À tarde, há contactos semelhantes na Associação Comercial de Lisboa.



Um aspecto da reunião quando falava o sr. eng. Carlos Alves

para onde quer que vá

o **SERVICO FORD** e as

peças **FOMOCO**

genuínas

estão no seu caminho

Começou a produção em série de uma «scooter» portuguesa fabricada perto de Aveiro

AVEIRO, 5 — Esta tarde, em representação do secretário de Estado da Indústria, o sr. eng. Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, presidiu em Aveiro à cerimónia comemorativa do início da produção normal em série de «scooters», totalmente fabricadas na Metalurgia Casal.

Conferência no Instituto Superior Naval de Guerra

O administrador do Arsenal do Alfeite, sr. eng. Luís de Sousa Coutinho, proferiu hoje uma conferência no Instituto Superior Naval de Guerra subordinada ao tema «O Arsenal do Alfeite, sua organização e funcionamento. Principais dificuldades e maneira de as eliminar».

A conferência foi escutada pelo director e pelos professores do Instituto e pelos oficiais que frequentam os cursos navais de guerra.

Foi recebido pelos srs. dr. Pinto de Meneses, do conselho fiscal da empresa; e João Casal, Manuel Casal, Matos Limas e dr. Amândio Simões, administradores da firma; técnicos alemães Gerik Zipprich e eng. Kulver, directores de fabricação desta importante unidade fabril, uma das melhores da Europa no seu ramo.

A Metalurgia Casal, tanto quantitativa como qualitativamente, é hoje das mais importantes empresas aveirenses, com investimentos da ordem dos 100 mil contos e empregando cerca de 600 operários.

Esta «scooter» Carina (capacidade para duas pessoas), 50 c.c., foi totalmente concebida e fabricada pelos técnicos da «Casal». As diversas entidades oficiais aveirenses assistiram à cerimónia do lançamento da «scooter» portuguesa.

Após uma visita às instalações fabris, situadas em Tavoeira, houve uma sessão de cumprimentos, em que o dr. António Café, director adjunto da Metalurgia Casal, endereçou saudações ao representante do secretário de Estado da Indústria.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

O que foi a actuação da Comissão Venatória Regional do Centro em defesa da caça

Na área da Comissão Venatória Regional do Centro, cuja jurisdição se estende a 81 concelhos da região central do continente, foram concedidas, em 1965, ano a que respeitam os elementos que sobre a sua actuação em defesa do património venatório, adiante mencionaremos, as seguintes licenças destinadas à prática do acto cinegético: 32 125, para o exercício da caça; 32 125, para uso e posse de fúria; 32 125, para uso e porte de arma de caçar; 991, de armas de recreio, contra, respectivamente, 31 092, 495, 35 628, 1411 e 1863, no ano de 1964, de onde se infere ter havido um aumento de 1872 licenças de caçar, 40 de uso de fúria e 420 de armas de recreio, mas que foram emitidas menos 3503 licenças de armas de caça e diminuiu o número de transferências destas armas.

Foi de 1184 (em 1964, 1232) o número de autos levantados, pela fiscalização desta Comissão Regional e pela de outras entidades que na fiscalização da caça intervêm, por infracções aos regulamentos respectivos (caça e armas), assim discriminados: por caçar no defeso, 154; com fúria, em zona proibida, 67; por uso de redes na caça de pássaros, 1; por caçar em zona proibida, 8; posse de fúria sem licença, 13; por transporte de armadilhas, 1; por caçar sem licença, 156; destruição de ninhos, 4; por caçar pombos mansos, 34; venda ilegal de perdizes (antes de 15 de Outubro), 5; apanhar caça pertencente a outrem, 1; caçar aves úteis à agricultura, 17; vagueação de cães, no defeso, em terreno onde

a caça é sedentária, 684; caçar rolas fora da legalidade, 1; esquecimento de licenças, 33; armas sem manifesto, 5. Foram apreendidas 3 armas, por indocumentadas, redes e fúrias.

Como animais declaradamente nocivos à caça, à pesca, à agricultura e à pecuária doméstica, foram abatidos lobos, raposas, gatos bravos, ginetes, texugos, doninhas, saca-rabos, cobras e lagartos.

As comissões venatórias concelhias que manifestaram de qualquer modo interesse na defesa e no fomento das espécies cinegéticas, concedeu a Comissão Venatória do Centro elevados subsídios, já que as receitas das comissões concelhias, sem excepção, são reconhecidamente exíguas para poderem actuar como lhes compete e é necessário, como, aliás, o são igualmente as das regionais, razão principal do estado de penúria em que os campos se encontram devido, nalguns casos, à escassez de fiscalização, pois tal falta contribui para que os desmandos e transgressões sejam em número elevado, destruindo-se animais da fauna, por todos os processos, como se estivéssemos ainda no tempo em que a elevada densidade de exemplares da fauna, como o coelho, por exemplo, se apresentassem como verdadeira calamidade, como sucedia há uma dúzia de anos quando este roedor abundava, nalgumas regiões excepcionalmente.

Por outro lado, esta Comissão

(Continua na 14.ª página)

Recepção aos novos alunos Concurso

• BELAS - ARTES

Organizado pela C. P. A. da Escola Superior de Belas-Artes, tem hoje início a semana de recepção dos novos alunos, com um colóquio na Sociedade Nacional de Belas-Artes, pelas 22 horas, dirigido pelo arquitecto Manuel Tainha.

Amanhã, no mesmo local e à mesma hora, há uma sessão de «jazz», com o «Quarteto Hot Clube». No dia 7, pelas 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, representase «Exercício para cinco dedos», pelo Teatro Estudado de Lisboa. No dia 8, efectua-se uma visita de estudo a Évora, e, no dia 9, também na S. N. B. A., pelas 22 horas, realiza-se uma sessão de curtas-metragens, comentadas sobre «A arte no cinema». Entretanto, abre amanhã, e está patente ao publico até sábado, na Livraria, uma exposição de livros e gravuras.

São os seguintes os temas propostos para discussão no colóquio desta noite:

- Relação do ensino com o trabalho e a vida produtiva;
- Aprendizagem: treino, especialização e cooperação;
- Arte e ciência;
- Grandeza e miséria das Belas-Artes (Pintura, Escultura, Arquitectura);
- O artista na sociedade industrial

• FARMÁCIA

Iniciou-se, esta tarde, a semana de recepção aos novos alunos da Escola Superior de Farmácia, promovida pelos alunos dos 2.º e 3.º anos, com uma visita às instalações e uma sessão, em que usou da palavra o sr. dr. Pires Rodrigues.

Amanhã, às 15 horas, efectua-se uma «tarde desportiva», no Estádio Universitário, e do programa da semana consta ainda:

Dia 7 — A's 15 horas: Sessão de cinema, na Escola. Serão passados 2 filmes culturais: «A casa Squibb» e «The birth of a drug», e um filme de longa metragem: «O Conto do Vigário», de Fellini.

Dia 8 — A's 21 e 30: Noite cultural, na sala de alunos em Medicina, com a colaboração do Orfeão Universitário de Lisboa.

Dia 9 — A's 16 e 30: conferência, proferida pelo sr. dr. Albano Pereira Junior, subordinada ao tema: «A missão do diplomado em

Farmácia e a sua preparação universitária. Dia 10 — A's 15 horas: Tarde de convívio — Passagem de filmes feitos pelo sr. dr. Pires Rodrigues, seguida de um lanche.

• INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

No Instituto Superior Técnico efectua-se esta tarde a sessão solene da abertura da semana de recepção aos novos alunos, promovida pela Associação de Estudantes daquela escola. No decurso dessa sessão, usam da palavra o director do Instituto, prof. eng.º Almeida Alves, prof. eng.º Harold e o presidente da A. E. I. S. T., Pedro Santos Coelho. Em seguida, realiza-se uma visita guiada às instalações do I. S. T. e da A. E. I. S. T.

• CIÊNCIAS

Principiou esta manhã, com uma sessão solene, a semana de recepção aos novos alunos da Faculdade de Ciências, promovida pela comissão administrativa da sua Associação dos Estudantes.

Naquela sessão estiveram presentes vários professores e o director da Faculdade, que apresentou as boas-vindas aos novos estudantes daquele estabelecimento de ensino.

Foi inaugurada depois uma exposição de fotografias na sala de convívio, e em seguida efectuou-se uma tarde desportiva, com encontros de handebol, voleibol e basquetebol e uma demonstração de judo.

para professor extraordinário na Escola Superior de Medicina Veterinária

Perante um júri presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. dr. António Maria Godinho, e de que fazem parte os profs. drs. João Cândido da Silva Oliveira, da Faculdade de Medicina de Lisboa; Henrique de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Coimbra; Julio Machado de Sousa Vaz, da Faculdade de Medicina do Porto; e todos os professores catedráticos da Escola Superior de Medicina Veterinária, começou, hoje, a prestar provas para professor extraordinário do 6.º grupo de disciplinas o sr. doutor António Martins Mendes.

Esta tarde, o candidato deu uma lição em que versou o ponto «A Pasteurelose», e na qual foi arguido o sr. prof. dr. Eugénio Antunes Tropa.

A segunda lição, sobre o tema «Peste suína do tipo africana», está marcada para depois de amanhã, às 15 horas, e será argumentada pelo sr. prof. dr. António Jacinto Ferreira.

O concurso terminará no próximo dia 9, às 15 horas, com a discussão do «currículo» pelos srs. profs. drs. João Cândido da Silva Oliveira e António Jacinto Ferreira.

TRANSPORTE MAIS! TRANSPORTE MELHOR! TRANSPORTE COM FORD!

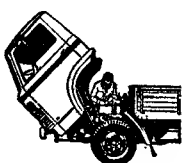


Para qualquer tipo de carga, o novo FORD MODELO «D», é o primeiro camião que lhe oferece ao mesmo tempo:

- 1 - Caixas de carga até 8 mts.
- 2 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
- 3 - Cabine basculante: assistência rápida e económica

- 4 - Extra segurança na travagem
- 5 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
- 6 - Aspecto elegante e robusto

MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.



Camhões Ford «D» e «K» (cabine normal), à sua disposição nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!



11-09

LISBOA: SOC. COM. ANTONIO BARATA & FILHOS, Lda. - Av. Infante D. Henrique, Lote 311

CONSTRUÇÃO de edifícios escolares

A Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário promoverá no ano corrente e em 1967 a execução das obras de construção de edifícios para as escolas do ensino técnico profissional a seu cargo, por forma que não haja de satisfazer quantia superior à dotação do Plano Intercalar de Fomento adicionada dos saldos verificados em anos anteriores, podendo, porém, realizar contratos cujos encargos sejam satisfeitos nos anos de 1968 e 1969, desde que os compromissos tomados não ultrapassem o montante de 80 000 contos em 1968 e 20 000 contos em 1969.

Sociedade «ESTORIL»

Concurso para exploração dos pavilhões de vendas das estações de Santos, Paço de Arcos, Santo Amaro, S. João do Estoril e Monte Estoril

- 1 — Até às 15 horas de 12 de Dezembro de 1966, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, a partir de 1 de Janeiro de 1967, com opção nos seguintes pavilhões, destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.
- 2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré e nas estações acima indicadas.

Lisboa, 16 de Novembro de 1966.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A BUAL

O velho quartel e a bandeira

Não foi por se haver rasgado a bandeira e ainda não ter vindo outra; não foi por haver rebentado a adriça e não estar ainda substituída; não foi por nenhuma dessas razões que o público pudesse imaginar, embora não constituísse explicação aceitável, que o velho edifício do Quartel de Marinheiros, em Alcântara, deixou de izar a bandeira nacional, na sua austera fachada, aos domingos e aos feriados. Não senhor, não foi por nada disso. Foi por causa da burocracia — a «grande culpada» de tantas coisas...

Pois é verdade. O antigo Quartel de Marinheiros deixou de ter direito a «vencer» bandeira, não obstante continuar a ser um edifício do Estado — e da Marinha — dentro de cujos muros — com mais de um século — funcionam regularmente o Tribunal de Marinha, o Arquivo Geral da Marinha e a Brigada Naval — isto sem falar nas tradições remotas que se anicharam para sempre nos seus recantos e que pairam no próprio ar que se respira na sua ampla cerca e na sua pequena parada. Essas tradições, de resto, não se transferem como se transmudam serviços, porque nem sequer morrerão se a casa for abaixo. Pertencem ao sítio, são dali...

O povo de Alcântara tem carinho pelo «seu» quartel. Os jovens que nasceram naquele bairro, ouvem os velhos que ali querem morrer, contar que daquele quartel partiram, no meio do entusiasmo popular, os batalhões de Marinha que foram combater no Sul de Angola e em Moçambique; que ali se trabalhou para a proclamação da República, que na sua cerca, a olhar o rio, reis e presidentes assistiram a grandes cerimónias e saudaram duas bandeiras, de cores diferentes, mas sempre símbolos da Pátria; que ali, enfim, se consagraram heróis e mártires da Marinha... Por isso o povo de Alcântara acostumou-se ao «seu» quartel, quer-lhe com uma ternura especial e apreciava ver a bandeira a ondear naquela fachada — que encerra, de facto, um pouco da nossa história marinha.

Mas o velho quartel passou à «categoria» de repartição — uma categoria meramente burocrática — embora vários serviços da Armada ali continuem a funcionar. Quer dizer, baixou de posto. Significa menos do que uma escola primária, dessas que, por toda a cidade, têm a bandeirinha, muito ufana, içada aos domingos e aos dias feriados...

É talvez caso para perguntar: não será burocracia a mais e... bandeira a menos?

M. de O.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU RODAS DE PRATA MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 66 R. BARROS QUEIROZ - 58

BRAUN

electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CONFIE NA

Ourivesaria da
GUIA

COMO O FAZ, NA QUASE 100 ANOS.
UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE 4 B
(Edifício do Hotel Mundial)

BLOCO-NOTAS—8

Vou a Paris encenar para Barrault

«As Tentações de Santo Antão» — diz-nos Maurice Bèjart

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

BRUXELAS, Dezembro — A noite anterior fora de triunfo. A sala, repleta de casacas, condecorações e vestidos de «soirée», rompera em aplausos entusiásticos. A pista encheu-se de flores e Laura Proença, grande bailarina brasileira de renome internacional, e Paolo Bartoluzzi, italiano, «guest star» em várias companhias e, em breve, a substituir Nouriev no Scala de

Milão, sentiram-se envolvidos pelo calor com o qual o público acabara de receber, em «avant-première» o «Romeu e Julieta», que Bèjart coreografara sobre música de Berlioz, Balduino e Fabíola quiseram cumprimentar os bailarinos. Após o espectáculo, estes formaram alas no «foyer» do camarote real, apresentando-os Maurice Bèjart aos soberanos belgas. A rainha, de irradiante simpatia e «finesse», logo secundada pelo marido, fez questão de conhecer toda a companhia, desde os primeiros bailarinos aos componentes do corpo de baile. Para todos tiveram os soberanos palavras de simpatia, indagando as suas nacionalidades. Quando chegou a vez de Jorge Trincineiras ser apresentado, Balduino teve um largo sorriso de simpatia, que lhe fez brilhar os olhos.

— Ah! Lisboa! — exclamou — Que bela cidade, Lisboa! Conheço-a muito bem e passei lá bons momentos!

Para nós, confessamos, este conhecimento que o rei dos Belgas tem de Lisboa foi uma verdadeira surpresa, aliás agradável, como é sempre a de ouvir alguém, o que é fácil, dizer bem ou dizer-se agradado do nosso país.

Não admira, assim, que, no dia seguinte, data da estreia para o público e a imprensa, a companhia se ressentisse do esforço da noite anterior, tão cheia de novidades, emoções e, ao mesmo tempo, da tensão, de nervosismo, em que andara mergulhada nas últimas semanas.

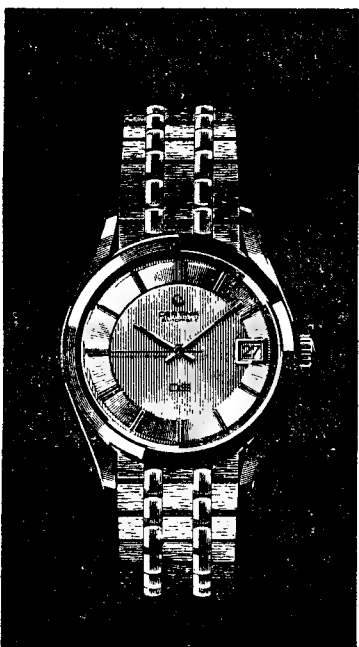
Foi nesse dia que encontramos Bèjart, pela primeira vez. Quando chegámos ao Cirque Royal, duas horas antes de começar o espectáculo, alguns bailarinos estavam já vestidos e faziam exercícios de barra ou centro, para aquecer, aguardando, ao mesmo tempo, a chegada do mestre. Na verdade, Maurice Bèjart não tardou a aparecer, convidando a companhia toda a reunir-se à sua volta. Felicitou os artistas com palavras amáveis e sensíveis, pelo trabalho feito na noite anterior, e agradeceu-lhes o esforço que os tinha obrigado a despendar. Depois disse:

— Mas hoje temos outro espectáculo importante. É preciso outro «tour de force»; é preciso, igualmente, rectificarmos algumas coisas que ontem não me pareceram bem. — Exemplificou.

Alegres, bem dispostos, visivelmente felizes, os bailarinos reagiam com simplicidade e simpatia às indicações do director.

Daf a pouco começava a corrida contra o tempo, para os que ainda

Certina-DS o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

BRAUN

máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Conto
Pasta Medicinal

que evita as doenças da boca e suas complicações

MAQUINAS DE LAVAR

ENORME SORTIDO DE MODELOS E MARCAS EM EXPOSIÇÃO NA LOJA E NO SEU JÁ CONHECIDO SALÃO DE VENDAS DO 1.º ANDAR

PRESTAÇÕES MENSÁIS DESDE

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

143\$60

Vapredrome

SEM FIADOS ENTRADA INICIAL

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

54 — Rua da Vitória 56 — Telefone 325632 — LISBOA



«Romeu e Julieta»; Bejar, coreógrafo, e Germinal Casado, autor dos cenários e figurinos — e um dos principais intérpretes

tinham de se pintar e se vestir para o espectáculo. Jorge Trincineiras apresentou-nos a Maurice Bèjart e partiu, a correr, para o seu camarim.

Tranquilamente, aquele homem ainda novo, com um rosto duro, como talhado na rocha, onde reluzem dois olhos azuis de brilho metálico, sentou-se a nosso lado e

preparou-se para nos falar dos seus projectos.

● O prodígio e o esforço de criar

— Sobre «Romeu e Julieta»? — perguntou como a certificar-se. — Prefiro nunca falar, sabe? Prefiro que seja você a observar e a tirar as suas conclusões. Para mim, foi um trabalho de criação que durou, posso dizer, três anos, embora com a realização de outros projectos metida pelo meio. Sonhei em três anos e construí em três meses, sobre a cena, este meu último trabalho. Com ele, tentei construir um poema coreográfico onde o amor e a raiva se perseguem num labirinto, enredando-se nas peripécias de uma história já transformada em mito. Uma história, aliás, onde eu procurei casar o romântico exacerbado do jovem

(Continua na 17.ª página)

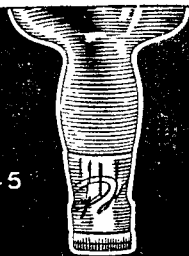
TRASLADADOS PARA OS RESTOS MOI PRESIDENTES D

A meio da manhã foram trasladados em autocarro, do mosteiro dos Jerónimos para o Panteão Nacional de Santa Engrácia, os restos mortais de três antigos presidentes da República, dr. Teófilo Braga, dr. Sidónio Pais e marechal Oscar Carmona, que ali se juntaram aos dos escritores Almeida Garrett, Guerra Junqueiro e João de Deus.

Na Sala do Capítulo dos Jerónimos repousa agora só Alexandre Herculano, com a sua arca tumular assente sobre seis leões de pedra. Ficam certos os dizeres da inscrição: «Esta capela foi mandada completar pelas Cortes Gerais da Nação, para ficar sendo o monumento a Alexandre Herculano, sob proposta do deputado Mariano Cirilo de Carvalhos».

A trasladação, que se efectuou após uma breve cerimónia de encomendação oficiada pelo reverendo Ismael Nabais, coadjutor do

EST. 1845



Mais de um século de reputação mundial

ANDRESEN

500 MIL

VENDEM-SE 1

DE EXCELENTE QUALIDADE
E SELECIONADAS,
AO PREÇO DE:

PRIMEIRA QUALIDADE

SUPER

AV. A
RUA

Os jornalistas visitaram (com o ministro das Obras Públicas) o Panteão Nacional de Santa Engrácia a inaugurar solenemente depois de amanhã

«Doravante, não mais se terá de recorrer à improvisação para glorificar os nossos heróis, os nossos santos, os nossos sábios, as nossas grandes figuras nacionais, em suma. Teremos onde acolhê-los, onde render-lhes o nosso culto e onde meditar sobre o seu exemplo. Teremos onde realizar os grandes actos cívicos e religiosos relacionados com os fastos da nossa história gloriosa. Nenhum outro local mais digno desta transcendente finalidade poderia ser encontrado ou construído. E, ao mesmo tempo, ficam Lisboa e o País enriquecidos com um valiosíssimo monumento, que, o menos que se pode dizer, é que era pena que continuasse condenado à situação desprimorosa, em que durante quase três séculos foi mantido».

Com estas palavras, o ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, exprimiu esta manhã, aos jornalistas, o regozijo do Governo por finalmente se concluir as julgadas inacabáveis obras de Santa Engrácia, entregando-se



O ministro das Obras Públicas, com os jornalistas visita o Panteão de Santa Engrácia

à Nação um grandioso monumento, cuja primeira pedra se lançou em 1682, arrastando-se as obras por muitos anos, até serem definitivamente interrompidas por receto dos arquitectos de que o peso das abóbadas viesse a fazer ruir a construção, repetindo-se o lastimoso fracasso verificado em relação à anterior igreja. As obras conservaram-se assim paradas durante mais de duzentos anos, até que, em 1958, o Governo determinou a conclusão do templo, destinado a Panteão Nacional, e que será inaugurado depois de amanhã, em cerimónia que se revestirá de grande esplendor, a que assistem o Chefe do Estado, o Governo, o nuncio apostólico e outras altas personalidades. Presidirá aos actos litúrgicos o sr. cardinal-patriarca, que fará uma alocução, e a parte coral estará a cargo de uma orquestra. O começo das solenidades está marcado para as 18 horas e das 21 horas à meia-noite o monumento ficará franqueado ao público.

O preenchimento do Panteão

Falando aos jornalistas, sobre a

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima
garantia preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA 31

SANTA ENGRÁCIA TAIS DE TRÊS ANTIGOS A REPÚBLICA

mosteiro, assistiram familiares dos presidentes Oscar Carmona e Sidónio Pais. De Madrid veio, mais uma vez, o dr. António Adérito da Silva Carmona, adido comercial à embaixada portuguesa. Estavam também presentes D. Cesaltina Anélio Carmona e Costa, D. Maria Inês Carmona Dusmet, filhas do falecido Presidente Carmona, sua nora D. Maria Julia Carvalhosa Carmona e Costa, e vários netos.

Os familiares do dr. Sidónio Pais incluíam três dos seus filhos, D. Maria Sidónio Pais Cardoso, capitão Sidónio Bessa Pais e sr. António Bessa Pais, netos, sobrinhos e uma cunhada.

Tanto quanto se sabe, os únicos parentes vivos do Presidente Teófilo Braga estão nos Açores. Por isso mesmo, no pequeno trajeto entre o compartimento contíguo à Sala do Capitulo e o autotúnele, foi o seu féretro acompanhado por todos os presentes.

QUILOS DE MAÇÃS

DIRECTAMENTE AO PÚBLICO

QUALIDADE, RIGOROSAMENTE CALIBRADAS
DA VARIEDADE GOLDEN DELICIOUS

QUALIDADE... 13\$50

DE EXTRA..... 15\$00

FRUTAS ALMEIDAS

ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 58
FILIPE FOLQUE, 2

FALTAM DEZ DIAS PARA TERMINAR A FASE DECISIVA DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Faltam dez escassos dias para terminar o prazo de entrega das produções plásticas para «O Natal visto pelas crianças». A avaliar pelo movimento das ultimas semanas, não será demasiado afirmar que o concurso atingirá numeros sensacionais. Uma primeira contagem dos trabalhos concorrentes à modalidade literária, efectuada dois dias antes do termo do respectivo prazo, revelou a entrada de mais de quatro mil.

De entre a colaboração que nos foi remetida anteontem e ontem salienta-se a das Escolas Industriais e Comerciais de Vila Franca de Xira, Montijo, Abrantes, Peniche, Portalegre e Figueira da Foz; Escola Técnica Elemental Ramalho Ortigão (Porto), Escola Técnica de Alcobaca e Liceu Nacional de Santarém (secção de Tomar).

Também do Ultramar nos vieram muitas produções para ambas as modalidades. A colaboração mais importante traz o carimbo da Cidade da Praia, Cabo Verde, e chegou-nos do Liceu Adriano Moreira.

Como repetidamente temos avisado os nossos pequenos amigos, os trabalhos podem ser remetidos para a administração do «Diário de Lisboa» ou para a Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, ou entregues pessoalmente em qualquer destes dois locais.

Atenção ao cupão da Portugália Editora

Publicamos hoje, mais uma vez, o cupão cujo preenchimento habilita todos os nossos pequenos amigos a um dos cem exemplares de «O Natal visto pelas crianças», oferecidos pela Portugália Editora. Trata-se de uma obra a muitos títulos notável, excelentemente concebida e realizada do ponto de vista gráfico. A chancela da Portugália Editora confere-lhe uma qualidade ímpar no reduzido campo da literatura infantil.

Acrescenta-se que só podem habilitar-se os concorrentes efectivos de «O Natal visto pelas crianças»

Mas esses, sem excepção, têm ao seu alcance uma belíssima prenda de Natal — se resolverem enviá-los, até ao próximo dia 10, o cupão devidamente preenchido.

CONVOCADOS

OS CORPOS GERENTES DO SPORTING

O dr. António Ribeiro Ferreira, vice-presidente da assembleia geral do Sporting, segundo nos informou esta tarde, resolveu convocar, devido à impossibilidade do dr. Amado Aguiar, doente, os corpos gerentes do clube para uma reunião imediata a fim de ser analisada a actual situação da equipa de futebol.

A reunião, que esteve prevista para esta noite, foi marcada para a próxima quarta-feira, á noite.

Entretanto, sabe-se que o treinador voltou a insistir no seu desejo de vir a ser rescindido o contrato que o liga ao clube «leonino».

O dr. Ventura Mateus não aceita a reeleição

Recentemente reeleito para o cargo de presidente do conselho técnico da F.P.F., o dr. Ventura Mateus comunicou á F.P.F. que não deseja aceitar a função a fim de não estar sujeito a inquietações provocadas por pressões, vindas do exterior.

O dr. Ventura Mateus estava na F.P.F. por indicação do Sporting.

BRAUN

máquinas de barbear

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O «NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

«Diário de Lisboa» * Rua Luz Soriano, 48 — Lisboa



Se tem mais de 6 e menos de 14 anos e nos enviar até 10/12/66 este anúncio, com o seu nome, endereço e indicação da escola que frequenta, poderá receber, sem qualquer compromisso da sua parte, GRATUITAMENTE

um dos cem exemplares de
«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»
(DE 1965)

que a PORTUGALIA EDITORA sorteará
no dia 15/12/66 entre os jovens leitores do
«DIÁRIO DE LISBOA»

NOME

ENDEREÇO

IDADE ESCOLA QUE FREQUENTA

ANTIGA CASA

Jose Alexandre Lda

Fundada em 1823

Telef. 32 67 91
8, R Garrett, 18
LISBOA

TEM EXPOSTA A SUA JA TRADICIONAL
COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE
PARA PRESENTES DE NATAL

NOS SEUS SALÕES DO 1.º ANDAR PODERÁ V. EX.ª
VER ALGUMAS MESAS DECORADAS COM REQUINTE
E ADECIAR A BELEZA DOS TALHERES E BAIXELAS
«CHRISTOFLE», DE PARIS, QUE SÃO UM DOS
SEUS ADORNOS.

Diners' Credit Cards

American Express Cards



(Continuação da 11.ª página)

Regional promoveu o repovoamento de coelhos, largando algumas centenas destes roedores impenitentes de saborosa e apreciada carne, em várias zonas da sua área, coelhos que foram capturados pelos seus guardas privativos na propriedade denominada «Monte do Baido», pertencente ao sr. Armando Telo da Gama, no concelho de Arronches.

Durante o referido ano de 1965, estiveram em regime de tutela as Comissões Venatórias dos concelhos da Covilhã, Figueiró dos Vinhos, Fornos de Algodres, Mira, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penamacor, Penela, Pinhel, Sardoal, Sernancelhe, Sever do Vouga, Vila Nova de Ourém e Vila de Rei. Nestes concelhos, dada a sua situação de tuteladas das respectivas Comissões Venatórias, manteve a Comissão Regional aturada fiscalização, efectuada pelas suas brigadas, sendo de salientar, com agrado, que nessa actuação despendeu elevada verba quando das receitas das tuteladas arrecadado simplesmente cerca de 90 mil escudos.

Encerramos esta breve apreciação das actividades da Comissão Venatória Regional do Centro, cuja sede é em Coimbra, indicando o total da sua receita anual de 557 553\$70, cuja proveniência é a seguinte: comparticipação nas licenças de uso e porte de arma, 108 590\$70; licenças de caçar e de urão, 148 963\$.

Realmente, com tão minguados recursos, reflexo da desactualização do custo das várias licenças necessárias à prática do acto venatório, lacuna simplesmente inesculpável, como outras que se

vêm pedindo há muitos anos que terminem que o Decreto-Lei n.º 47 226, de 30 de Setembro último procura eliminar, embora tardiamente, não é possível, seja a quem for, operar o milagre de efectuar fiscalização aturada nos campos, manter reservas de caça e proceder, como se impõe, a intensos repovoamentos de animais da fauna nas regiões onde a sua densidade, por manifestamente baixa, aconselhar a valorização do património cinegético da Nação, em vias de monopólio e de extermínio, simultaneamente. É para a situação económica, verdadeiramente indigente, em que as Venatórias têm permanecido, incluindo as concelhas que tantos e tão bons serviços poderiam ter prestado à causa da caça, vigiando e promovendo a sua defesa e fomento, quando o que é certo e sabido é que vivem na mais crucial situação financeira — há Comissões que arrecadam importância inferior a mil escudos anuais de receita! — situação que se arrasta desde quando da caça o Estado e os Municípios arrecadam verbas importantes, sem despendem um centavo na sua defesa, que deveriam ter lançado as suas vistas todos quantos — e muitos são eles — arguem, impiedosa mas injustamente, as Comissões Venatórias de não terem evitado a caos cinegético que lamentavelmente se constata na quase totalidade do País, chegando a ignorância de alguns a atribuir a estes organismos as responsabilidades de actos a que são totalmente estranhos ou em que a lei não lhes confere poderes para sobre eles tomarem decisões, como sejam, por exemplo, a instituição desregrada de coutos particulares, a redução dos dias de caça, a carência de uma rede de fiscalização tanto quanto possível eficiente, etc.

Constituem a Comissão Regional os srs.: capitão José da Rosa Carvalho, presidente nato; dr. Manuel Marques Esparteiro, vice-presidente; dr. Luís de Freitas Morna, tesoureiro; Gabriel Nunes Baptista; dr. Domingos Vaz Pais, eng.º Filipe T. P. Xavier de Basto, representante da D. G. S. Florestais e Aquícolas, e António Caçô. O chefe dos serviços administrativos é o sr. Sérgio Francisco Gomes.

NABAIS DA CUNHA

Foi assaltada uma farmácia na Rua Conde de Redondo

Quando hoje, às 9 horas, foram abertas as portas da Farmácia Jaime José da Costa, na Rua Conde de Redondo, 70, verificou-se que o estabelecimento tinha sido assaltado.

Foi fácil reconstituir o caso: o gatuno quebrou um vidro de uma porta das traseiras do edifício, penetrando na farmácia.

Ali abriu a caixa registadora, de onde levou o dinheiro que continha — 5285 escudos, desprezando, porém, as moedas pequenas.

Felizmente, não conseguiu abrir o cofre. E, sendo ali também um laboratório, não tocou em qualquer das numerosas especialidades que ali se encontram.

A Polícia Judiciária tomou conta do caso.

UM ESPECTÁCULO de pantomima em Espinho

ESPINHO, 5 — Por iniciativa da Academia de Musica desta vila, em colaboração com o Instituto de Cultura Alemã, apresenta-se depois de amanhã, às 21 e 45, no Cine-Teatro do Casino, o mímico alemão Rolf Scharre, num espectáculo de pantomima.

Em três linhas

Vem hoje no «Diário do Governo» a lista de antiguidades dos geólogos e engenheiros do quadro comum dos serviços de geologia e minas do Ultramar, referida a 31 de Dezembro de 1965.

Novos alistados da Guarda Fiscal

Efectua-se amanhã, às 16 horas, com a presença do comandante-geral da corporação, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, a Junqueira, o festival de encerramento do 2.º Centro de Instrução de 1966 dos novos alistados na Guarda Fiscal, que funcionou no Batalhão n.º 1. Os novos alistados prestarão compromisso de honra, seguindo-se alguns exercícios demonstrativos do grau de eficiência alcançado nas diferentes modalidades de instrução ministrada no decurso das dez semanas que durou o Centro.

Bairro do Junqueiro entre a Parede e Carcavelos

A Câmara Municipal de Cascais deliberou, na sua última reunião, denominar Bairro do Junqueiro o aglomerado urbano constituído e a constituir nas freguesias de Parede e Carcavelos, nos sítios designados por Quinta do Junqueiro, Quinta das Tainhas e Corroia (lado sul da linha do caminho de ferro). Foi ainda resolvido atribuir as denominações aos arruamentos do referido bairro.

TRECHOS ESCOLHIDOS UMA ESCRITORA POR SEMANA

MARTA DE LIMA

O dia treze chegou. Não só fiz vestido novo como comprei um chapéu modelo que me levou um quarto do meu ordenado:

As mãos tremiam-me ao ensaiá-lo, em casa. «O hábito não faz o monge» — pensei — mas não o deixar esquecer-se de que o é. O meu vestido de trabalho, que apanhei do chão depois de paramentada, apresentou-se-me como uma dessas camisas de cobra que se encontram pelas estradas. Representação illusória! Embora me sentisse novinha em folha não podia, como a cobra, abandonar para sempre a outra pele.

Estava neste ensaio entremeadado de inúteis considerações quando a voz do embaixador souo de baixo: — Isabel! Temos ainda que deixar uns cartões; vamos indo. O carro vem depois pegar você.

Um momento fiquei sem me mexer, agarrada ao corrimão onde me debruçara para atender o chamamento. Até que me sentia vibrar. Vi então que as mãos que um pouco antes me tremiam, ao colocar o chapéu, reflectiam uma agitação superficial, de certos nervos somente. Porque agora o que tremia em mim era qualquer coisa de mais fundo, qualquer coisa muito próximo do coração ou da alma. A voz pouco firme e o facto de ser o próprio embaixador a dar-me o recado não deixava dúvidas: eu devia entrar só na festa...

Para quê repisar as hipóteses que pus, os melindres de que os rodeei, os propósitos que, em menos de meia hora, fiz e desfiz? Todos sabemos como se sai de humilhações como esta: procurando em nós valores que naturalmente encontramos, com os quais, intimamente ao menos, tiramos uma íntima desforra.

La ainda segura de tais valores que encontrara cá dentro, quando fui recebida pelos donos da casa.

De bom grado aceitei as suas palavras de acolhimento, como se tivesse sido preparadas para mim. Reforço-me com elas ao enfrentar o meio desconhecido que me espera.

Por entre um sussurro de «allô!», «show are you?», oiço um «então como está?» da mulher do cônsul de Portugal que há tempos visitou D. Dulce. O coração ferido encontra um encosto naquela inesperada frase nossa. O sentido de Pátria anda, em mim, ligado ao conceito empolgado que me ensinaram na escola. Naquele momento, parece-me que se alargava, levando-me a receber de braços abertos a irmã que providencialmente ali me aparecia. Vã ilusão de momentos! Tanto encontro tenho recebido dos meus, porque hei-de gemer mais alto com uma simples sacudida de D. Dulce (e dada delicadamente, de luvas brancas), só porque a sei uma estrangeira? A formação moral não tem pátria; a Psicologia não é, como a História, uma ciência local — penso, aceitando irreflectidamente um copo de whisky que me dão.

O embaixador aproxima-se, cumprimenta reverente o grupo de senhoras, sem me excluir a mim (como se não tivéssemos almoçado juntos) e apresenta-me a pessoas que julga um pouco à minha altura: um secretário de Legação e a mulher, acabados de chegar.

Hirta, no vestido de cerimónia pouco de harmonia com o seu todo simples, a mulher do secretário parecia-me preparada para retrato. Notava-se — como provavelmente me acontecia a mim — ao pé dos outros convidados que, num grande á-vontade de gestos e palavras, se via estarem vivendo um momento já muito repetido das suas vidas.

Chegam-me de um lado e outro frases soltas em várias línguas: «She is a darling, isn't she?» «Oh! She is a darling, isn't she?» «Oh! ça c'est drolle...» «Encantado, senhora! Tenho a impressão de que as pessoas não conversam propriamente: jogam palavras amáveis como nas batalhas de flores se trocam gentilmente pétalas de rosas.

Os donos da casa não saíram da porta. Recebem agora os cumprimentos de despedida com o mesmo sorriso que não esmorece. Vê-se

que aceitam como verdadeiros elogios que os convidados prodigalizam sobre as excelências da festa: «What a wonther full party!»...

O casal novo de secretários e eu saímos juntos, agradecendo com um «Thank you!», mal audível. Fomos os únicos espectadores daquela representação.

Senti entrar os embaixadores que jantaram fora; só muito tarde adormeci.

(Do livro: «O sabor da Vida»)

QUESTIONÁRIO

- 1 — Qual a sua maior aspiração?
- 2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
- 3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
- 4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
- 5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
- 6 — Que entende por promoção feminina?
- 7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
- 8 — Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma senhora casada, de trinta anos, doméstica (que ajuda o marido naquilo que pode):

1 — A minha maior aspiração é viajar, ver novos ambientes; contactar com outros povos, que têm maneiras de ser diferentes das nossas. Poder fazer contrastes entre diversas civilizações, adquirir novos conhecimentos, enriquecendo assim a minha bagagem intelectual, ver obras de arte que tanto aprecio, procurar as manifestações artísticas desde as mais remotas civilizações, como a dos Malas, Aztecas ou Incas, enfim, se isto acontecesse para mim seria a suprema felicidade.

2 — Não trabalho fora do lar, mas gostaria de o fazer, embora seja 100 % dona de casa, pois desejei sempre a minha independência financeira.

3 — Por um homem. Porque além de serem mais camaradas, são mais leais do que nós, as mulheres.

4 — Não posso responder, pois não estou empregada.

5 — Acho que sim. A mulher deve estar preparada profissionalmente, como o homem.

6 — Emancipação da mulher, desenvolvimento da mesma. Comparando a mulher actual com a mulher do tempo das nossas avós, nota-se uma grande ascensão.

7 — Penso que sim. Porque uma mulher sem cultura é como um campo árido, sem vegetação alguma; é pobre, destituída de qual-

quer interesse. A cultura enriquece, e sabe tão bem ouvir uma mulher dissertar sobre qualquer assunto, com conhecimento de causa. A cultura na mulher serve não só para educar e instruir os filhos, como até para auxiliar o marido, quando necessário. Encurtando palavras, a mulher com conhecimentos é uma companheira ideal para um homem inteligente e culto.

8 — Interesso-me, porque gosto de estar ao facto do que se passa, não só no meu país como no resto do mundo. Mas o que me interessa ainda mais, são os assuntos sociais. Sempre me chocou muito, desde a minha infância, a desigualdade social.

Sinto-me revoltada ao saber que eu e outras pessoas usufruam de bem-estar económico, enquanto outras pessoas sofrem com falta de conforto material.

Sou mãe dum rapaz de oito anos e estou incutindo no espírito de meu filho para que ele amanhã contribua para um mundo melhor.

NOTA — A partir da próxima semana termina a recepção das respostas ao presente questionário. Continuaremos, porém, a publicar muitas das cartas que temos acumuladas. Desde já convidamos as nossas leitoras a incitar os seus maridos, noivos e conhecidos para que respondam ao próximo inquérito, que lhes será especialmente dedicado.

As mulheres casadas não têm vantagem em trabalhar fora de casa

ESTOCOLMO, 5 — (R.) — Muitas donas de casa suecas chegaram à conclusão de que não lhes vale a pena arranjar emprego para ajudarem o marido.

Depois de pagarem pesados impostos sobre os rendimentos, as despesas com uma escola infantil para os filhos bem como os transportes de casa para o emprego verificam que lhes sobra em média 420 coroas por mês.

No entanto, o Governo pretende que, cada vez, maior numero de mulheres trabalhe fora de casa a fim de aumentar a produção, mas aparentemente nada faz para as encorajar. Senão vejamos: um empregado especializado que ganha em média 35 400 coroas por ano, paga ao Estado 31 por cento em impostos, o que lhe deixa de rendimento líquido 24 426 coroas (cerca de 128 contos anuais).

Se a sua mulher também tiver um emprego e ganhar 15 000 coroas por ano (80 contos), os impostos do marido sobem para 40 por cento e a mulher paga 28 por cento.

Assim, o rendimento familiar líquido será de 32 040 coroas, ou seja apenas 7614 coroas mais do que se fosse só o marido a trabalhar.

Este aumento, porém, sofre ainda uma considerável redução na medida em que a família paga em média 2100 coroas por ano para pôr o filho pequeno num Jardim-Escola e dessa despesa não obtém qualquer redução nos impostos.

Depois de pagos os transportes e outras pequenas despesas motivadas pelo facto da mulher trabalhar fora de casa, o lucro líquido passa a ser de 5000 coroas por ano ou seja 420 por mês.

Para os indivíduos de profissões liberais cujos vencimentos atingem 75 000 coroas por ano, os impostos sobem a 43 por cento, e se a mulher trabalhar o imposto é ainda mais elevado.

Por outro lado, o Governo sueco, a braços com um saldo negativo na balança de pagamentos, indicou já que poderá haver este ano mais aumentos nos impostos.

PRÉDIO

À AV.ª ALMIRANTE REIS

Construção moderna, em cimento armado, revestido a evinel, madeiras de 1.ª Composto de 8 inq., tendo cada habitação 3 e 6 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, hall. Rendimento 123.600\$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

U Thant sugeriu por três vezes a Washington iniciativas para pôr termo à guerra no Vietnam

— revela a revista americana «Newsweek»

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas sugeriu por três vezes ao Governo dos Estados Unidos iniciativas que possam contribuir para pôr termo ao conflito vietnamita, sugestões que foram sistematicamente ignoradas pelas autoridades americanas — revela o semanário «Newsweek» no seu último número.

Emmett John Hughes, que entrevistou por conta deste semanário o secretário-geral das Nações Unidas, declara que U Thant lhe revelou que entrou por três vezes em contacto com Adlai Stevenson, falecido embaixador dos Estados Unidos junto das Nações Unidas, em 1963, 1964 e no início de 1965, mas que nenhuma destas iniciativas deu resultado.

Em 1963, precisamente depois da queda do Governo de Diem, U Thant e Stevenson, afirmando a necessidade de uma constituição no Vietnam do Sul de um Governo de coligação, entra em contacto com os sul-vietnamitas opositos a Diem, exilados em França, na Argélia e no Camboja, e o embaixador discutiu com Washington a possibilidade de

entrar em contacto com essas pessoas, mas a sugestão não teve qualquer seguimento.

Em Agosto de 1964, U Thant iniciou a sua primeira verdadeira iniciativa de paz. Encontrou-se em Washington com o presidente Johnson e com Dean Rusk e julgou ter recebido o seu consentimento para iniciar conversações de paz não oficiais. Então, pediu ao presidente Ho Chi Minh, através da U. R. S. S., que aceitasse iniciar tais conversações. Três semanas mais tarde, os russos informaram-no de que o presidente Ho Chi Minh estava disposto a enviar um emissário para se encontrar com um homólogo americano. U Thant informou imediatamente Stevenson, mas Washington permaneceu em silêncio. O secretário-geral não se alarmou imediatamente: a campanha eleitoral nos E. U. A. estava no auge.

Mas, em Janeiro de 1965, pediu de novo a Stevenson que intermediasse Washington. Informaram-no de que tinham sido realizadas sondagens através do Canadá e que Washington tinha concluído que Ho Chi Minh não queria discutir a paz.

Como U Thant sabia que as sondagens não podiam ter sido realizadas senão através do represen-

tante canadiano na comissão internacional de «contrôle», realizou um inquérito junto desse organismo e descobriu que os canadianos não tinham entrado em contacto com Hanoi senão através de funcionários subalternos e nem sequer chegaram a ver Ho Chi Minh em pessoa.

No entanto, o secretário-geral e Stevenson continuaram os seus esforços, e a 16 de Janeiro de 1965, o diplomata americano perguntou a U Thant se a Birmânia aceitaria a realização no seu território de uma reunião ao nível de embaixadores entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte. Dois dias mais tarde, Rangoon dava o seu acordo para a realização desta conferência. Depois de dez dias de silêncio, Washington recusou-se a participar nesta reunião, alegando que poderia provocar a queda do Governo sul-vietnamita.

U Thant avisou Hanoi da recusa americana. Vinte e quatro horas mais tarde, começavam os bombardeamentos do Vietnam do Norte.

DA A DIA

POLÍTICA DE ECONOMIAS

O presidente Johnson anunciou, numa conferência de imprensa dada no Texas, onde se encontra a convalescer, que as despesas federais serão reduzidas de 5,3 biliões de dólares. Até ao fim do corrente ano económico, em 30 de Junho do próximo ano, algumas verbas orçamentadas não serão gastas. O montante dessas verbas está calculado em 3 biliões de dólares. Os capítulos do orçamento directamente afectados por essa decisão são os da saúde, assistência e educação, aqueles que o povo americano desejaria ver favorecidos pela generosidade oficial. Uma redução da ordem dos 5 por cento, num orçamento um pouco superior a cem biliões de dólares, é, só por si, bastante sensível para causar impressão. O sonho da Grande Sociedade desvaneceu-se e, em seu lugar, surgiu a realidade da guerra do Vietnam com as suas imprevisíveis implicações.

As relações do presidente com o novo Congresso serão pouco amenas, embora não seja provável que se tornem tempestuosas, uma vez que a oposição republicana, empenhada em refazer o seu prestígio afectado pelo resultado das eleições de 1964, tudo tentará para se apresentar aos olhos do país como uma oposição decidida a seguir a linha média que, nesta fase da sua História, os americanos preferem a qualquer outra e a qualquer extremismo da direita ou da esquerda. A primeira manifestação congratu-



PRESIDENTE JOHNSON

latória recebida pelo presidente ao anunciar a decisão de reduzir as despesas públicas partiu do «leader» republicano no Senado, Dirksen, que se apressou a felicitá-lo. Em compensação, os democráticos de diversos Estados, como a Pensilvânia e o Ohio, mostraram o seu desagrado, o que constitui um péssimo sintoma para as eleições de 1968, que serão decisivas para Johnson.

Efectua-se hoje a reunião da E. F. T. A. em Londres

LONDRES, 5 — (R.) — Os dirigentes de seis dos sete países da E. F. T. A. e um ministro português reunem-se hoje em Londres, sob a presidência do primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, para discutir assuntos relacionados com a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Esta conferência, que durará apenas um dia, será seguida, no princípio do próximo ano, por conferências exploratórias entre Wilson e os chefes dos países do Mercado Comum.

Na reunião de hoje, usarão da palavra cinco ministros britânicos, na presença do chanceler da Áustria, Josef Klaus, dos primeiros-ministros Jens Otto Krag, da Dinamarca, Rafael Paasio, da Finlândia, Per Borten, da Noruega, e Tage Erlander, da Suécia, e do ministro da Economia de Portugal, dr. Corrêa de Oliveira, e dr. Hans Schnafner, presidente do Conselho e ministro da Economia da Suíça.

JANTAR COM WILSON

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — «Estando o sr. Harold Wilson muito fatigado com a viagem de que acabava de regressar e ainda visivelmente preocupado com o problema da Rodésia, os outros ministros chefes de delegação decidiram não abordar os assuntos relativos à E. F. T. A. e ao Mercado Comum senão amanhã» — declarou, a noite passada, aos enviados especiais da A. N. I., o ministro português da Economia, ao regressar, pouco depois das 23 horas, à Embaixada de Portugal, do jantar oferecido, em Chequers, pelo primeiro-ministro britânico — aos representantes dos outros países membros da Associação Europeia de Comércio Livre.

A DINAMARCA PRONTA A ENTRAR IMEDIATAMENTE NO MERCADO COMUM

Entretanto, segundo círculos fi-

dinamarca, Jens Otto Krag, afirmou que «A Dinamarca está pronta a aceitar imediatamente o tratado de Roma, entrando para o Mercado Comum Europeu».

Acrescentam os mesmos círculos ter o chefe do Governo dinamarquês apelado para que a Inglaterra, no caso de ingressar na comunidade económica europeia, diminua o mais possível o período de transição, durante o qual deve aplicar as leis do Eumercado às importações agrícolas e alimentares dos países da Commonwealth.

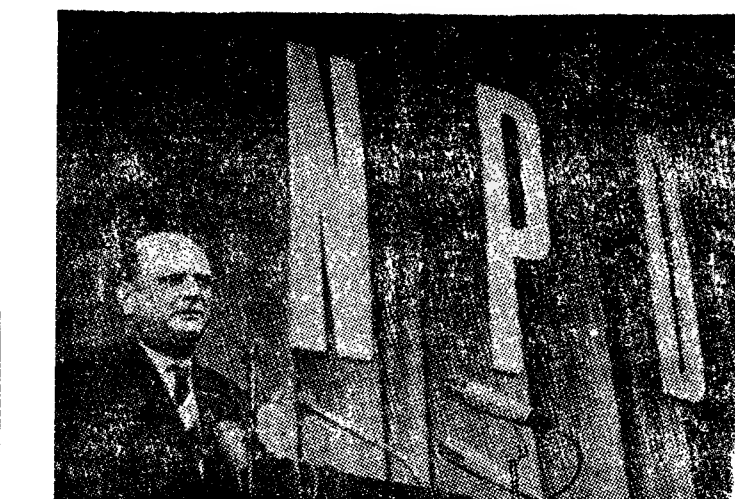
EVENTUAL PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA E. F. T. A.

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — A possibilidade do Brasil vir a participar na Associação Europeia de Comércio Livre e Portugal tomar parte na A. L. A. L. C. (Associação Latino-Americana de Livre Comércio), são os dois assuntos mais importantes a discutir pela missão comercial portuguesa, que chegou ao Brasil no sábado. A missão é chefiada pelo embaixador José Calvet de Magalhães que, numa entrevista à imprensa, disse que além da participação dos dois países em mercados comuns, vai ser estudado o intercâmbio industrial, cultural e técnico entre as duas nações.

O «FINANCIAL TIMES» DIZ AVER PROGRESSOS NO SENTIDO DE UMA SÓ EUROPA

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — «1966 foi um ano importante e encorajador para os países que procuram a unificação económica europeia» — escreve o «Financial Times», de Londres, em prefácio ao estudo de 64 páginas que hoje publica, sobre as perspectivas e os problemas da integração económica da Europa e a que dá o título de «Para uma só Europa».

Salienta o jornal que se verificou, este ano, «um fortalecimento significativo do pensamento e planeamento «europeus» e que os países do Leste europeu continuam a aproximar-se da Europa Ocidental



FRITZ IHLELEN, chefe do N. P. D. (Partido Nacional Democrático), cujos ganhos nas eleições parlamentares dos Estados do Hesse e da Baviera provocaram o receio de um recrudescimento da extrema direita na Alemanha

Represálias do Vietcong

(Continuação da 1.ª página)

bardeiros «F-105 Thunderchief». O combate aéreo travou-se sobre a região de Ha Gia a 21 quilómetros a Nordeste de Hanoi, onde se situa um depósito de combustível.

Um dos dois aparelhos norte-vietnamitas foi abatido — afirmou uma fonte americana em Saigão. O mesmo deve ter sucedido ao segundo, gravemente atingido.

A mesma fonte precisa que houve outros combates com «Migs» norte-vietnamitas, sem perdas de ambos os lados.

Segundo o comando militar americano, foram já abatidos 27 «Migs», desde 17 de Junho do ano passado.

RECRUDESCIMENTO DA LUTA JUNTO DA BASE AÉREA DE SAIGÃO

SAIGÃO, 5. — (R.) — Um informador militar americano comunicou hoje que morreram 11 guerrilheiros «vietcongs», ontem à noite, durante o recrudescimento dos combates nas proximidades da base aérea de Tan Son Nhut, nos arredores de Saigão e levando para trinta o número de mortos durante os dois ataques efectuados ontem contra aquela base. Nas duas acções, as baixas americanas foram consideradas ligeiras.

Durante a luta os guerrilheiros danificaram gravemente dois apa-

relos que se encontravam no solo e atingiram um outro que se preparava para aterrar.

Mais tarde, o Vietcong comunicou que aqueles ataques e a explosão na sede dos serviços de guerra psicológica dos E. U. A. em Saigão constituíram represálias pelos ataques aéreos americanos nos arredores de Hanoi realizados na sexta-feira passada.

Um informador «vietcong», citado pela agência do Vietnam do Norte, teria afirmado que os ataques constituíam «mais uma escalada extremamente grave» e acrescentando que os guerrilheiros «repostariam aos agressores americanos com cinco ou dez vezes mais força».

Aquela agência noticiosa revelou também que o Vietnam do Norte tinha protestado junto da comissão internacional de «contrôle» contra os bombardeamentos e exigido que o Governo americano «parasse definitiva e incondicionalmente os ataques aéreos e todos os actos bélicos».

Entretanto, o comando americano anunciou que aparelhos «F-105 Thunderchief» continuaram ontem os bombardeamentos, tendo atingido um entroncamento ferroviário e um depósito de combustível nos arredores de Hanoi. Os pilotos afirmaram que tiveram de voar entre intenso fogo antiaéreo para atingir aqueles dois objectivos.

Walt Disney festeja os seus 65 anos de idade

LOS ANGELES, 5. — (R.) — Walt Disney, o criador do Rato Mickey, do Pato Donald e de todo um mundo de fantasia cinematográfica, festeja hoje o seu 65.º aniversário natalício trabalhando ainda árduamente.

Um informador disse que embora tivesse sido extraído a Disney parte do seu pulmão esquerdo, numa operação a que foi submetido há um mês, ele não pensa ainda aposentar-se como director da sua empresa, envolvendo muitos milhões de dólares.

O sempre ambicioso Walt Disney, que, quando garoto, distribuía jornais, ganhou tantos prémios cinematográficos, recebeu tantas condecorações e foi alvo de tantas homenagens de Universidades, que perdeu a conta dessas honrarias.

Após o seu enorme êxito com filmes de desenhos animados, Disney alargou o seu império a películas de grande metragem. Criou, também, um parque de recreio no Sul da Califórnia chamado «Disneylândia» e um parque semelhante perto de Orlando, na Flórida.

As suas empresas comerciais incluem uma estância de esqui na área de Mineral King, na Califórnia, fábricas que produzem brinquedos Rato Mickey, filmes para a Televisão e companhias editoras e de discos.

A produção de filmes de ensino e educacionais durante a segunda guerra mundial conduziu Disney para um novo campo — filmes coloridos sobre a Natureza.

Um padre foi preso por alvejar pombos

TURIM, 5 — (R.) — Foi preso um sacerdote, D. Baldassare Schierano, de 61 anos, apanhado a dar tiros aos pombos, na torre da igreja.

O reverendo afirma que apenas pretendia assustar as aves que lhe sujavam a igreja. Vai ser processado por posse ilegal de arma de fogo, por maltratar os animais e por perturbar a zona urbana.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● A pimenta, as trombozes e as embolias

Numa série de experiências a que procedeu uma equipa de cientistas alemães, sob a direcção do prof. Glatzel, esses investigadores chegaram à conclusão de que o número de trombócitos no sangue humano diminui fortemente depois de uma refeição de arroz muito apimentado.

Assim, por meio de refeições com muita pimenta poder-se-ia impedir a formação de coágulos no sangue e, portanto, de trombose ou embolias.

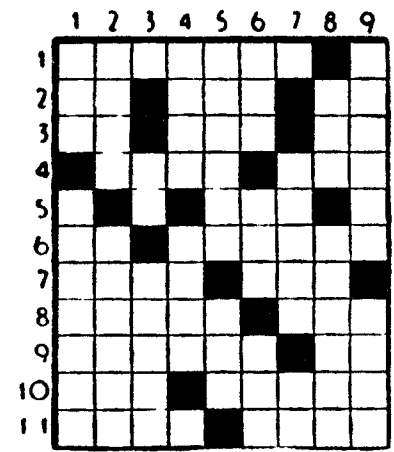
● Soldados guedelhudos

Os soldados-recrutas no Exército sueco podem, de futuro, deixar crescer o cabelo até os ombros, sem que sejam castigados ou vejam impedida a sua promoção.

Um juiz militar, a quem foi apresentado o caso de um recruta que se recusou a cortar o cabelo que lhe caía pelos ombros, decidiu que o soldado não devia ser impedido por isso de frequentar a escola de sargentos e muito menos considerar-se elemento irresponsável.

O magistrado justificou a sua decisão em bases históricas, lembrando que, antigamente, já se usaram os cabelos compridos, os bigodes e as pernas — como partes de adorno pessoal adoptadas por homens muito respeitáveis.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4304

HORIZONTAIS: 1 — Molho. Artigo definido 2 — Viroção. Crustáceo branquiópode. Sufixo que designa estado. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Preposição. Aqui. 4 — Ave de rapina. Abreviatura de página 5 — Conjunção. Irmã da mãe. Artigo definido 6 — Prefixo de negação. Colocas sobre. 7 — Escorregam. Rio da Suíça. 8 — Socorra. Consentimento. 9 — Ave de rapina. Em a 10 — Nome de mulher. Língua alcoólica. 1 — Árvore do Congo. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Extremidade do braço. Grandes mamíferos numantes, da espécie muito alta. 2 — Avólia. Título do soberano do Japão. 3 — Símbolo químico do cério. Salas onde se lecciona. 4 — Raspo. Dois mil e seiscentos em romano 5 — Multidão compacta de pessoas. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 6 — Colônido. Ilha do estado da Bala (Brasil). Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 7 — Pés de animais. Símbolo químico do cério. 8 — Vazia. Índios do Brasil. 9 — Oráculos. Género de mamíferos roedores da América austral, também chamada lebre-das-pampas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segunda passagem o provérbio nele inscrito?

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4303
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Toca. 2 — Urra. Ruas. 3 — Ad. NÃO. Rs. 4 — Lial. Come. 5 — APARECE. 6 — Os. M. 7 — Pôr. Sul. 8 — An. Aar. Rã. 9 — ESQUECE. 10 — Er. Una. Ia. 11 — Sori. Lur.

VERTICAIS: 1 — Qual. Apa. és. 2 — Urdia. Onera. 3 — Er. Apor. 4 — Manias. Aqui. 5 — Daun. 6 — Trocem. Real. 7 — Ou. Ocos. 8 — Carme. Ureia. 9 — Assa. Ela. Ar.

Provérbio: QUEM NÃO APARECE ESQUECE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8149

HORIZONTAIS: 1 — Explorava. 2 — Tostei. 3 — Troças. Pronome pessoal. 4 — Abreviatura de grama. Animal doméstico. Ruim. 5 — Entrada de um porta. 6 — Diferente. 7 — Deus dos pastores. Preposição e artigo definido (pl.). Prefixo de negação. 8 — Ferro temperado. Prendo 9 — Vais para fora. Justap. 10 — Trabalho de noite. 11 — Abreviatura de átomo. Um dos pontos cardeais. Plural.

VERTICAIS: 1 — Nome de um peixe. Cargo de ministro de Estado. 2 — Caminhar. Fêmea do boi. 3 — Chefe etíope. Símbolo químico do bário. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 4 — Símbolo químico do cério. Rosta. Catedrais. 5 — Montões de ossos. Estrépito de desmoronamento 6 — Nota musical. Rezas. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 7 — Viscera. Preposição latina que designa movimento. Constela-

ção austral. 8 — Prefixo de negação. Numeral. 9 — Espíritos. Ciência que ensina as regras a seguir para praticar o bem e evitar o mal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8148

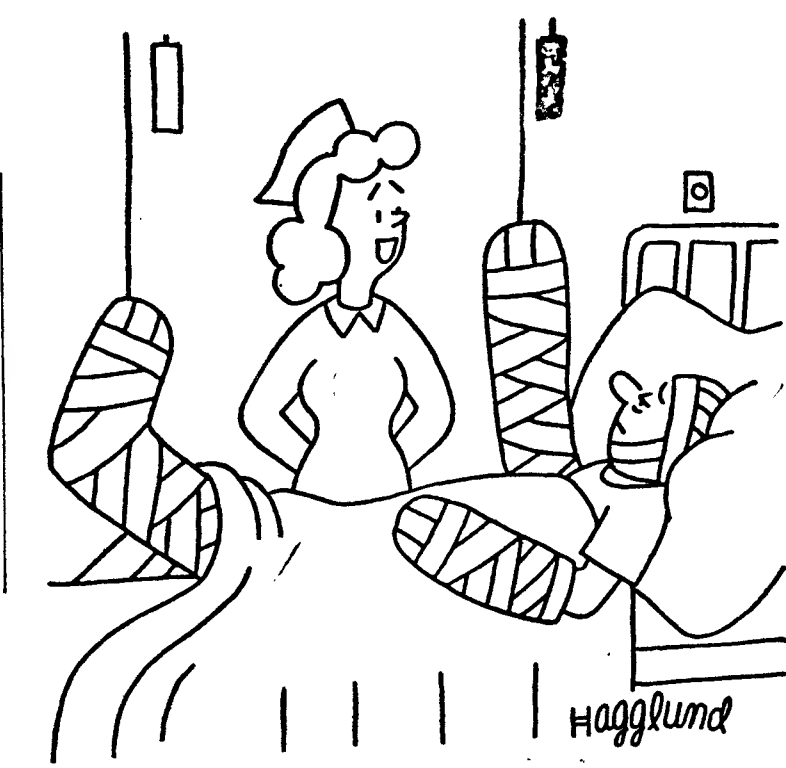
HORIZONTAIS: 1 — Pica. Cala. 2 — Uma Ivã. 3 — Seira. 4 — Sa. Imã. Ca. 5 — Apar. Sião. 6 — Ina. Col. 7 — Atas. Atar. 8 — Sal. Era. 9 — Sm. Pum. An. 10 — Cavam. 11 — Margarida.

VERTICAIS: 1 — Pulsa. Assim. 2 — Im. Apitam. 3 — Cás. Anal. Cr. 4 — Eiras. Pag. 5 — Fim. Luya. 6 — Rasca. Mar. 7 — Aia. Iate. Mi. 8 — LV. Calara. 9 — Aard. Ranga.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Dezembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 5 — O correspondente parlamentar do «Times» diz: «Desde que a contingência da abdicação voluntária do rei se tornou um assunto de discussão pública, é necessário que se apresente com clareza a situação constitucional. A abdicação é um acto absolutamente voluntário da parte do rei, de maneira que não haveria necessidade de que o Parlamento legislasse para a tornar efectiva. Contudo, posteriormente, teria de ser promulgada. Conforme o que as leis sobre a sucessão determinam, esta passaria automaticamente para o filho mais velho sobrevivente. Se viesse a haver descendentes do casamento do rei Eduardo, a abdicação deste de maneira alguma afectaria a sucessão ao trono. Seriam precisas novas leis para determinar a ordem em que a descendência do novo rei poderia entrar na sucessão».



— Quem me dera que todos os meus doentes fossem tão bem comportados como o senhor...

ANEDOTAS

■ Dois viticultores italianos conversam sobre negócios.

— A tua vinha está a dar bem?

— pergunta um.

— Nem calculas — diz o outro.

— Uma videira faz-me um barril de vinho!

O outro não se dá por achado:

— O ano vai bom... Aqui há dias queriam comprar-me vinte litros. Mas não achas estúpido sacrificar um cacho por tão pouco?

■ O clarinetista de uma orquestra tem um defeito muito aborrecido: durante o seu solo, quando deve voltar a página da partitura, interrompe-se, vira a folha e recomeça a tocar. Isto provoca uma interrupção que o chefe de orquestra não tolera:

— Escute, peça ao seu camarada, que toca flauta e não intervém nes-

sa passagem, para lhe voltar a folha...

A noite, o clarinetista começa a tocar o seu solo; chegado ao momento crucial, o colega volta-lhe a página. Então, o músico pára de tocar e, com um sorriso rasgado, diz:

— Obrigado, meu caro amigo!...

■ Uma jovem foi surpreendida a roubar bolos, na secção de pastelaria de uns grandes armazéns. No tribunal, o juiz pergunta-lhe:

— Tem alguma coisa a alegar em sua defesa?

— Sim, encontrava-me esfomeada!

— Mas minha senhora, quando se tem fome, rouba-se pão!

— Eu sei, senhor doutor juiz, mas como não estava na secção de padaria...

FACTOS REAIS HISTÓRIAS DE NATAL



1 — Além do maravilhoso acontecimento, cujo aniversário se celebra todos os anos, na mesma época, muitas coisas se passaram, no decorrer dos séculos, nos dias 24 e 25 de Dezembro. Foi no primeiro desses dias que o «Santa Maria», sob o comando de Cristóvão Colombo, ao voltar a Espanha, naufragou ao largo de Haiti. O almirante, salvo milagrosamente, decidiu mandar construir, na embocadura daquele rio, uma fortaleza, que baptizou com o nome de «Natividade». Num dia 25 de Dezembro, Napoleão, na ópera, escapou a um atentado que, a surtir efeito, teria mudado a face do mundo. No Natal de 496, Clóvis foi baptizado; em 1100, sagraram Balduino I rei de Jerusalém; em 1804, Pio VII ce-

lebrou missa em Nossa Senhora de Paris; em 1941, Hong-Kong caiu em poder dos japoneses...

2 — São Columbano, apóstolo da Irlanda, deixou o seu país no ano 537, para pregar na Gália. Viveu algum tempo na corte de Goutran, rei dos burgundes. Numa noite de Natal, segundo afirmam, o santo homem quis reunir os cristãos numa colina, e colocou, nos ramos de certa árvore, tochas e lanternas. Como as luzes brilhassem na noite qual farol, vieram pessoas de muito longe, para ouvirem o monge falar sobre o nascimento de Cristo.

3 — A história é bonita, mas a verdade obriga a dizer que

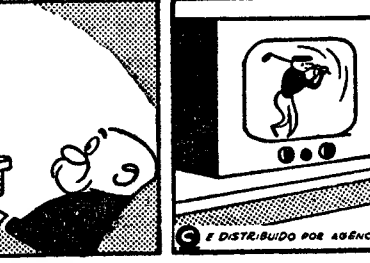
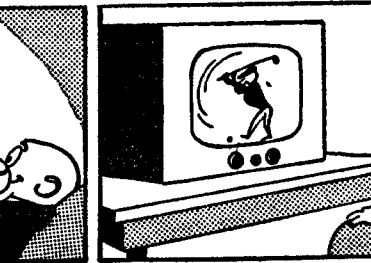
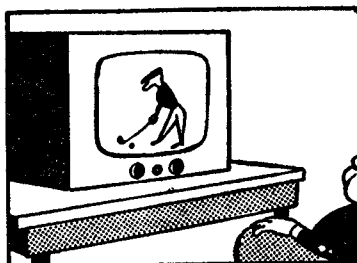
nenhum documento medieval faz alusão a um acontecimento semelhante. Se procurarmos a origem da árvore de Natal, vê-se que é provável que ela tenha surgido na Alsácia, no final do século XVI. Dessa região, o costume ter-se-ia expandido rapidamente, nos países nórdicos. Goethe viu a sua primeira árvore de Natal em Leipzig, no ano de 1765, e descreveu a admiração que isso lhe causou. Do norte, o pinheiro de Natal espalhou-se por todos os países da Europa. Foi introduzido nas Tulherias, em 1840, por uma princesa de Mecklemburgo.

4 — O Papa Leão III viu, no piedoso Carlos Magno, o homem que podia dar ao Ocidente a uni-

dade de que este tanto necessitava. Assim, o pontífice acedeu a coroá-lo imperador. Carlos Magno chegou a Roma no dia 24 de Novembro de 800. A 25 do mês seguinte, o Papa deitou na sua frente o óleo sagrado e, depois, entre as aclamações do povo, colocou-lhe a coroa de ouro. «Em nome de Cristo — afirmou o imperador — prometo e juro, eu, Carlos, diante de Deus e do sucessor do apóstolo Pedro, de ser, em todas as circunstâncias, o protector e o defensor da Santa Igreja romana, tanto quanto o possa fazer, com a ajuda de Deus». O Ocidente voltara a encontrar um chefe.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BLOCO-NOTAS

(Continuação da pagina central)

Hector Berlioz, no qual o fogo e a generosidade não aparecem sem uma certa fúria, com a magia e a crueldade shakespearianas!

Maurice Béjart, cujo temperamento esquivo é bem conhecido de quantos tratam com ele, ia-se entregando, a pouco e pouco, mais resolutamente ao diálogo. A máscara deixara de ter profundos sulcos acentuados, os olhos eram agora de um azul mais claro, a contrastar com o preto e o outro azul da camisola que vestia.

— Quais as próximas tarefas a que se entregará?

— Bom!... Antes de mais, precisava de descansar um pouco, porque estou estorçado. Mas, como sabe, partiremos no próximo mês para Paris, onde vou apresentar «Romeu e Julieta» Terei, nessa altura, algumas reuniões de trabalho com o meu amigo Jean-Louis Barrault, que me encomendou a encenação de um próximo espectáculo do Odéon Théâtre de France. Trata-se de «As tentações de Santo António», de Flaubert. Entretanto, o «Ballet du XXème Siècle» volta aqui a Bruxelas, após um curto período de descanso, para dar, em Fevereiro, espectáculos cujo programa inclui «Competition», «Cygne» e «L'art de la barre». Em Março apresentaremos de novo a «Nona Sinfonia», todas elas coreografias minhas, como sabe, para depois partirmos em «tournée» à volta do Mundo. Iremos, entre outros países, ao Japão, à Austrália, ao Canadá e aos Estados Unidos, por um período de três meses. Nessa altura, já devo ter terminado o trabalho encomendado por Barrault, que me vai permitir voltar ao contacto com o teatro, de que me encontro afastado há muito tempo.

As horas corriam velozes, com derivações da conversa para outros assuntos, tantas vezes distantes do tema dominante.

— E quanto a Portugal?

— Recebi da Fundação Gulbenkian uma proposta para me apresentar no vosso país. Mas não tenho, por enquanto, oportunidade de aceitar e marcar datas para o meu retorno a Lisboa.

— Tem, pois, uma vida ocupadíssima! Quando tem tempo disponível, em que o aplica? Lá um bocadinho, certamente...

— Um bocadinho? Leio muito. É preciso, é indispensável... é urgente!

Alguém veio reclamar a sua presença.

Maurice Béjart, aliás, também precisava de se preparar para o espectáculo, pois ele próprio entra no bailado, duas vezes, para fazer um pequeno papel, que não chega a ser mimado nem dançado. Ele deriva, aliás, da maneira original que arranjou para este «Romeu e Julieta». No prólogo, os bailarinos, com as malhas da aula, fazem exercícios, simulando, a certa altura, o estalar de uma desordem entre eles, formando dois grupos rivais. É o «maître-de-ballet» quem, entrando, põe fim à questão e conta a história dos dois amantes de Verona, que então irá decorrer aos olhos do público.

● Um figurinista e um Romeu

O interessante na distribuição dos papéis dos protagonistas, é que o director arranjou quatro Romeus e quatro Julietas, que dançam os seus papéis em dias alternados.

É interessante, pois, dizer que há uma Julieta japonesa, uma holandesa, uma brasileira e uma francesa; e um Romeu italiano, um holandês, um alemão e um francês, o mesmo acontecendo em relação

OBRAS NO AEROPORTO

O conselho administrativo do aeroporto de Lisboa foi autorizado a celebrar contrato para o fornecimento e montagem da instalação de iluminação da plataforma de estacionamento, pela importância de 1 719 245\$00.

L. d'O. N.

PRÉDIO EM SACAVÉM

Muito bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a mármore. Compõe-se de r/chão e 3 andares com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e marquise. Rendimento 73.200\$00. Preço 1.100 contos.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

HOMENAGENS

Tenente António José Rodrigues Clemente

Efectua-se no próx.mo dia 9, pelas 20 e 30, na Casa do Ribatejo (Rua do Salitre, 130, 1.º), um jantar de homenagem ao sr. tenente António Rodrigues Clemente, da direcção daquela agremiação regionalista, que dentro em breve parte para Moçambique em missão de soberania.

As inscrições estão abertas na secretaria da Casa do Ribatejo e pelo telefone 681384.



Raul Augusto da Costa Galamas FALECEU

Carolina Correia Santos, seu marido e filha; José Maria da Costa Galamas, sua mulher, filha, genro e netos; Virgínia Eugénia Ferreira Galamas, sua filha, genro e neta, participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA



Raul Augusto da Costa Galamas FALECEU

EMPRESA RAUL GALAMAS, LDA., participa com o mais profundo pesar o falecimento do seu estimado sócio e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

MANUEL DA CUNHA BARROS

FALECEU

Maria Isabel Perez Barros Maria e seu marido Fernando Maria, participam o falecimento do seu querido pai e sogro, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de São João.

MISSA POR ALMA DOS SOLDADOS MORTOS NA SERRA DE SINTRA

Será rezada amanhã, às 12.30 h. missa sufragando a alma dos soldados mortos na Serra de Sintra, que terá lugar na Igreja de Nossa Senhora da Piedade, pertença da Ex.ª Marquesa de Cadaval, situada na estrada velha de Colares.

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DÁ E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE



FORNECEDORES DA CASA REAL INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR EDUCADO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs. 26562 - 24943 - 32228 e 35221

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefs. PPC 320031/4

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



ENGENHEIRO ANTÓNIO MARIA FERNANDES FALECEU

O Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Celulose cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Presidente do Conselho Fiscal e seu antigo Colega da Administração desta Companhia, Senhor Engenheiro António Maria Fernandes, ocorrido no dia 4 do corrente, e que o seu funeral se realizou hoje para a sua terra natal, em Tamanhos, Concelho de Trancoso.



ENGENHEIRO ANTÓNIO MARIA FERNANDES FALECEU

O Conselho Fiscal da Companhia Portuguesa de Celulose, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente, Senhor Engenheiro António Maria Fernandes, ocorrido no dia 4 do corrente, e que o seu funeral se realizou hoje para a sua terra natal, em Tamanhos, no Concelho de Trancoso.

PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO

(Continuação da 1.ª página)

via intelectual e pela criação económica, das novas formas de civilização» (Adérito Sedas Nunes, «Portugal, sociedade dualista em evolução»).

Ora os indicadores disponíveis, se permitem afirmar a insuficiência global do nosso ensino, revelam, para além disso, a macrocefalia cultural do Continente português, que se define principalmente:

Pelas disparidades regionais da escolarização de nível secundário, fortemente favoráveis a Lisboa.

Pelo adensamento do ensino cultural na área de Lisboa, a que corresponde a desertificação de elementos válidos nas regiões subdesenvolvidas.

Concentração do ensino secundário

Como seria de esperar, o prolongamento voluntário da escolaridade tem estado a aumentar a taxas mais altas do que o crescimento demográfico. Em todos os distritos do Continente. Apesar disso continua a ser característica do nosso sistema educativo o estrangulamento ao nível da conclusão do ensino primário, em consequência dos entraves postos pela estrutura económico-social à frequência das escolas secundárias e à irregular distribuição dos estabelecimentos escolares.

Segundo a Estatística da Educação de 1964/65, existem no Continente 41 liceus, dos quais 12, ou 29,2 %, no distrito de Lisboa, que, como se sabe, abrange 16,7 % da população; e 94 escolas comerciais e industriais, das quais 25, ou 26,5 %, no distrito de Lisboa).

Só a concorrência simultânea de factores de ordem psicológica e material que seria erróneo relacionar com as assimetrias zonais do desenvolvimento, explica, no entanto, a acentuada desigualdade regional que se verifica no prolongamento voluntário da escolaridade. A percentagem de requerentes de exames de admissão ao ensino secundário, em relação às inscrições na 4.ª classe do ensino primário, foi de 76,7 % no distrito de Lisboa, em 1963, mas não ultrapassou 35,6 % no conjunto da Metrópole. Por ordem decrescente, as percentagens de requerentes de exame de admissão, em relação às inscrições na 4.ª classe nos diversos distritos do Continente, foram as seguintes: Lisboa, 76,7 por cento; Faro, 43,5; Porto, 39,4; Setúbal, 38,8; Coimbra, 37,9; Évora, 36,3; Castelo Branco, 33,1; Santarém, 32,1; Portalegre, 31,7; Bragança, 28,9; Vila Real, 27; Leiria, 26,4; Beja, 25,8; Aveiro, 25,7; Braga, 23,7; Guarda, 21,2; Viseu, 19,4; e Viana do Castelo, 23,8. (Ludovico Cândido Morgado, «A evolução recente da estrutura escolar portuguesa», in «Análise Social», n.º 7-8).

É significativo que os valores de Lisboa sejam quase duplos dos do Porto e Setúbal e superiores ao dobro dos observados nos restantes distritos do Continente. E se não pode passar em claro a diminuta proporção dos que continuam estudos para além do ensino primário — em média 35 % das crianças da Metrópole, segundo as estatísticas de 1963 — exige reflexão especial o ausentismo do ensino secundário nos distritos de Braga, Guarda, Viana do Castelo e Viseu, onde os requerentes de exame de admissão não chegaram a representar 25 % dos alunos inscritos na 4.ª classe do ensino primário. Comparando esses valores com os de Lisboa, onde os requerentes de admissão corresponderam a 76,7 % dos alunos inscritos na 4.ª classe, obtém-se uma imagem contrastante da modestíssima escolaridade de alguns distritos e da nitida superioridade de Lisboa.

A mais alta percentagem de escolaridade

A desigualdade da penetração regional do ensino secundário — único que interessa considerar, dada a obrigatória dispersão do ensino primário, e a conhecida concentração do ensino médio e superior — apresenta-se porventura mais vindicada através da percentagem da população escolar em relação à po-

pulação residente. Com base no Recenseamento de 1960 e na Estatística da Educação de 1963, o dr. Ludovico Morgado Cândido elaborou o seguinte quadro da repartição regional do ensino secundário na Metrópole

Distritos	Percentagem da população escolar em relação à população residente	
	Ensino liceal	Ensino técnico
TOTAL	1,4	1,4
Aveiro	0,7	1,1
Beja	0,8	0,7
Braga	1,1	1,2
Bragança	1,2	0,6
C. Branco	1,5	1,0
Coimbra	2,3 *	1,0
Évora	1,2	1,5 *
Faro	1,3	1,7 *
Guarda	1,3	0,6
Leiria	0,7	1,3
Lisboa	2,6	2,5 *
Portalegre	1,2	0,8
Porto	1,6 *	1,7 *
Santarém	1,4 =	1,2
Setúbal	0,9	2,5 *
Viana do Castelo	0,7	0,6
Vila Real	1,0	0,9
Viseu	1,1	0,4
A. do Heroísmo	1,0	0,6
Horta	2,0 *	—
Ponta Delgada	1,1	1,1
Funchal	1,0	0,8

= Distritos com valores iguais à média do País.

* Distritos com valores superiores à média do País.

Como se vê, correspondem a Lisboa as mais altas percentagens da população escolar. Os valores do distrito de Lisboa são 86 % mais altos do que a média da Metrópole, no que diz respeito ao ensino liceal, e 78 % mais altos, no que concerne ao ensino técnico. Comparativamente à população residente, há no distrito de Lisboa três vezes e meia mais alunos do ensino liceal do que nos distritos de Aveiro, Leiria e Viana do Castelo, duas vezes e meia mais alunos do que em Braga, Vila Real, Viseu, duas vezes mais alunos do que em Bragança, Évora, Faro, Guarda e Portalegre. No ensino técnico, ainda se observam maiores desproporções: Lisboa tem seis vezes mais alunos do que Viseu, quatro vezes mais alunos do que Bragança, Guarda e Viana do Castelo, duas vezes e meia mais alunos do que Castelo Branco, Coimbra e Vila Real, e ainda mais do dobro dos alunos que Aveiro, Braga e Santarém. O próprio distrito do Porto apresenta valores muito mais baixos do que os de Lisboa: quase 40 % menos no ensino liceal e 32 % menos no ensino técnico.

Densidade comparativamente elevada de pessoas com instrução superior

Sendo inegável que as assimetrias da escolaridade traduzem os privilégios de Lisboa fundamentalmente em termos de futuro, convém indagar até que ponto se manifesta já hoje o predomínio da área geográfica da capital no que diz respeito à polarização dos indivíduos mais instruídos.

Um dos indicadores mais expressivos do adensamento do ensino cultural contém-se na permissão de matrícula das pessoas com curso superior. Em recente trabalho, publicado no Boletim do Ministério da Saúde e Assistência («Informação Social», n.º 3 — Julho/Setembro de 1966) apurou-se que só 5 de cada mil habitantes do Continente, em 1962, possuíam um curso superior, sendo que a permissão era fortemente influenciada pelos valores do distrito de Lisboa (14 pessoas com curso superior por mil habitantes). De facto, Lisboa contava então oito vezes mais indivíduos com instrução superior do que Beja (que, com o índice de 1,8 pessoas com curso superior por mil habitantes, ocupava a base da escala); cerca de seis vezes mais indivíduos com instrução superior do que Leiria, Faro e Santarém, cinco vezes mais do que Bragança, Castelo Branco, Guarda, Portalegre e Santarém, e mesmo três vezes mais do que Coimbra e mais que o dobro do Porto.

Eis o quadro da concentração das pessoas com curso superior:

Distritos	N.º de pessoas com curso superior por 1000 habitantes
Aveiro	3,3
Beja	1,8
Braga	3,3
Bragança	2,9
C. Branco	2,7
Coimbra	4,9
Évora	3,2
Faro	2,5
Guarda	2,7
Leiria	2,2
Lisboa	14,8
Portalegre	2,9
Porto	6,2
Santarém	2,8
Setúbal	2,5
V. do Castelo	2,6
Vila Real	2,9
Viseu	3,0

Aglomeração do ensino directorial e profissional

Com base na densidade regional de um conjunto de categorias estatísticas que abrangem uma parte significativa do ensino cultural (e não apenas dos indivíduos com instrução superior) o dr. Adérito Sedas Nunes estabeleceu um quadro idênticamente revelador da supremacia de Lisboa.

Das densidades de Lisboa e do

Continente transparece o privilégio social da região de Lisboa: profissionais liberais, técnicos e equiparados em 1960 — Continente 5,36; Lisboa 13,52; directores de empresas e quadros administrativos superiores em 1960 — Continente 5,55; Lisboa 12,07; Médicos em 1962 — Continente, 0,89; Lisboa, 2,74; Advogados em 1962 — Continente, 0,24; Lisboa, 0,59; Arquitectos exercendo profissão liberal em 1961 — Continente, 0,04; Lisboa, 0,17; Engenheiros exercendo profissão liberal em 1961 — Continente, 0,27; Lisboa, 0,96.

Mostra o quadro que as densidades máximas correspondem sempre a Lisboa e se colocam a grande distância das densidades mínimas: comparativamente à população, 6 vezes mais profissionais liberais, técnicos e equiparados; 6 vezes mais advogados; 8 vezes mais directores de empresas e quadros administrativos superiores; 9 vezes mais médicos; 32 vezes mais engenheiros exercendo profissão liberal; e o confronto nem é possível para os arquitectos, que quase só existem em Lisboa e Porto.

Mesmo entre Lisboa e o Porto as diferenças atingem grande relevância: proporcionalmente à população, Lisboa tem 1,7 vezes mais directores de empresas e quadros administrativos superiores; 2,2 vezes mais médicos e mais profissionais liberais, técnicos e equiparados; 2,5 vezes mais advogados; 2,5 vezes mais arquitectos; 3 vezes mais engenheiros exercendo profissão liberal.

As obras de Santa Engrácia

(Continuação da página central)

Vasco da Gama, tumulados no Mosteiro dos Jerónimos — por se ter de entender que se encontram no seu ambiente mais próprio, de onde não devem ser deslocados. Uma cuidadosa reflexão sobre este assunto levou à solução de assegurar a presença destes varões ilustres no Panteão Nacional, dedicando-lhe a sua gloriosa memória os monumentos tumulares, mausoléus ou cenotáfios, erigidos no transepto da igreja, em numero de seis.

Assim, excluídos os reis, por já disporerem ou poderem dispor de panteão próprio (caso da dinastia de Bragança, no qual, dentro em breve, ingressará os restos de D. Miguel I) ou por estarem tumulados em condições que há que encarar como definitivas, restava eleger os grandes vultos nacionais, seis por agora, a consagrar por esta forma. Recaiu a escolha sobre Nuno Álvares Pereira, infante D. Henrique, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Afonso de Albuquerque e Luís de Camões.

Os santos portugueses — S. Teotónio, S. João de Deus, S. João de Brito, Santo António — ficam representados pelas suas estátuas localizadas nos quatro nichos no transepto, a esse fim destinados, e devidas a mestre Leopoldo de Almeida. A Rainha Santa tem a sua estátua sobre o pórtico principal, ao lado da da padroeira do templo, Santa Engrácia, e do beato D. Nuno Álvares Pereira, todas devidas a mestre António Duarte.

Figuras a homenagear desde já e em futuro breve

Pelo que respeita aos grandes vultos contemporâneos — declarou o ministro —, partiu-se da premissa de que se limitaria, para já, a transferência para o Panteão dos despojos mortais já consagrados no Mosteiro dos Jerónimos, com exclusão de Alexandre Herculano, que está tumulado em monumento especial, erecto através de subscrição pública, e com o voto expresso, que há que respeitar, de ficar situado nos Jerónimos.

Aos seis vultos a abrigar no Panteão foram destinadas duas das salas anexas à nave da igreja, ficando numa delas os três Presidentes da República (Teófilo Braga, Sidónio Pais e Carmona) e na outra os três escritores (Almeida Garrett, João de Deus e Guerra Junqueiro).

Em cada uma destas salas ficará, ainda, um túmulo vazio, e dez outras salas semelhantes, distribuídas pelos quatro torreões do templo, garantirão capacidade suficiente para servir durante muito tempo a sua finalidade, mesmo admitindo que, na altura que a Nação fica a dispor de recinto condigno para consagrar os seus maiores, seja, de futuro, menos avara na sua glorificação no Panteão Nacional e que, em breve, diversas outras grandes figuras nacionais consagradas pela nossa História sejam alvo desta homenagem. Aliás, fica prevista a construção de uma cripta com correspondência com toda a nave do templo, logo que seja necessário.

Elogio da técnica e da mão-de-obra

Na exposição que fez aos Jornalistas, o sr. eng.º Arantes e Oliveira referiu-se à história das obras, desde o seu primitivo início até aos nossos dias, e prestou caloroso elogio aos técnicos e ao pessoal de execução, que souberam estar à altura da difícil tarefa de que foram incumbidos, demonstrando extraordinária dedicação e admirável competência.

Citou, assim, o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sr. eng.º Pena da Silva, e o director dos Serviços de Monumentos Nacionais, sr. arquitecto Vaz Martins, que se encontravam presentes; o arquitecto Valgode Lopes, autor do primeiro esboço escolhido e cujo trabalho serviu de ponto de partida e de apoio para o projecto executado; e todo o pessoal operário, incluindo os artífices cantoneiros, o qual, sob o comando de diligentes empreiteiros, de entre os quais se destaca o sr. António Ferreira de Almeida, reafirmou na grandiosa obra o seu valor profissional, desgnadamente no trabalho da pedra, que constituiu a parte mais vultosa do empreendimento. Citou, ainda, e além de outras colaborações, o sr. eng.º Pereira Sampaio, autor do restauro do órgão, de talha barroca, transferido da Sé para Santa Engrácia. Teve, igualmente, palavras de muito apreço para a Comissão do Panteão, especialmente o seu presidente, sr. prof. Damião Peres, que se achava presente.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, que era acompanhado do subsecretário de Estado da pasta, sr. eng.º Rebelo Pinto, prestou ainda outras informações sobre a obra e a sua inauguração, anunciando que os principais obreiros serão condecorados, depois de amanhã, às 15 e 45, pelo Chefe do Estado, no Palácio de Belém. Seguiu-se uma visita ao Panteão, cuja escada de acesso à varanda exterior tem 327 degraus.

No conjunto, o distrito de Lisboa, a que correspondem 16,7 % da população residente, dispõe de 36 % dos directores de empresas e quadros administrativos superiores, 41 % dos médicos e advogados, 42 % dos profissionais liberais, técnicos e equiparados, de 61 % dos engenheiros exercendo profissão liberal e de 67 % dos arquitectos.

Assim, além de privilegiada no aspecto urbano, económico e social, a região de Lisboa, pelos seus índices de escolaridade e pela sua dotação em escolas intelectuais, directoriais e profissionais, aparece avantajada naquilo a que, para usar a terminologia do sociólogo, designaremos por «capacidade de acolher, procurar, assimilar e difundir (agora e no futuro) as formas mentais e materiais, as concepções, atitudes e realizações do desenvolvimento económico, social e cultural».

Grande disparidade na fruição de espectáculos culturais

No contexto dos níveis distritais de educação e cultura, susceptíveis de expressão quantitativa, valerá a pena considerar, enfim, as captações de frequência dos espectáculos públicos, e sobretudo a do cinema, por isso que é o espectáculo cultural mais difundido e exerce uma influência considerável na abertura dos horizontes mentais das populações a formas modernas de pensamento e de vida económico-social.

Ora a afluência aos espectáculos públicos — cinema, teatro declamado, ópera, teatro musical, concertos, baillados, etc. — comparativamente à densidade populacional, exprime também a situação favorecida do distrito de Lisboa, e especialmente da capital do País, bem como os privilégios (proporcionais) das condições de vida dos seus habitantes. Em 1965, segundo a «Estatística da Educação», decorreram em Lisboa 17 653 das 52 612 sessões diurnas de espectáculos públicos efectuadas no Continente (33 % do total), e 15 463 das 24 630 sessões nocturnas (62 % do total). A captação da frequência atingiu o valor máximo na cidade de Lisboa, com 13,3, e o mínimo em Bragança, com 0,2.

No Continente, o índice médio da frequência foi de 3 (espectadores por habitante e por ano), abaixo dessa média situavam-se os distritos de Bragança (0,2), Viseu (0,3), Guarda (0,4), Vila Real (0,5), Braga (0,8), Viana do Castelo (0,9), Castelo Branco (1), Beja, Portalegre e Coimbra (1,1), Leiria (1,4), Aveiro (1,5), Santarém (1,6) e Évora (2). Apenas quatro distritos superaram essa média: Porto, com 3,5; Faro, com 4,4; Setúbal, com 5,3; e Lisboa, com 8,6. Quer isto dizer que na cidade de Lisboa cada habitante (em média) frequentou os espectáculos públicos treze vezes no ano; que no distrito de Lisboa cada habitante (média) frequentou os espectáculos 8 vezes no ano; que em 13 outros distritos do Continente cada habitante nem sequer frequentou esses espectáculos duas vezes no ano.

Se em vez dos valores referentes a todos os espectáculos, tomarmos apenas os que dizem respeito à frequência dos cinemas, não chegaremos a conclusões muito diferentes. Foi no distrito de Lisboa que se localizou, em 1965, a mais alta captação de espectadores (7,6). A captação anual no Continente foi de 2,8, média só ultrapassada nos distritos de Lisboa, Setúbal (5,1), Faro (4,3) e Porto (3,3). Proporcionalmente à população residente, a captação de espectadores na cidade de Lisboa (11,4) cifrou-se por um valor 45 vezes maior do que a captação do distrito de Bragança (0,2), e dez vezes superior às captações dos distritos de Beja (1), de Portalegre (1,1) e mesmo de Coimbra (1).

Todos os indicadores confirmam, como se vê, a concentração em Lisboa dos benefícios actuais do desenvolvimento e dos próprios agentes propagadores do progresso. Será a macrocefalia insanável? Tentaremos responder no último artigo.

SILVA COSTA

UM HERÓI OBSCURO

(Continuação da 1.ª página)

do. O «bambúrio» da Rotunda é a designação depreciativa com que costuma designar-se esse acontecimento que decidiu do destino do País, numa hora perturbada da vida nacional. E, no entanto, nada do que se passou devia ser ignorado, pois consta de relatos fidedignos, cuja interpretação não dá lugar a dúvidas ou erradas versões.

No seu relatório, que constitui uma valiosa página de História, o comandante do reduto em volta do qual se travou a batalha que deu a vitória aos revolucionários, Machado Santos, com a simplicidade e a eloquência que resultam da singela narrativa dos factos, diz que nada de surpreendente houve na escolha daquele local para nele se concentrar a força que, na madrugada de 4 de Outubro, se revoltou na capital. Ele próprio havia há muito pensado na Rotunda da Avenida por motivos convincentes que indica. Uma vez operada a concentração, organizou-se rapidamente a sua defesa com algumas peças de artilharia e algumas centenas de soldados e civis que a revolução deram, desde o início, a sua adesão entusiástica. A notícia, levada às primeiras horas da manhã ao acampamento, de que o almirante Candido dos Reis se suicidara, fez desanimar alguns homens corajosos que ali se encontravam.

Reuniu-se um conselho de oficiais no qual foi examinada a situação. Esta parecia desesperada para os revoltosos. Um exame objectivo do que se passava na cidade levava, porém, a uma conclusão oposta. Ouçamos o relato de Machado Santos, no qual se

consubstanciam as razões da sua atitude e da vitória republicana. «Seriam cerca das sete horas da manhã (de 4 de Outubro) — diz ele — quando tive notícia da morte de Candido dos Reis. Chamado a conselho de oficiais, votei contra a retirada, alegando que, enquanto troasse a artilharia no Tejo (os navios haviam aderido à revolução) e nós mantivéssemos a posição da Rotunda, dominávamos a cidade. O desalento foi rápido e durou apenas alguns segundos; ninguém como eu podia ter esperança nos soldados que enfileiravam do lado do inimigo; esses soldados, em sabendo que era Machado Santos que tinham pela frente, não só nos não hostilizariam muito, como haviam de debandar aos primeiros tiros. Esta convicção só a podia ter quem, directamente, houvesse tratado com eles; esta convicção só a podia ter quem com eles andara todas as noites, durante ano e meio, sem afrouxar um só momento e percebendo, em todos, o mesmo entusiasmo».

Enquanto a artilharia revolucionária troasse no alto da Avenida e no Tejo, colocando as tropas que deviam bater-se pela monarquia entre dois fogos, a vitória não oferecia dúvida. Quando o acampamento da Rotunda foi atacado por um militar da categoria e bravura de Paiva Couceiro, este não podia deixar de ser derrotado, pois a força que comandava esteve sempre entre os fogos cruzados das peças do acampamento e daquelas que os revolucionários colocaram na parada do quartel de Artilharia 1, em Campolide. Para as manobras encontravam-se ao lado do comandante nove sargentos daquela

unidade. «Dei ordem para um clarim tocar a sargentos; responderam á chamada nove — conta Machado Santos. — Os seus nomes devem ficar gravados em letras de ouro na História nacional». Um deles era Ernesto José dos Santos, o último desse grupo admirável, que respondeu singelamente ao seu comandante: «Nós morremos aqui, ao lado de V. Ex.ª».

A vitória coroou a sua fé lendária e iluminou, na manhã de 5 de Outubro, o acampamento que não era o único reduto da revolução republicana, pois outros havia onde heróis obscuros lutavam com ilimitada dedicação e bravura. O «bambúrio» da Rotunda é uma das lendas forjadas para tentar desculpar uma derrota que era inevitável. O último sargento da Rotunda acaba de desaparecer. Numa hora decisiva o seu animo, a sua coragem, a sua firmeza, o seu idealismo, realizaram o prodígio de fé que constitui a mais forte contribuição para a implantação da República. Fez depois uma carreira militar digna e irrepreensível. Tomou parte na guerra e voltou a distinguir-se pela coragem com que defendeu a causa a que se devotara. Morreu tão singelamente como viveu, modesto e afável, de uma exemplar delicadeza, evocando aos raros que procuravam o seu testemunho o rasgo heróico que foi, há cinquenta e seis anos, prólogo de uma transformação profunda da sociedade portuguesa.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



Algumas das vagas abertas nos quadros do pessoal de limpeza da cidade de Lisboa foram agora preenchidas com indivíduos naturais de Cabo Verde. Assim, pela primeira vez, um contingente de homens de cor (neste caso mais de vinte), encarrega-se de um serviço que, ultimamente, tem lutado com a maior dificuldade no recrutamento de pessoal. A gravura acima fixa um dos cabo-verdianos, chegados agora à metrópole, na tarefa da limpeza de uma artéria citadina

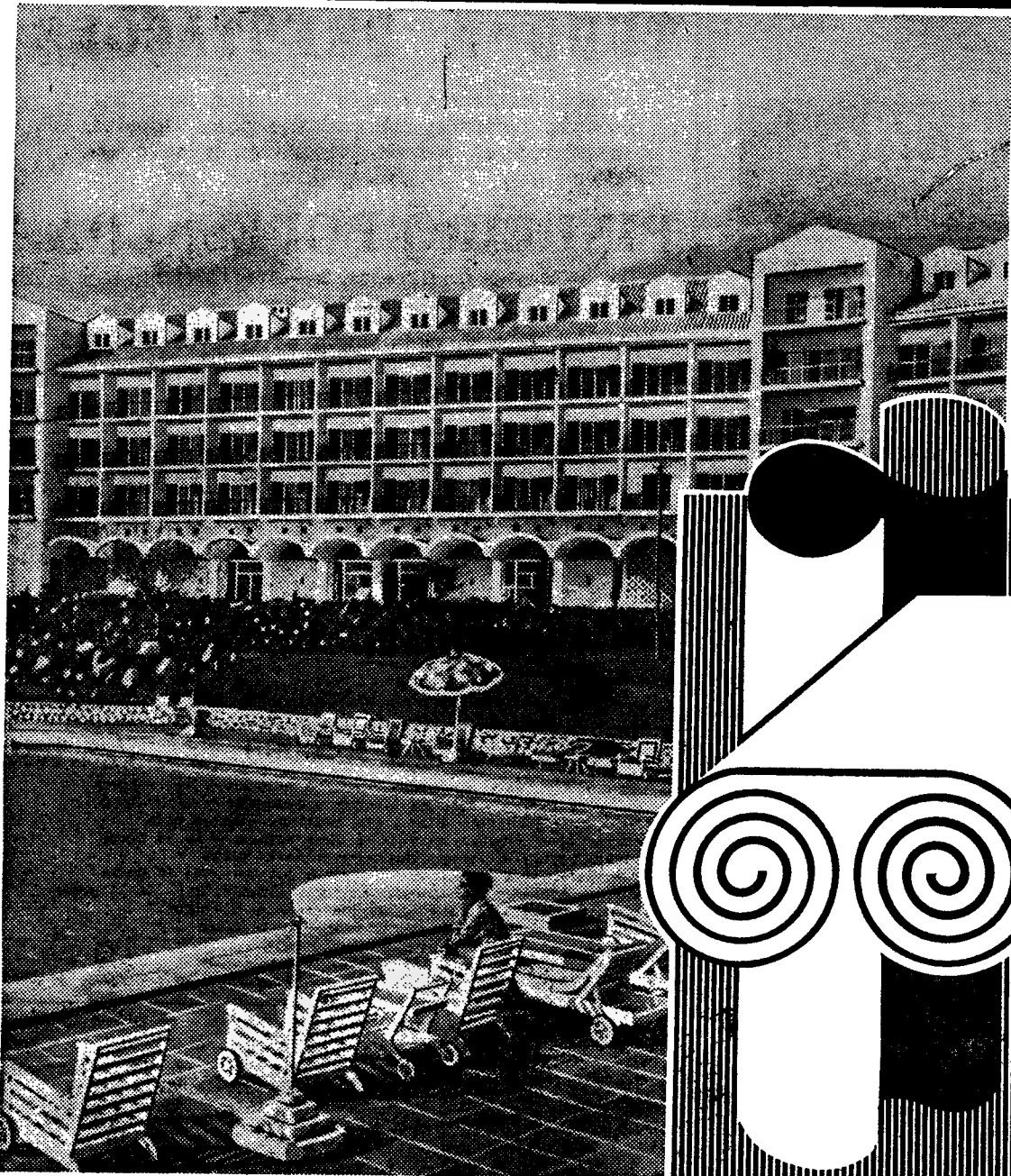
Recepção de agrónomos e lavradores na Quinta das Terras

O lavrador sr. Francisco José Simões, proprietário da Quinta das Terras, importante exploração agropecuária, em Pinheiro de Loures, foi o vencedor, na categoria de grande exploração, na respectiva zona, do Concurso Nacional da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera.

Quis aquele lavrador, que possui na sua Casa Agrícola um dos mais conhecidos museus do País e da Península, dar aspecto solene ao descerramento do prémio que ganhou, tendo para tanto convidado diversas individualidades, a quem proporcionou uma visita às instalações da sua Casa Agrícola, nomeadamente ao Museu Taurino e a outras dependências que guardam preciosas recordações.

Na sala dos troféus, onde ficou o prémio que obteve — um mármore, ostentando a imagem de Santo Isidro Lavrador magnífico bronze do escultor Norte de Almeida, depois de agradecer algumas palavras do sr. Francisco José Simões, a propósito do concurso realizado, o sr. eng. Quartín Graça, procedeu ao descerramento da lápida.

Estiveram presentes à cerimónia, além do presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, os srs. dr. Meneses Soares e eng.º Pedro Baptista, respectivamente vice-presidente e delegado do Governo junto daquele organismo, eng.º Manuel Cascais e Leal Pereira, dos Serviços Técnicos e vários amigos do premiado, entre os quais, os srs. eng.º D. Segismundo Saldanha e José de Figueiroa Rego e dr. Amílcar Fernandes.



montes de alvor . Algarve

Hotel do Golfe da Penina

passadeiras,
alcatifas, tapetes,
e carpetes de lã
fornecidas pela

**COMPANHIA
UNIÃO FABRIL**

av. infante santo, 2-Lisboa, 3



SRE

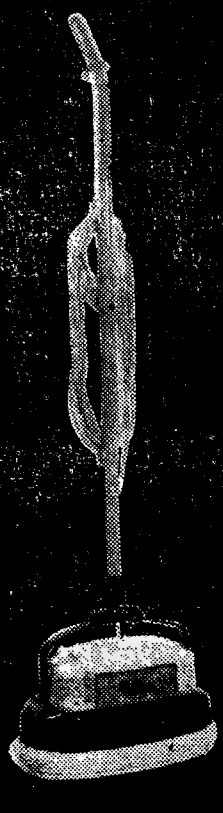


ETERNA::MATIC

Centenaire

Independentemente de qualquer influência exterior, ETERNA-MATIC é o relógio no qual pode confiar ano após ano. Apenas pelos seus próprios meios, dá ao homem moderno a tranquilidade da hora exacta.

Ouvrerie Atlantico, Lda
106, Rua do Ouro, 108 Lisboa



**ASPIRADORES
ENCERADORAS**

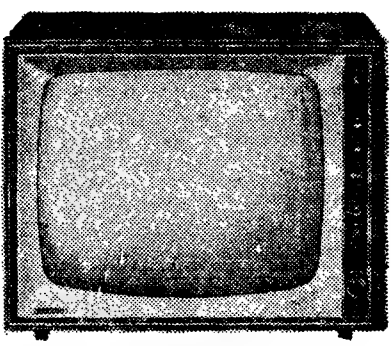
RUTON

**SEM ENTRADA
SEM
FIADOR**

A. OLIVEIRA
AV. DA LIBERDADE 60-62-64
EX - INSTALAÇÕES DA PANAFIL
AV. ALMIRANTE REIS 91A
TEL: 538323-530838-536308
326931

**Grande
Campanha
de Vendas**

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

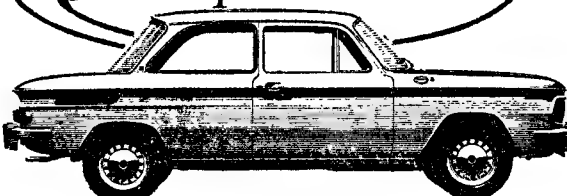
Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

NSU 110

telefone,
veja,
experimente!



Todas as características dum carro de luxo ao preço normal:

Motor 66 HP-4 Tempos • Arrefecido por ar
Travões de disco • Velocidade: 145 Kms/h.
Consumo mínimo • Grande porta bagagens
Interiores especialmente estudados para o seu conforto.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. LUSOLANDA, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 25-C - Telef. 537077

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 17 horas.

CAMINHOS DE FERRO HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Nova circulação entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso no mês de Dezembro

Comunica-nos a C. P. que no período de 1 a 23 de Dezembro efectua-se diariamente, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

	Horas
Lisboa (St. Apolónia) p.	20-35
Entroncamento p.	21-50
Coimbra-B p.	23-29
Pampilhosa c.	23-45
Guarda p.	0-00
Vilar Formoso c.	3-00
Vilar Formoso c.	3-52

HORARIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Dezembro são feitas alterações aos horários dos comboios em vigor nas Zonas Norte-Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

39.º ANIVERSÁRIO
1928-1966
«RES
NON
VERBA»
6 DE DEZEMBRO

TUDO A PRESTAÇÕES

Gabardines, fatos, roupas, cutelarias, ferragens, louças, plásticos, retrosarias, sapatos, tapetes, despertadores, móveis, brinquedos, peles, guarda-chuvas, TSF, máq. escrever, etc., etc.

PINHEIRO LOPES, LDA.

Rua do Crucifixo, 31, 2.º — Telef. 321442

AMANHÃ, DIA 6, como todos os anos as VENDAS A PRESTAÇÕES são feitas aos preços das lojas fornecedoras SEM QUALQUER AUMENTO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

POLICLINICA DA RUA DO OURO 98-2. — Telef. 32 65 15

Entrada: Rua do Carmo,

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras às 15 h

JOSÉ GASPAR CARREIRA, LDA.

Armazém de Papelarias, com sede na Praça da Figueira, n.º 10, 1.º, em Lisboa, comunica aos seus clientes, fornecedores e amigos que mudou os seus escritórios para a Rua da Madalena, n.º 191, 5.º andar, Lisboa. (Tem elevador).

«QUEM ÉS TU, BETTINA?»



sentese percorrido por um arrepio... a cena está a descambar para o torto. O bêbedo agarrou a rapariga por um braço e esta grita: «Socorro! Socorro!» A voz é desgarradora, quase infantil. Jacques não hesita e precipita-se pelas escadas.

2 — Uma vez na rua, corre em direcção ao gressor. Não está habituado a cenas de pancadaria, mas é jovem, pratica desporto e sabe utilizar as mãos... Num ápice o desconhecido larga a rapariga e desaparece como um corisco. Pouco depois a moça está outra vez sob o candeeiro, e só então Jacques repara no seu rosto. É uma criança, ou quase! Bonita, com feições de estrela de cinema... Tem o vestido rasgado. Os ombros afloram — são bem torneados. Jacques tenta camuflar a sua perturbação com palavras severas: «Mas que é isto, não me dirá?» A rapariga debate-se:



1 — «Ora boas para este cabaré! Boas para estes malditos! Não me deixam dormir!» Excitadíssimo, Jacques Rougemont saía da cama. Foi mais uma vez acordado pelo tumulto que vem do «Lupino», um cabaré instalado a poucos metros do prédio onde vive sempre cheio de uma clientela barulhenta e maquiada. Jacques abre a janela e espreita. Ao pé do candeeiro está uma rapariga a discutir com um bêbedo. «Boas esta malta vê-se logo que não trabalha durante o dia! Se tivessem de estar no escritório às nove, como eu...» Jacques é um rapaz sério. Trabalha como engenheiro na «Coima», grande fábrica de automóveis onde se não brinca com a moral e a pontualidade dos empregados... De repente,

«Não me toque! Não lhe pedi nada!» «O quê?», Jacques está espantado. «Eu ouvi gritar por socorro!...» «Não foi nada», responde a rapariga. «Aquele bêbedo pensava que eu... que eu era o que não sou.» E acrescenta com insolência: «Senhor D. Quixote, estou-lhe muito grata! Agora fará o favor de me deixar em paz, sim?»



«Pois é», ri-se este. «As borboletas não gostam da luz... Deixe que lhe diga: perde-se uma e aparecem dez...» Jacques vê-o afastar-se pela rua. Está furioso. Gostaria de conhecer o nome da rapariga... Como poderá esquecer o seu rosto a sua estranha beleza?

3 — Jacques vai a insistir quando, de repente, aparece um transeunte. «Que se passa aqui, óezza?», diz o tipo, com voz rouca. É um homem possante, cara de poucos amigos. «Nada, nada», responde Jacques. Esta menina estava em dificuldade... Não chega a terminar a explicação: aproveitando-se da conversa, a rapariga dá um salto e foge... Jacques fica interdito. Ainda pretende correr atrás dela, mas já um táxi a levou para destino desconhecido. «Ora bem» começa Jacques para o curioso. «Se não fosse o senhor...»

4 — Nos dias seguintes a cena não lhe sai da memória, a ponto de o director técnico da fábrica, engenheiro Cortis, notar certa manhã: «Meu caro Rougemont, aposto que anda a dormir mal.» Depois sorri e acrescenta: «Na sua idade é natural...» Jacques protesta. Não lhe agradam as observações do superior. Insónias? Claro, porque não? Pesa-lhe sobre os ombros a responsabilidade do novo protótipo «Coima», que está a ser construído no máximo segredo. «Ora, ora», comenta Cortis. «Qual carro, nem meio carro... O meu amigo anda é metido com saas! Olhe, faça como eu, case...» Cortis é um homem feliz. Sua mulher Marie, saiu uma companheira perfeita, apesar da grande diferença de idade. Casar... Jacques encararia essa hipótese se descobrisse uma rapariga tão cativante como a desconhecida do cabaré. Quando sai à rua, olha atentamente todas as mulheres que se cruzam com ele. É uma bela manhã, já desanimado, volta a ver a desconhecida. Boquiaberto, segue-a com os olhos. A rapariga atravessa a rua e entra nos escritórios da fábrica!

(Continua)

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

MENINAS

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimento
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 95
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1 ou 2 hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES** Rua da Prata 291, 2.º D. (junto P. Figueira) - Telefones 32 54 87 - 37 06 18

motor
Sai às quintas-feiras

PARA TORNAR
O SEU LAR
MAIS FELIZ

AEG

NO VIII SALÃO
DE
ARTES
DOMÉSTICAS

do ferro de engomar até máquinas de lavar e secar roupa.

ARMAZÉNS
CANCELA

CALÇADA DO COMBRO, 23-25
TELEF. 361854 - 367669
LISBOA

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



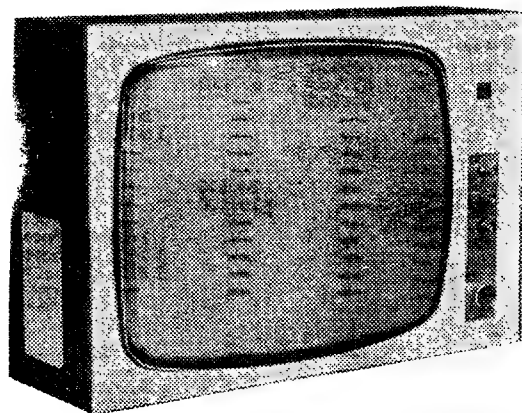
AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

Este é um **EKCO**



E, por ser um EKCO, temos a certeza de que lhe dará inteira satisfação:

-pela sua beleza, pela sua qualidade.

Por qualidade entenda-se:

-perfeição de imagem, maravilhoso contraste, som excepcional.

Feito para durar... em 150 países.

Portanto: televisão?... EKCO... visão!

MUITOS MODELOS À SUA ESCOLHA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

TELVI

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 458
LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 76-C.

HAMADAS TELEFONICAS 76 e 44

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
MODESTY BLAISE — A MULHER DETECTIVE
— no TIVOLI



As 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme de
LOSEY!
Telef. 5 05 95

MODESTY BLAISE,
A MULHER DETECTIVE
com Monica Vitti e Terence Stamp



As 15.15 e 21.30
11.ª SEMANA
(Adultos)
Telef. 55 51 31

Um espectáculo inesquecível de
beleza, grandiosidade dramática
e amor

DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie
Christie e Tom Courtenay



As 15.15,
18.15 (p. r.) e 21.30
11.ª SEMANA
E ULTIMA

Telef. 32 62 83

do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglesias e António
Calvário

Rir com a história de um bebé que
provoca a suspeita de ter sido rap-
tado. Admiráveis canções e bailados
(Col. Maiores 12 anos)



As 15.30 e 21.45
(Adultos)

Plateia 72 77 78 Um filme empol-
Balcão 72 91 92 gante com
Romy Schneider e Jean-Louis Trin-
tignant

O DUELO NA ILHA.
Realização de A. Cavaier, supervisionada
por Louis Malle
Um espectáculo de raro interesse!



As 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30

Um filme de acção
intensa em violên-
cia e heroicidade
O ÚLTIMO MOIKANO
com Dan Martin e Karin Dor
Grandiosa epopeia de uma raça
sanguinária, selvagem e feroz
Scope-Color. (M. 12 anos)



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(Adultos)

2.ª SEMANA
Não diga nada
sem ver primeiro
este agente secreto

ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard



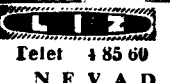
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)

Telef. 53 87 43
A portentosa obra de F. Fellini
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
com Giulietta Masina, Sandra Milo,
Sylvia Koscina e Valentina Cortese



As 15.30 e 21.45
(Adultos)

A obra máxima de
Federico Fellini
com Giulietta Ma-
sina, Sandra Milo,
Sylvia Koscina e Valentina Cortese
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!



As 15 e 21 horas
(Adultos)

Telef. 4 85 60

NEVADA SMITH
com Steve Mc Queen — Suzanne
Pleshette



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)

O MISTÉRIO DO CASTELO
BLACKMOOR
OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA

Serviços Sociais
da Universidade
de Lisboa

O sr. dr. Kurt Jacobsohn foi no-
meado director dos Serviços So-
ciais da Universidade de Lisboa.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mini-
-Saias» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «O emigrado»
(17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher
de roupa» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (12
anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e às 22
e 45: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 30 e às 23:
«Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Quenida
mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Tempestade na
Jamaica» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O Sheik Verme-
lho» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Operação V-2»
(12 anos).
JARDIM — As 21: «O Sol chega de ma-
nhã» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «OSS 77 — Ope-
ração Flor de Lotus» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «O triunfo de Hér-
cules» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «A Severa» (17 anos).
PARIS — As 21: «Motor para viver»
(17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Esquadilha 633»
(17 anos).
REX — As 21: «O homem da Interpol»
(12 anos).
ROYAL — As 21: «Safira» (17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Matrimó-
nio à italiana» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«O expresso do Inferno» e «O último
Viking» (12 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — CINE-TEATRO LIDO —
As 21 e 30: «A segunda verdade» (17
anos)

Novo director

do Museu Etnológico

O sr. dr. D. Fernando de Al-
meida e Silva Saldanha foi nomea-
do director do Museu Nacional
Etnológico Dr. Leite de Vasconce-
los.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Novo delegado de Saúde

LEIRIA, 5 — Em substituição
do dr. António Azeredo Albergaria
Martins, que a seu pedido foi colo-
cado em Santarém, encontra-se já
a exercer as funções de delegado
de Saúde do Distrito de Leiria o
dr. José Gama Veiga Vieira.

Iluminação alusiva à quadra do Natal

A semelhança dos anos passados
a cidade de Leiria irá ter ilumina-
ções integradas na quadra festiva
que se aproxima. Assim, muitas
ruas, largos e avenidas da cidade
estão a ser dotadas com aquelas
instalações, que se encontram já
em adiantada fase. Também a Co-
missão Regional de Turismo proce-
de à decoração da fachada da

sua sede e bem assim à montagem
de lâmpadas eléctricas nas árvores
frontereiras, de variadas cores.

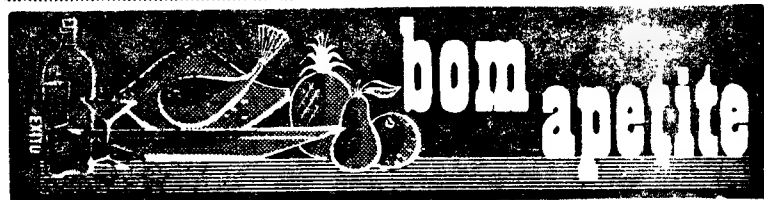
Novo posto da Sacor

Com a presença das autoridades
locais e de outros convidados, é
inaugurado no dia 6, às 17 horas,
um novo posto de abastecimento
da Sacor, e bem assim uma esta-
ção de serviço da mesma empresa,
na Rua de Tomar, em Leiria, que
a Industriato acaba de construir
junto às suas instalações.

Exposição de desenhos

Encontra-se patente ao público,
na Comissão Regional de Turismo
de Leiria, uma Exposição de De-
senhos do artista Luís Lobato, um
jovem pintor de prometedoras qua-
lidades criadoras.

A exposição encerra-se a 12 do
corrente.



restaurante
arameiro
PRÉMIO
DO S. N. I.
RAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
Restauradores Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Te. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 190211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE
ÁTOMO
SERVE-SE DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUINAS
GOESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20 — Tel. 325721

SEGMENTOS

AGORA EM

HC 2 — HC 5 — SUPERFOSFATADOS — ALTA COMPRESSÃO
GARANTEM 150.000 KMS

M. DEFAYS

R. S. Paulo, 29-1.º, D.

M. DEFAYS, L.ª

R. Felhal, 35

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES	48 cms.	3.800\$00
	59 cms.	4.700\$00
FRIGORÍFICOS	130 lts.	2.400\$00
	170 lts.	3.500\$00
FOGÕES	de 2 bicos e forno 850\$00	
CALORÍFEROS	a gás desde 400\$00	

Oferecemos 13 kgs. de Gás na compra de todos os
aparelhos de queima.

CASA J. F. RIBEIRO

R. Victor Hugo, 213 — Tel. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

TOP RANK
PONTO AZUL
PHILIPS
GRUNDIG
NORDMENDE
PYE
GE

TELEVISORES
DESDE
3.500\$00
e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012-48125

MORREU ELECTROCUTADO O JOGADOR LUCIANO DO SPORT LISBOA E BENFICA

Depois da sessão desta manhã, no Estádio da Luz, que, como de costume, no dia seguinte aos desafios, constou de massagens e banhos de imersão. Oito jogadores titulares do Benfica tomavam banho num tanque especial aquecido electricamente.

Por causas técnicas ainda não esclarecidas, um dos atletas ficou electrocutado e foi retirado já sem vida do tanque em questão.

Trata-se do médio-centro Luciano, que o Benfica adquiriu há tempo e fora transferido do Olhanense.

Outro jogador, Malta da Silva, ficou muito afectado, tendo sofrido um grande choque eléctrico. No entanto, resistiu e pôde ser conduzido ainda com vida ao Hospital da Cruz Vermelha, mas o seu estado é satisfatório.

Outros jogadores do Benfica sofreram as consequências do choque: Jaime Graça, Santana Eusébio, Carmo Pais e Cavém. O seu estado não inspira cuidado, e apenas Simões recolheu ao leito, em sua casa.

O caso, que se verificou exactamente às 11 e 30, foi entregue à Polícia Judiciária, que está a verificar as responsabilidades do aci-

dente, que parece dever-se à instalação eléctrica de aquecimento instalada no passado sábado. Os técnicos da casa fornecedora estão também a averiguar o assunto.

Entretanto, o corpo do indito Luciano encontra-se no Estádio da Luz à espera de ser removido para o Instituto de Medicina Legal.

Luciano estava ao serviço do Benfica desde 1964

Luciano (Luciano Jorge Fernandes, seu nome completo) era um dos jogadores em quem Fernando Riera depositava fundadas esperanças para preencher o lugar de defesa-central, que várias vezes desempenhou com eficiência, o que se verificou ainda no decorrer desta temporada.

Natural de Olhão, Luciano notabilizou-se como jogador do Olhanense e, na temporada de 1963-64, foi transferido para o Benfica, onde



O jogador Luciano

cedo comprovou as suas qualidades.

Em 15 de Novembro de 1964, Manuel da Luz Afonso escolheu-o para figurar na selecção nacional (B) que, em Córdoba, defrontou a Espanha.

Luciano completara no passado dia 6 de Agosto 26 anos.

A ORDEM PÚBLICA EM MACAU

(Continuação da 1.ª página)

provincia anunciava que se ia proceder a inquérito às causas do incidente registado no dia 15, na Ilha da Taipa. A comissão de inquérito preside o juiz da comarca, dr. Rodrigo de Carvalho.

Ontem, de manhã, duas horas depois de terminado o período de recolher obrigatório, voltaram a registar-se manifestações de jovens no centro da cidade, mas as forças de segurança dispersaram os grupos que se haviam formado. Restabeleceu-se o re-

colher obrigatório, a partir das 15 horas, levantado esta manhã, das 8 horas ao meio-dia. Até agora não voltaram a registar-se novos incidentes.

NOTA DA AGÊNCIA: Um informador do Ministério do Ultramar, junto do qual procurámos esclarecimentos, confirmou os factos relatados nesta notícia, os quais estão a ser acompanhados atentamente pelo Governo.

Preocupações em Hong-Kong

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — O «Times» consagra um editorial aos distúrbios em Macau, e assinala que esses distúrbios devem constituir para Hong-Kong um motivo de preocupação, enquanto não se esclarecer qual foi a sua verdadeira origem e se foram efectivamente as autoridades chinesas de Pequim que estimularam os desordeiros.

O «Times» publica desenvolvido noticiário sobre esses acontecimentos, assim como uma telefoto com um aspecto das ruas de Macau, depois das manifestações do último sábado.

Por seu turno, o «Daily Telegraph» regista declarações do governador de Hong-Kong, que se limita a afirmar que nada ainda aconteceu de preocupante naquela cidade. Mas o jornal acrescenta que só em Hong-Kong existem cem mil «guardas vermelhos» em potência.

O caso rodesiano

(Continuação da 1.ª página)

antes de iniciar a reunião de hoje, do seu Governo.

O primeiro-ministro salientou seguidamente que os termos do documento são britânicos e que, por isso, não era de admirar que o Governo inglês o tenha aprovado tão prontamente.

«O documento contém alguns pontos de que o meu Governo nem sequer havia ainda ouvido falar» — observou.

SUSPENSA A REUNIÃO DO GABINETE RODESIANO

SALISBURY, 5. — (R.) — O prazo para resolver com a Inglaterra a questão da independência da Rodésia expirou sem que tivesse sido tomada qualquer decisão.

Ian Smith saiu da longa reunião do Gabinete, 40 minutos depois do meio-dia, hora local, para anunciar aos jornalistas que o conselho de ministros, para estes poderem almoçar, suspendeu a sessão sem ter chegado a qualquer conclusão.

IAN SMITH DEPAROU COM RESISTÊNCIA DA ALA DIREITA

Os observadores políticos pensam que a demorada reunião, bem como o facto de Ian Smith ter pedido um prolongamento, indicam que ele deparou com dificuldades em convencer a ala direita do Gabinete a aceitar o documento.

LONDRES PEDE UMA RESPOSTA O MAIS DEPRESSA POSSÍVEL

LONDRES, 5. — (A. N. I.)

— O Governo britânico concedeu à Rodésia mais tempo para a sua resposta ao «documento de trabalho», mas preveniu que espera uma resposta firme e mais depressa possível — revelam informadores oficiais.

WILSON QUER ANUNCIAR AS 19 HORAS, T. M. G., O RESULTADO DAS CONVERSACOES

LONDRES, 5 — (F. P.) — Embora lamentando que Ian Smith não tenha podido respeitar o prazo que expirou às 10 horas, T. M. G., o Governo britânico não tem outra alternativa agora a de resignar-se a este novo atraso, com a esperança de que a resposta rodesiana será positiva — diz-se nas esferas políticas competentes.

A demora não deverá exceder algumas horas. O primeiro-ministro desejaria anunciar às 19 horas, T. M. G., à Câmara dos Comuns, o resultado do seu «encontro a sós» com Ian Smith, ao largo de Gibraltar.

A RODESIA RESPONDERA AINDA HOJE

LONDRES, 5 — (F. P.) — Ian Smith prometeu enviar hoje mesmo uma resposta definitiva — indica uma fonte autorizada.

O general França Borges regressou do Brasil

Regressou hoje a Lisboa, de avião, o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que se havia deslocado a Brasília, onde participou no III Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios, tendo seguidamente visitado diversas cidades do Brasil, entre as quais Rio de Janeiro, São Paulo e Santos.

Recebido no aeroporto pelo embaixador brasileiro e por outras individualidades, o sr. general França Borges fez à imprensa uma declaração, em que largamente referiu os resultados do Congresso e a participação da delegação portuguesa nos trabalhos. Transmitiu as impressões colhidas no Brasil e exaltou a amizade luso-brasileira.

Fuzileiro naval mortalmente atropelado

BARREIRO, 5. — Na casa mortuária do hospital desta vila deu entrada o cadáver de José António Cabrita Freira, fuzileiro naval n.º 1380-64, que foi atropelado quando seguia a pé de Santo António para Vale de Zebre.

O infeliz rapaz fora colhido por uma motocicleta, conduzida por Vitorino Rodrigues Domingos, que ficou ferido, recebendo os primeiros tratamentos no hospital do Barreiro, transitando depois para o Hospital de S. José, dada a gravidade do seu estado.

Vida política

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Sa-lazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o governador civil do distrito de Faro, sr. dr. Romão Duarte.

ACORDO NA E. F. T. A.

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — A E. F. T. A. concorda com os projectos de Harold Wilson para sondagens em princípios do próximo ano junto do Euromercado, tendentes a estudar a possibilidade de admissão da Inglaterra.

Os chefes de Governo e os ministros dos países da E. F. T. A. deram a sua aprovação durante a conferência desta manhã na Lancaster House.

BRAUN

máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

PROBLEMAS DA EMPRESA



as avarias que não estão cobertas pela garantia do fabricante?
resolvi esse problema com um seguro da Império.

SEGURO DE MÁQUINAS

O seguro de máquinas permite-lhe reparar sem encargos todas as avarias imprevistas. Desta forma pode orçamentar com mais segurança as suas despesas variáveis.

Defeitos de material, vícios de projecto ou de montagem podem revelar-se muito tempo depois da compra duma máquina impedindo o seu funcionamento. No caso duma máquina acabada de comprar, a negligência, a imperícia, a "resistência" dos operadores não estão previstas pela garantia do fabricante.

Os encargos com eventual desmontagem, exportação, reparação, reimportação e nova montagem da máquina estão todos cobertos por este seguro da Império.

Com assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos.

A curto ou longo prazo, poderiam pôr em causa os seus planos.

«AO SEU SERVIÇO»

IMPÉRIO
a sua seguradora



O golo do triunfo no jogo de Alvalade. Não se vê o seu autor (Wagner), mas a bola aparece com nitidez. Em baixo, os leixionenses e o seu treinador rejubilam com o êxito

Onde estás, Sporting?

S. O. S. ...

Ao soar o derradeiro apito do árbitro, sr. Samuel Abreu — que apitou bem, tal como o fizera oito dias antes na Luz — devia ter soado outro sinal, a solicitar ajuda: o S. O. S.

Esse sinal, porém, não se tornou audível. Ficou, apenas, dentro de cada um, como facto indolito de um sentimento dolorido e amarfanhado por tantas frustrações. Sim, os semblantes dos sportinguistas, dos autênticos, terminado o jogo de ontem, não enganavam. A equipa de futebol do Sporting assemelha-se, na realidade, a um naufrágio.

Por
FERNANDO SOROMENHO

a repeliu sómente para possibilitar a recarga vitoriosa. Todavia no triunfo visitante

(Continua na página central)

A RÉPLICA DA SANJOANENSE NÃO ASSUSTOU O BENFICA

Ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos, o resultado não nos parecia estar certo. A validação do primeiro golo de Eusébio, na sequência de um livre que nos pareceu ter sido assinalado como indirecto e o benfiquista rematou directamente, assim como uma oportunidade de golo a que os locais fizeram jus, pela bola que Walter fez embater na barra, daria uma igualdade, mais de harmonia com o futebol praticado pelas duas equi-

pas. Esta, sem favor nenhum para os sanjoanenses, emprestaria à partida a expressão exacta do labor das equipas, pois em momento algum os locais se submeteram à maior valia do clube da Luz.

Nesse primeiro tempo viu-se, realmente, melhor coordenação da asa esquerda benfiquista, em que as fugas de Eusébio e as fintas de Simões valorizaram o futebol do «leader», bem como as triangulações de Simões-Torres-Eusébio

criaram calafrios ao reduto defensivo dos alvi-negros.

Já na segunda metade, os sanjoanenses foram francamente melhores e pertenceu-lhes o maior quinhão de tempo de domínio territorial e até técnico. Bem conscientes de si próprios, os locais urdiram jogadas de excelente recorte, imprimindo velocidade e variação no transporte da bola. A sua progressão no terreno e mesmo a transposição da defesa para o ataque foram sempre executadas em perfectas condições, não surpreen-

(Continua na página central)

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Uma arrelhiadora avaria na alimentação de energia eléctrica, verificada nos respectivos serviços dos C. T. T., existentes na cidade do Porto, originou a paralisação das ligações telefónicas que, obrigatoriamente, se estabelecem atra-

(Continua na 7.ª página)

O Regulamento de Disciplina em vigor no futebol e certos casos actuais

O «Diário de Lisboa», na sua edição de ontem, informou em primeira mão que estão pendentes alguns castigos no âmbito do futebol e que se referem a jogos disputados há semanas. E citou-se o caso do encontro F. C. Porto-Sporting, disputado nas Antas, no passado dia 6 de Novembro, com a revelação do nome do dirigente Hernâni Silva estar averbado no boletim do árbitro, sr. Saldanha Ribe-

ro, tal como do dirigente «leonino», Abraão Sorin, ambos acusados de terem sido incorrectos para com o referido juiz da partida.

Em busca do indispensável esclarecimento que a onda de casos recentes está a justificar, junto de um dos membros do Conselho de Disciplina da F. P. F. — o órgão que substituiu a Comissão Exe-

(Continua na 3.ª página)



Remate iminente de José Augusto, com Arsénio pronto a defender

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

A OLIVEIRENSE IMPÔS-SE À OVARENSE

O encontro de Vila da Feira, onde a Ovarense jogou por interdição do seu campo, resultou uma partida em que os ocidentais donos do terreno se superiorizaram durante o primeiro tempo, mas permitiram à Oliveirense nítida ascensão durante a segunda parte.

Conclui-se daqui que o empate a um golo acaba por estar certo, embora os ovarienses se possam queixar dos seus avançados terem desperdiçado algumas ocasiões de golo antes do intervalo.

Contudo, os oliveirenses fizeram na segunda parte mérito absoluto ao empate, e mais, a haver um vencedor mereciam-no inteiramente.

A qualidade de futebol praticado foi muito pobre, bola pelo ar e para a frente, de qualquer maneira, o que baixou claramente o nível técnico do encontro.

O ATAQUE DO COVILHÃ NÃO CONSEGUIU BATER A DEFESA DO PENICHE

Esperava-se que o Peniche se apresentasse na Covilhã disposto a

defender-se de qualquer modo, mas também se aguardava que os serranos conseguissem obter a vitória.

A primeira consideração confirmou-se, mas a segunda desmentiu-se. Na verdade, defendendo em massa e reforçadamente, o Peniche criou tão sérias complicações ao Covilhã, cujo ataque não conseguiu bater a defesa forasteira.

O ataque serrano claudicou e o do Peniche, em esporádicos contra-ataques, nunca teve elementos em número suficiente para apouquear a defesa da casa.

No entanto, o Covilhã teve pouca sorte nalguns lances de jogo quase feito e, em resumo, exibição frouxa, só interessando o jogo pela incerteza quanto ao resultado final.

O TORRES NOVAS NÃO SENTIU QUAISQUER DIFICULDADES

Renunciando desde início ao ataque, o Famalicão concedeu ao Torres Novas todas as possibilidades de massacrar constantemente a sua baliza, ao remeter-se a toda acantonadamente defensiva.

Contudo, actuando com determinação e velocidade, os torrejanos

levaram de vencida a barreira defensiva contrária e não tiveram dificuldade em construir o resultado.

Sucedeu até que, em tarde de inspiração, os dianteiros locais teriam registado volumosa marcação, tão frágil, foi a oposição adversária.

VITÓRIA NORMAL DO PENAFIEL

O jogo Penafiel-Espinho começou da melhor maneira para os locais, isto é, com um golo logo na primeira jogada. Tranquilidade, pois, para o Penafiel e maiores preocupações para os visitantes.

A superioridade dos locais foi sempre mais vinculada e mais dois golos surgiram para confirmar uma vitória certa e merecida.

O Espinho, porém, nunca foi uma equipa conformada. Isso, pelo menos, além da boa impressão deixada, proporcionou-lhes o golo de honra.

tes, provocando muito trabalho aos sectores recuados.

TRIUNFO AGUARDADO MAS DIFÍCIL, DO TIRSENSE

Não rendeu o habitual o «onze» de Tirsense no jogo contra o Tomar. Nessa quebra de rendimento há muito mérito dos visitantes, com bom escalonamento na defesa e rápidos contra-ataques. Estes, todavia, não criaram muito perigo, mas deram, por outro lado, imenso trabalho aos defensores de Santo Tirsense.

De qualquer modo, os locais, mesmo não actuando com o habitual acerto, nunca se perturbaram, nem mesmo por terem chegado com 0-0, ao intervalo, nem por sofrerem, aos 5 m do 2.º tempo, um golo.

ESTÁ CERTO O EMPATE ENTRE LAMAS E SALGUEIROS

O futebol praticado pelo U. Lamas e pelo Salgueiros, foi sempre de bom recorte técnico, em razoável velocidade e ataques constan-

tes, provocando muito trabalho aos sectores recuados.

O Salgueiros marcou primeiro, mas o Lamas, sem se intimidar, antes continuando a atacar e a criar perigo, conseguiu o empate, justo, aos 40 m, e deixando as equipas boa impressão.

SEM DÚVIDA CERTA A VITÓRIA DO LEÇA

O Leça impôs-se de princípio a fim ao Académico de Viseu. A superioridade demonstrada era constante, sucedendo-se continuamente lances de perigo. Os visitantes, todavia, faziam demorados esforços para aliviar a pressão exercida pelos donos da casa e, ao mesmo tempo, para contra-atacar.

Mesmo com toda a clara superioridade demonstrada e com tantas ocasiões de golo criadas, os dois golos registados para o Leça só perto do final do encontro surgiram. E apareceram ainda em boa altura, pois há muito que os leceiros os mereciam e a sua falta dava aos seus adeptos certa intranquilidade e uma emoção de certo modo inesperada.

ZONA SUL

UM BELO ESPECTÁCULO —O PORTIMONENSE-OLHANENSE

O «derby» algarvio proporcionou uma bela partida de futebol, em que as duas equipas foram dignas uma da outra.

A de Olhão, na qual predomina o poder físico e uma elevada média na estatura dos seus jogadores, praticou um futebol assente numa muralha defensiva difícil de ultrapassar.

A do Portimonense, com mais tecnicismo e melhor distribuição das pedras, utilizou um futebol académico, com Ramos e José António em plano de evidência.

No primeiro tempo, houve muito jogo pelo ar do lado olhanense, nem sempre contrariado pelo adversário. Contudo, o jogo foi agradável de seguir.

No segundo tempo, cedo se verificou que a defesa visitante não suportaria a insistência com que os barlaventinos procuravam desfalecê-la.

Assim, não admirou o aparecimento do primeiro tento dos locais, obtido por Alexandrino.

O Olhanense respondeu de pronto. Mas, dois minutos volvidos, sofreu o segundo tento, de Afonso, em conclusão de lance excelente, também urdido, em que intervieram também João Luís, José António e Ramos.

Merece ainda citação, a actuação de Rodrigues, no Olhanense; e de

José António e Ramos, no Portimonense.

Excelente arbitragem.

FAUSTO TRABUCHO

SÓ NO ÚLTIMO MINUTO O BARREIRENSE CONSEGUIU O EMPATE

O jogo Cova da Piedade-Barreirense despertou enorme curiosidade, não só porque ambos estavam (e ficaram) iguais na tabela, como ainda pelo facto de os piedenses ainda não terem sido derrotados no campeonato.

Partida emotiva, bastante disputada, com lances de bom futebol, principalmente durante a primeira parte, cujo resultado final foi o empate a uma bola, aliás lisonjeiro para os visitantes. Porque, deve dizer-se, a haver um vencedor deveria ser o grupo visitado, pois teve mais ocasiões de golo a seu favor e porque só no derradeiro minuto consentiu o empate.

Os visitantes entraram de rompage, e durante os primeiros quinze minutos obrigaram a defesa adversária a empregar-se a fundo. Porém, a pouco e pouco, os piedenses não só conseguiram equilibrar o jogo, como passaram a criar mais ocasiões de perigo. Assim, não admirou que, aos 24 minutos, Jacinto colocasse a sua equipa a vencer por 1-0. Logo a seguir, Azumir perdeu uma boa ocasião de estabelecer a igualdade.

No segundo tempo, a partida decorreu em toada de equilíbrio, notando-se, no entanto, mais ocasiões de golo junto das balizas do Barreirense.

Nos últimos minutos, os piedenses, certamente para segurem o resultado, fizeram recuar Pedro Silva e Garcia para reforçar a defesa, dando ocasião a que os barreirenses criassem, também, algumas ocasiões de perigo. Numa delas, aos 44 minutos, Bandeira conseguiu estabelecer a igualdade final.

No Cova da Piedade, os melhores foram: Ferreira, Craveiro, Garcia, Carda e José António.

No Barreirense, há a salientar Libânio, Lança, Bandeira, Ludovico e Garrido.

Arbitrou o dr. Décio de Freitas, de Lisboa Actuação excelente, a condizer com a categoria do conceituado juiz de campo.

JOÃO JAQUES

LUTA RENHIDA ENTRE «LEÕES» E ALMADENSES

A partida entre os escalabitanos e os almadenses caracterizou-se pelo domínio constante dos primeiros, mau grado o estado do terreno, que proporcionava maiores vantagens aos visitantes, dada a sua maior complexão física.

Logo de início, os locais deram sensação de perigo e estiveram à beira de marcar, por Carlitos.

Todavia, foram os forasteiros que, aos 29 m., por intermédio de Nunes, abriram o activo, chegando assim ao intervalo.

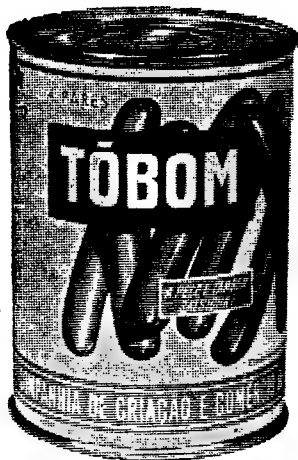
Na segunda parte, os visitantes lançaram-se deliberadamente ao ataque, obrigando o Almada a remeter-se a defesa porfiada.

A partir de então, os escalabita-

(Continua na página seguinte)

TÔBOM

Tem o gosto de apresentar a nova Salsicha em que...



...a pele é também SALSICHA

COMPANHIA DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS



BARROS

a qualidade à sua mesa



PORTO



ROSÉ



BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91-Tel: 86 95 49

(Continuação da página anterior)

nos dominaram totalmente, e a coroar o seu esforço, aos 13 m., Abílio estabeleceu a igualdade.

Os ribatejanos, a partir dos 20 m., postaram-se no meio-campo dos visitantes, obrigando a sua defesa a trabalho árduo, com saliência para o guarda-redes Godinho, que foi praticamente o oboeiro do resultado e o melhor homem em campo.

O trabalho do árbitro, Fernando Campos, pode considerar-se bom. Pecou, no entanto, por não ter assinalado um «penalty» contra os alhandenses.

FRANCISCO LEITÃO

TRIUNFO TÁCTICO DOS ALHANDRENSES

Depois de uma primeira parte em branco, traduzindo de certo modo a produção de jogo das equipas, e quando Nelson, aos 13 m., marcou pelo Lusitano, pensou-se que este acabaria por vencer normalmente, pois os alhandrenses não pareciam capazes de contrariar uma equipa com justificadas aspirações a vitória principal.

Pois, o que de momento nos pareceu impossível, surgiu, confirmando-se, assim, mais uma vez, que não há lógica no futebol.

O Alhandra acabou por alcançar um triunfo justo, na medida em que foi a equipa mais ordenada, mais calma e a que soube tirar partido das oportunidades criadas.

Jogando em jeito de contra-ataque, os visitantes souberam explorar a má colocação da defesa e meia-defesa do Lusitano para assegurar o meio-campo.

O Lusitano, não policiando os avançados contrários, jogou com o meio-campo desguarnecido e desprezou, de certo modo, os avançados antagonistas, o que, afinal, acabou por lhe sair caro.

Dos eborenses, os melhores foram Falé e Nelson. Dos alhandrenses todos mereceram nota positiva.

João Nogueira teria feito uma arbitragem aceitável se não incorresse no erro de não assinalar o «fora de jogo» de que resultou o segundo gol dos visitantes.

CIDADE DE CARVALHO

A DETERMINAÇÃO DO ORIENTAL LEVOU DE VENCIDA O TORRIENSE

A difícil deslocação que o Torriense — um dos guias do campeonato — tinha de efectuar a Marvila, era aguardada com enorme expectativa, dada a firme determinação com que a turma do Oriental procura a recuperação.

A maior capacidade dos visitantes apresentaram os donos do terreno uma toada veloz e resistência física notáveis. Com início promissor, os lisboetas impuseram-se rapidamente e várias ocasiões se lhes depararam para abrir o activo, mas a perfeita organização defensiva contrária, com dobras a propósito, obstava à sua concretização, tendo até Bezerra salvo um tento quase certo, quando o seu guarda-linha se encontrava fora das redes.

O nulo verificado ao intervalo, devia-se ao mérito das defesas, que mesmo assestadas com bastante trabalho, se superiorizaram aos avançados.

Após o intervalo, com o recuo de Ferrão e maior marcação de Fonseca sobre Bezerra, o Oriental cresceu de rendimento e no breve espaço de 15 minutos alcançou três golos sem resposta, contribuindo para esta reviravolta, o espírito rematador dos dianteiros lisboetas e a pouca segurança do guarda-linha Carlos Alberto.

Durante largo tempo a baliza do Torriense passou por situações difíceis, salientando-se no entanto que estes, nunca perderam o ensejo para contra-atacar, e nos últimos minutos ainda puderam reduzir a diferença com dois golos, contra um do Oriental, este obtido por Hermínio nas próprias balizas.

Notável proeza do Oriental, que conseguiu alcançar o seu primeiro triunfo, merecendo ser realçado o espírito de luta que animou a equipa.

Excelente arbitragem de Carlos Dinis, de Lisboa, mesmo mal auxiliado pelo bandeirinha do lado da bancada.

MÁRIO REIS

A SEGUNDA PARTE DO SINTRENSE, JUSTIFICA A SUA VITÓRIA

Sintrense e Montijo, disputaram em Sintra, emotiva partida de futebol. Vitória certa dos donos da casa, mas, quanto a nós, o resultado tangencial seria o mais certo.

Na primeira parte e nos primeiros 5 minutos, o Sintrense colocou-se na posição de vencedor, com largas culpas para a defesa montijense; todavia, os visitantes reagiram e, até final dos primeiros 45 minutos, dominaram territorialmente e criaram várias oportunidades de gol que só por imperícia dos seus dianteiros não foram concretizadas.

No reatamento, o Sintrense entrou de rompante, fazendo Redol, brilhar a grande altura para desfazer o perigo constante junto à sua baliza, que, no entanto, foi impotente para evitar mais 2 golos, sendo um de «penalty».

Jogadores em evidência: no Sintrense, Pardal, Sérgio, Sotto e Madeira; e no Montijo, Redol (com magistral exibição), José António, Ferra e Ribeiro (este na 1.ª parte).

Arbitragem deficiente de Francisco Rodrigues, de Leiria.

ANTÓNIO FERNANDES

NO SEIXAL, O EMPATE NÃO ESCANDALIZAVA

O Luso, sem ser brilhante, actuou, durante os primeiros 45 minutos, de forma a causar certa perturbação ao adversário, que agia com enervamento e, consequentemente, não acertando no desenvolvimento do jogo.

Com o decorrer do tempo, verificava-se que a diferença de um gol a favor dos «lusos» era justa. E, se até ao fim do primeiro tempo, os seixalenses não sofreram mais tentos, ficaram a devê-lo à defesa, que foi batalhadora, e à serenidade do guarda-redes.

No segundo tempo, o Luso não repetiu a exibição agradável da primeira parte, pois actuou quase totalmente no seu meio-campo, embora nunca perdesse o sentido do contra-ataque.

No Luso, Conhé, Torrão, Resende, Salvador, Gomes, Ferreira e Brinca foram os melhores. No Seixal, Porfírio e o quarteto da retaguarda salientaram-se.

A arbitragem de António Anastácio não agradou.

ANTÓNIO MARTINS

ZONA SUL

Resultados

Sintrense-Montijo	3-1
C. Piedade-Barreirense	1-1
Oriental-Torriense	4-2
Portimonense-Olhansense	2-0
Lusitano-Alhandra	1-3
«Os Leões»-Almada	1-1
Seixal-Luso	0-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Portimon.	9	6	—	3	14-14	12
Torriense ..	9	5	1	3	22-17	11
Olhansense ..	9	4	3	2	16-9	11
Barreiren.	9	3	5	1	18-9	11
C. Piedade ..	9	2	7	—	11-7	11
Sintrense ..	9	3	5	1	14-11	11
«Os Leões» ..	9	2	5	2	12-14	9
Almada	9	2	4	3	8-12	8
Luso	9	3	2	4	7-11	8
Lusitano ..	8	3	1	4	19-20	7
Oriental ...	8	1	5	2	7-8	7
Alhandra ..	9	3	1	5	11-15	7
Seixal	9	2	2	5	3-8	6
Montijo ...	9	1	3	5	9-17	5

Factos salientes

A excelente vitória do Portimonense (melhor resultado do dia), que o fez voltar ao posto cimeiro da classificação. O triunfo orientalista (sobre o ex-«leader»), com a particularidade de terem marcado os vencedores, mais tentos do que em todos os anteriores jogos. De referir, também, os êxitos do Alhandra e do Luso — únicos de visitantes.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes desafios: Montijo-Seixal, Barreirense-Sintrense, Torriense-C. Piedade, Olhansense-Oriental, Alhandra-Portimonense, Almada-Lusitano e Luso-«Os Leões».

O Regulamento de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol

(Continuação da 1.ª página)

cutiva na aplicação dos castigos — foi-nos possível saber o seguinte:

— Nas primeiras jornadas do campeonato nacional, o Conselho de Disciplina resolveu ouvir os transgressores indicados nos boletins dos árbitros, conquanto a isso não fosse obrigado pelo Regulamento de Disciplina em vigor. Aliás, as leis do futebol não con-

GOLFE

Estão apurados os finalistas da taça «Visconde de Soveral»

O torneio de pares-mistos, dotado com a taça «Visconde de Soveral» — certame tradicional no calendário do Clube de Golfe do Estoril — entrou já na sua fase final, estando previsto o derradeiro encontro para o próximo domingo.

Ontem, disputaram-se as meias-finais, com os seguintes resultados: Ariane Brito e Cunha-Bernardo Pinheiro v. Colléte e Daniel Hanley, por 5/3; Maria de Lourdes Leão e Manuel Leão v. E. Williams-Salvador Corrêa de Sá, por 1 up.

ferem aos «réus» o direito de serem ouvidos. A informação do árbitro é que prevalece. Tem sido assim. De resto, em qualquer competição internacional não se procede de modo diferente. A «voz» do árbitro é a única a ser «ouvida».

— O mesmo Conselho de Disciplina desistiu, porém, da sua iniciativa ao verificar que, infalivelmente, os transgressores desmentiam o árbitro, assumindo um espantoso ar de inocência. Tal procedimento justificou o regresso, apenas, à informação dada pelo árbitro.

— No tocante aos jogos da 8.ª jornada do «Nacional», foi observado o processo atrás citado, isto é, não foram ouvidos os transgressores. Daí, a rapidez na aplicação dos castigos, nomeadamente o que incidiu sobre Hernâni Silva, a quem foi aplicada a suspensão de um ano.

— Vem a propósito dizer que o Regulamento de Disciplina é omissivo sobre a qualidade dos dirigentes dos clubes nos jogos em que os mesmos intervêm. Isto é, não especifica o chamado «delegado ao jogo». O art. 39.º é explícito quando menciona dirigentes. Foi da sua interpretação que nasceu o severo

castigo de Hernâni da Silva que, segundo o árbitro, dentro do relvado o ofendeu e ameaçou.

— Na próxima quarta-feira, na sua habitual reunião, o Conselho de Disciplina apreciará o boletim do jogo Porto-Sporting, prevendo-se que venham a ser aplicadas sanções desde que sejam abrangidas pelo regulamento. Além de Abraão Sorin surge — e aqui reside a surpresa, repete-se — Hernâni.

Se o dirigente do F. C. Porto for punido, criar-se-á um caso intrincado, considerando-se a suspensão já conhecida e que foi originada por um jogo disputado em data posterior.

Ainda nos foi possível averiguar que, segundo os membros do Conselho de Disciplina, o Regulamento em vigor justifica a sua imediata remodelação por forma a ser actualizado segundo o esquema organico em vigor.

Também pelo mesmo Conselho foi solicitado à Comissão Central de Arbitros que junto dos seus filiados promova uma campanha tendente a obrigá-los a redigir os boletins dos jogos com a indispensável clareza.

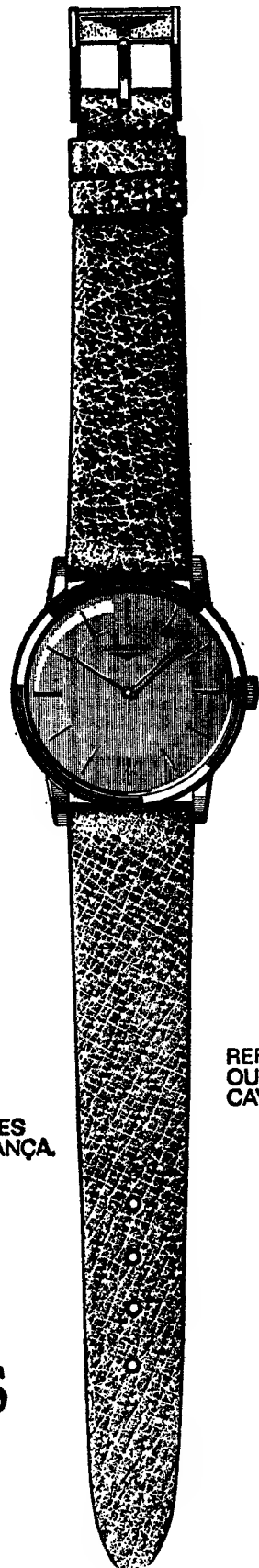


REUNIÃO DE
NEGÓCIOS:
TODOS OS OLHOS
EM SI.

OLHARES DISCRETOS
MAS PERSPICAZES

EXAMINAM-VOS
DOS PÉS
À CABEÇA.
ATÉ À PONTA
DOS DEDOS.

SINTA-SE
INTEIRAMENTE
À VONTADE:
O SEU LONGINES
DÁ-LHE CONFIANÇA.



REF. 7510
OURO 18 K PARA
CAVALHEIRO

LONGINES

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO



Simões com a bola e Peridis, à direita, em observação

COMEÇO FÁCIL PARA O BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

dendo que tivessem provocado imensos calafrios à defesa forasteira.

Uma partida em que a técnica e a velocidade marcaram interessante presença, para satisfação das duas dezenas de milhares de adeptos que presenciaram o desafio.

Os sanjoanenses fizeram, com efeito, gala em oferecer aos espectadores e à categorizada equipa visitante aquilo que sabem e que o infortúnio não lhes tem deixado exprimir por golos marcados. Por isso mesmo, todos foram merecedo-

res de nota alta e do amparo moral que a maior assistência de sempre lhes dispensou.

No Benfica não há citações a fazer. Com uma linha dianteira,

cujos elementos se integram perfeitamente e constituem, na verdade, o sector mais forte da equipa, referir a actuação deste ou daquele desprestigiaria os demais. Todos, pois, formaram um todo indivisível e é pena que os deslocados do árbitro não nos deixem colocá-lo no conceito que fazemos do jogo e dos jogadores.

NOÉ TEIXEIRA

★

Alinharam: SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Jambane e Almeida; João Pereira e Alvarez; Walter, Pérides, Louro e Grilo.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Augusto Silva; Coluna e Jaime Graça; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões. Árbitro: Aniceto Nogueira, de Setúbal.

No 1.º tempo: 0-2, golos de Eusébio, aos 10 e 23 m.

No 2.º tempo: 1-1, tentos de Walter, aos 22 m.; e Simões, aos 43 m.

O mais importante torneio do nosso futebol prosseguiu ontem com os encontros da 9.ª jornada, que a seguir relembramos:

Sporting-Leixões	0-1
Atlético-V. Guimarães	1-2
Spt. Braga-Belenenses	4-1
Sanjoanense-Benfica	1-3
F. C. Porto-V. Setúbal	2-0
Académica-Beira Mar	5-0
C. U. F.-Varzim	2-0

Factos salientes

● A escassa vantagem das equipas visitantes sobre as visitadas — traduzida por uma escassa vantagem de dois pontos.

● A nítida superioridade dos grupos nortenhos sobre os sulistas: vitórias do Braga, do V. Guimarães, do Leixões, do F. C. Porto a contrapor a derrotas do Belenenses, Atlético, Sporting e V. de Setúbal.

● A acentuada desfortuna das equipas lisboetas, das quais só o Benfica salvou a honra do convento.

● A única novidade que a jornada nos trouxe: 1.ª derrota do Sporting, no seu campo.



Na bola pelo ar, ganha Vital

O «ferrolho» setubalense perturbou o F. C. Porto

A vitória dos «azuis-brancos», cheia de dificuldades, não surpreendeu já que, de antemão, os portuenses eram apontados como favoritos.

Surpreendeu, isso sim, a tenacidade e a diligência patenteadas pela equipa visitante que, durante

75 minutos, fez pairar nas Antas um clima de incerteza e de evidente nervosismo. E só quando Djalma marcou por duas vezes é que as dúvidas se desfizeram, e um assomo de confiança e de despreocupação passou pelo espírito dos portuenses.

Defender com o acerto do Vitória, empregar um sistema tático tão terrivelmente eficiente e preciso como o «ferrolho» posto em execução pelos visitantes, é caso para exaltar o triunfo conseguido pelo F. C. Porto.

É facto curioso: foi precisamente no seu período mais frouxo (a segunda parte) que a turma das Antas logrou levar de vencida a forte e prática barreira setubalense.

Enquanto que, na primeira parte, os donos do campo atacaram em massa, criaram lances sobre lances de baliza aberta, sem conseguirem concretizar.

Os dois tentos da vitória, nascidos de lances casuais, o primeiro num falhanço espectacular de Tomé, aos 55 minutos, e o outro, numa paragem da defesa de Setúbal, que Vital ainda tentou, desesperadamente, emendar, mas sem êxito.

Empregando um 4x4x2 que se revelou perfeito, os forasteiros creditaram-se de exibição agradável, pelo vigor, generosidade e rapidez com que disputaram os lances.

No caminho do esférico, quando este se avizinhava da grande área, estava sempre um sadino e á ilharga de cada portuense um ou dois homens a tapar o ângulo de remate. O contra-ataque revelou-se venenoso, pela velocidade e simplicidade de execução e, por mais de uma vez, o reduto de Américo esteve em apuros.

Após o primeiro golo, o Vitória abriu mais o jogo e assistiu-se, então, a uma mutação completa no cariz do encontro, com os setubalenses a buscarem, com afã, a igualdade, remetendo os portuenses a uma defensiva cautelosa e enérgica. Só quando surgiu o tento da tranquilidade é que tudo se consumou, já que até aí ainda pairava a ideia dos visitantes virem a causar amargos de boca aos adeptos dos «azuis-brancos».

Como dissemos, o F. C. Porto venceu bem, pois que o triunfo representa o prémio avassalador que usufruiu e das oportunidades que criou —, só não foram convertidas algumas porque Cardoso e Torpes, na emergência, substituíram o seu guarda-redes.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

Ao Bel não chego



Avançada do bi

Se houvesse prémio destinado à equipa mais aguerrida e em que o querer era palavra de ordem, o Belenenses teria direito absoluto a conquistá-lo.

O futebol não se compadece, porém, das necessidades imediatas dos grupos e para vencer exige a marcação de golos. Foi o que os brancos fizeram e os lisboetas muito contestaram, aliás sem razão, nos primeiro e segundo tentos.

Sem ter atingido o nível das exibições anteriores, o trabalho do conjunto da casa chegou e sobrou

As nossas estrelas



Pérides, Louro e Walter (Sanjoanense) e Simões (Benfica).



Ernesto (Académica), Evaristo (Beira-Mar), Armando e José Manuel (Braga), Cardoso e Godinho (Belenenses), Roldão e Walter (Guimarães), Moreira e Nicolau (Leixões).



Campos e Maló (Académica), Pena e Almeida (Beira-Mar), Ribeiro, Coimbra, Bino, Adão, Perrinchon e Estêvão (Braga), José Pereira, Quaresma, Carlos Pedro e Adelino (Belenenses), Matateu e Márinho (Atlético), Monteiro (C. U. F.), Benje (Varzim), João Pereira (Sanjoanense), Jaime Graça e Eusébio (Benfica), Morais, Carltos e Manuel Duarte (Sporting), Rosas, Gentil e Wagner (Leixões), Djalma (F. C. Porto), Cardoso e Torpes (Setúbal).

O estilo da Académica destroçou o Beira-Mar

Nesta partida com o Beira-Mar, a equipa de Coimbra pôde oferecer, sobretudo no primeiro tempo, esplêndida demonstração de que sabe jogar, praticando em muitos lances futebol do melhor recorte, quase sempre com a bola junto à relva, em passes curtos, em corrida, desmarcações e a cuja variedade de lances se juntou um eficiente sentido de finalização que os 4-0, ao intervalo, confirma com toda a clareza.

Ficámos com a ideia de que uma das razões que tiveram influência no seu estilo teria sido o facto de, aos 8 m, já se encontrar com dois golos de avanço (Ernesto e Gervá-

sio), portanto, sem o complexo do resultado que poderia perturbar a mecanização do jogo.

Assim, estimulada também pelo desejo de manter a sua excelente posição na tabela, a turma de Coimbra pôde na verdade, oferecer largos momentos de bom futebol e marcar mais dois golos, ainda no primeiro tempo. O terceiro, depois de magistral jogada individual de Campos, que serviu Artur Jorge, de bandeja; o outro que teve a colaboração da defesa aveirense, após a marcação de um «canto».

Na segunda parte quando o avan-

(Continua na 7.ª página)

Classificação do «Nacional»

	EM CASA						FORA					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	4	4	—	—	11-2	8	5	3	1	1	6-6	—
Académica	5	4	—	1	17-7	8	4	2	1	1	5-3	—
Sp. Braga	5	4	1	—	12-2	9	4	1	2	1	3-3	—
C. U. F.	5	3	1	1	7-3	7	4	2	1	1	8-8	—
Leixões	4	3	1	—	8-2	7	5	2	1	2	3-5	—
F. C. Porto	5	4	1	—	13-2	9	4	1	—	3	3-7	—
V. Guimarães	4	2	—	2	5-4	4	5	2	1	2	7-6	—
Varzim	4	1	2	1	1-3	4	5	2	—	3	7-8	—
Sporting	5	2	2	1	7-3	6	4	—	1	3	2-7	—
Atlético	5	2	—	3	6-7	4	4	1	1	2	5-7	—
Vit. Setúbal	4	2	—	2	3-4	4	5	—	3	2	2-7	—
Belenenses	4	—	2	2	1-4	2	5	1	1	3	4-8	—
Beira-Mar	4	1	1	2	7-8	3	5	1	—	4	3-12	—
Sanjoanense	5	—	2	3	4-12	2	4	—	—	4	5-14	—



Três vimaranenses para um alcantarenses (Matateu) vantagem...

A tática vimaranense desnorteou os alcantarenses

Os acontecimentos verificados durante o primeiro tempo do desafio confirmaram em absoluto o admitir-se que o Atlético viria a ganhar o encontro, pois a equipa

exibiu o poder necessário e o domínio suficiente para merecer a vitória, pesem embora certas deficiências de organização, resultantes do facto de Fagundes actuar fora da sua posição habitual, demonstrando clara inadaptação ao novo posto.

No entanto, no recomeço da partida, a equipa vimaranense surgiu disposta a contrariar a impressão inicial, dando a sensação de que o técnico Jean Luciano se havia apercebido de pormenores que escaparam ao responsável alcantarenses. Tanto assim que o sistema de jogo apresentado pelos minhos logo criou enormes dificuldades aos visitantes apesar de terem perdido, praticamente, o concurso válido de Miranda, lesionado no decorrer da primeira parte.

E, caso curioso, foi exactamente pelo sector enfraquecido (lado direito) que os vimaranenses lançaram as suas ofensivas mais perigosas, através do defesa-direito

Gualter, surpreendendo taticamente o desprezo dado pelos alcantarenses a esse corredor.

Mesmo atendendo a que o golo do triunfo resultou da transformação duma grande penalidade (bem assinalada, mas precedida de fora de jogo) o êxito do Vitória premeia a equipa mais esclarecida, calma e consciente da sua capacidade.

O Atlético, a partir de determinada altura, deixou de ter a presença de espírito com que pudesse contar para contrariar os acontecimentos. A sofreguidão e o desprezo não eram as melhores armas para anular a vantagem obtida pelo adversário no marcador e, quando assim acontece, o benefício vai quase inteiro para o conjunto mais descontraído.

O razoável bom jogo evidenciado durante os primeiros 45 minutos pelo Atlético desapareceu qua-

(Continua na 1.ª página)

LEIXÕES, UM «ONZE» COM PERSONALIDADE

(Continuação da 1.ª página)

cabem muito débitos do visitado. Sem desmerecer das qualidades do «onze» de Manuel de Oliveira, será caso até para se dizer que o adversário, o Sporting, lhe entregou os dois pontos numa bandeja quando no espírito dos espectadores se radicava a ideia de que o empate já era um bom resultado para os «leões». E mesmo em função do jogo todo a impressão não se altera, independentemente da gritante anarquia que caracterizou o labor sportinguista, a justificar ser, porventura, o «cúmulo do impossível», como desfile de mediocridade que ofende tradições gloriosas e compromete responsabilidades.

O jogo constituiu espectáculo incolor por carência de mutações na dinâmica emotiva. Foi como que uma planície onde se perdiam na linha do horizonte a organização do Leixões e a debilidade do Sporting.

Graças à velocidade moderada (o embate decorreu sem pressas, salvo quando o «onze» lisboeta manifestou mais ansiedade do que acerto, o que se verificou no segundo tempo até ao 0-1), o Leixões pôde fazer vingar os seus planos, solidificando a firmeza defensiva (nunca densa ou dentro do estilo «quanto mais melhor») e espreitando a contra-ofensiva. Jamais tomou as rédeas do comando e ditou em leis em iniciativas. Antes, preferiu a atitude de vigilância aturada,

patente na disciplina das acções da retaguarda, através do cerceamento inteligente das zonas de progressão e na premeditação que caracterizou o desdobramento da manobra, moldada no 4-3-3 e que se desdobrou num 4-4-2 sem exagero.

Em suma, o Leixões apresentou uma equipa cinica (sem ofensa), ciente, no entanto, que era capaz de resistir aos impactos da desorientação. A sorte que bafejou a turma nortenha, quando Figueiredo, sobretudo na segunda parte, afirmou, alto e bom som, não estar de posse de condições físicas que o recomendem para uma primeira categoria, não invalida as conclusões expostas. Nesses instantes o Leixões não deitou as mãos à cabeça ou começou a choramingar. Não, reagiu com vigor, com a determinação a transbordar. A demonstrar que nos vestiários se não descarta o chamado trabalho de mentalização. E que há entendimento, entre quem obedece e quem manda. O que é importante. Fundamental.

Se o Leixões logrou ser a síntese da tranquilidade, escorada numa presença consciente e num equilíbrio atlético de bom índice, através de organização geral de recortes nitidos, o Sporting foi o reverso. Na verdade, ao grupo «leonino», para além da coesão dos sectores, e da falência no meio-campo, faltaram rapidez nas viagens da bola e enlances, passes longos e desmarcações insistentes por forma a propiciarem a exploração do es-

VITÓRIA DA C. U. F. SEM MUITO ESFORÇO

Dois pontos separavam o G. D. da C. U. F. e o Varzim (a favor do primeiro), o que prometia um desafio com interesse, nivelado e de resultado indeciso.

Os visitantes, porém, mesmo com toda a sua vontade e grande aplicação no sector defensivo, não revelaram possibilidades de um resultado satisfatório, dado que o ataque foi, de uma maneira geral, débil, tendo por isso extrema dificuldade em criar situações de remate vitoriosas. E quando as suas ofensivas se tornavam algo ameaçadoras, com o jogo a correr pelo lado direito, os avançados encontravam pela frente defesas em plano notoriamente superior.

Por exemplo, o avançado Valdir um elemento para abrir «brechas», cabeceando ou pontapeando a bola, poderoso, viu diversos lances frustrados pelo «polícia» Medeiros, que, lhe estorvou sempre os movimentos, usando da antecipação ou tapando-o logo que a sua intervenção era solicitada pelos companheiros, especialmente durante o segundo tempo. Como não teve um companheiro a compensar a quebra de eficiência, o ataque falhou.

O jogo valeu pouco, quer no capítulo técnico quer no tático, merecendo algumas referências apenas curtos períodos da primeira parte, quando os dois grupos procuraram abrir o activo. E foi ao Varzim que pertenceu a primeira grande ocasião de fazer funcionar o marcador, mercê de um forte remate de Manuel José, que Bambo salvou sobre o risco da baliza.

Logo que Monteiro, na sequência de um livre apontado por Vieira Dias, cabeceou a bola com êxito, a reacção dos forasteiros fez-se notar e a defesa cufista oscilou. No entanto, os visitantes cedo abdicaram de insistir na toada atacante e a defensiva local pôde reorganizar-se depressa.

A C. U. F., ainda nesse meio tempo, e na última vintena de minutos, embora sem grandes rasgos,

fez o suficiente para construir um resultado amplo. Logrou marcar somente mais um tento, aos 72 minutos, após bom trabalho de Fernando, que novamente Monteiro concretizou.

Pelo número de situações criadas, nunca esteve em dúvida o êxito dos cufistas. Os dois golos obtidos quase fazem esquecer o desastre em diversos lances, e também alguma infelicidade, como uma oportunidade flagrante de Fernando, tendo pela frente apenas o guarda-redes, o que mais tarde sucedeu a Uriá, ainda que em condições diferentes.

Em suma, o conjunto da C. U. F.,

(Continua na 1.ª página)

EXCITAÇÃO EM ALVALADE

Terminado o jogo de Alvalade, grupos de sócios e adeptos do Sporting manifestaram o seu desagrado junto do camarote da direcção do clube, fundamentando-se na inferior exibição da equipa de futebol contra o Leixões.

O descontentamento alastrou-se, pelo que no vasto átrio da entrada se juntou grande multidão na expectativa de visar certos nomes. Remoques acintosos e comentários agrestes foram ouvidos. Mais tarde, junto da porta que dá acesso aos vestiários, a manifestação prosseguiu, sem passar, no entanto, de críticas aos jogadores, treinador e dirigentes.

Argila saiu uma hora depois de concluído o encontro e alguns jogadores abandonaram o estádio por outra porta.

enenses e o querer



alcantarenses Estêvão

para vencer, por margem bastante elucidativa, embora se possa considerar castigo demasiado severo para os alfacinhas, que, sem nunca terem conseguido impor toada de jogo convincente, se bateram com uma energia e uma determinação deveras apreciáveis.

É muito possível que, se Perri-chon transformasse o «penalty» que castigou o derrube de Sá Pinto, os números tivessem ido mais além, pois, a despeito da boa vontade dos forasteiros, estes não conseguiam

(Continua na 1.ª página)

da 1.ª Divisão

TOTAL					
P.	J.	V.	E.	D.	P.
7	9	7	1	1	17-8
4	9	6	1	2	22-10
5	9	5	3	1	15-5
5	9	5	2	2	15-11
5	9	5	2	2	11-7
2	9	5	1	3	16-9
4	9	4	1	4	12-10
5	9	3	2	4	8-11
1	9	2	3	4	9-10
3	9	3	1	5	11-14
3	9	2	3	4	5-11
3	9	1	3	5	5-13
2	9	2	1	6	10-20
—	9	—	2	7	9-26



Penetração de Carlitos. E nada mais...

RÂGUEBI SURPRESA

—O TÉCNICO VENCEU O BENFICA

O facto mais saliente da jornada inaugural dos diversos campeonatos foi a superioridade evidenciada pelo C. D. U. L. em relação às outras equipas. Os universitários, competindo em juvenis, juniores, reservas e primeiras categorias, só perderam em reservas, por 11-6, com o Belenenses. Nas restantes categorias, venceram o mesmo adversário, por 33-0, em juvenis, por 38-3, em juniores, e por 23-0, em primeiras.

Merece, igualmente, realce a volumosa vitória dos juvenis da Académica sobre Direito: 39-0.

A outra surpresa da jornada foi a vitória, justa aliás, do Técnico sobre o Benfica. O «quinze» dos «engenheiros» ganhou oitenta por cento das jogadas à linha e das formações fechadas. Portanto, muito justa a vitória de uma equipa, que à medida que vai amadurecendo mais fortifica o excelente ensino básico recebido.

Direito venceu em juniores e é de saudar a vitoriosa estreia do clube nesta categoria.

As duas equipas do Benfica, em juvenis, defrontaram-se, ganhando os «A», por 78-0.

Em reservas, a Académica venceu o Técnico, por 25-5.

Nos juniores, Lince e Penha e Costa, do C. D. U. L., foram elementos em evidência.

No jogo do Restelo, Lencastre soube aproveitar, excelentemente, três deslizes da defesa «azul», mas,

HCJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), individual, de 2.ª categoria, nas mesas da Guerin e da F.N.A.T. (A e B).

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra: C.D.U.L.-Benfica, no pavilhão do primeiro, às 22 horas, em 1.ª, e às 21, em 2.ª. — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, em 2.ª categoria: Queluz-Carnide e Lisgás-Maria Pia (na Escola «Josefa d'Óbidos») às 21 e 30.

GINÁSTICA — Distribuição de prémios e sessão comemorativa do 16.º aniversário da Federação Portuguesa de Ginástica, nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Valongo-Marítimo e Infante de Sagres-F. C. Porto, no pavilhão do Inf. de Sagres, a partir das 21 e 30; Benfica-Ferroviário e Belenenses-C. Ourique, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 21 e 30. — Campeonato Nacional de Juniores: C. H. Carvalhos-A. D. Valongo e Benfica-Paço de Arcos, a anteceder os jogos da 1.ª Divisão.



Estaria hoje disposto a isto?... Para quê? Se temos

FLUXÓMETROS



Representantes:



CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

R. António Pedro, 121 3C.

LISBOA 1

Telef. 53 50 07

de um modo geral, o Belenenses não merecia resultado tão desnivelado.

«FLY-HALF»

O CASA PIA CONSOLIDOU

O COMANDO

NA I DIVISÃO DA A. F. L.

Mercê da derrota sofrida pelo Sacavenense, em Palma, o Casa Pia consolidou a sua posição de comandante, no campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L.

Seguem-se os resultados e a classificação:

Olivais-Alverca, 1-1 (4-0 em reservas); Loures-Estoril, 0-0 (3-2); Desp. Olivais-Odivelas, 1-1 (2-0); Palmense-Sacavenense, 3-2 (1-3); Bucelenses-Vitória, 3-3 (1-0); Casa Pia-E Amadora, 2-1 (3-1); Algés-Vila-franquense, 1-2 (3-2).

Classificação: 1.º Casa Pia (22-5), 30 pontos; 2.º Sacavenense (15-7), 27; 3.º Palmense (17-15), 26; 4.º S. L. Olivais (18-15), Bucelenses (17-16) e Vila-franquense (18-17), 23; 7.º Vitória (17-18) e Desp. Olivais (16-18), 22; 9.º Estoril (10-14), 21; 10.º Odivelas (16-18) e Loures (15-17), 20; 12.º E. Amadora (9-12), 19; 13.º Algés (13-23), 17; 14.º Alverca (8-16), 14.

O Livramento empatou, mas não perdeu o comando na 2.ª Divisão

Disputou-se a 5.ª jornada do campeonato da 2.ª Divisão da A. F. L. Apesar de consentir um empate no seu terreno, o Livramento não perdeu o comando.

Resultados: Montelavarense - Arroios, 0-0; Linda-a-Pastora - Vialonga, 1-2; I. Cruzeiro Oeiras, 4-0; F. Benfica-Zambujalense, 0-4; Livramento-Charneca, 1-1; Ericeirense-Linda-a-Velha, 0-1; Santa Iria-Lourel, 5-3.

No 1.º lugar segue o Livramento, com 14 pontos, seguido do Santa Iria e Zambujalense, com 12.

Difícil vitória dos hoquistas do Atlético

A falta de rectângulos voltou ontem a impedir a boa sequência do Torneio de Abertura de hóquei em campo.

Tanto o Linda-a-Velha como o Benfica não puderam utilizar, respectivamente, os «pelados» do Estádio Nacional e do Campo Grande, pelo que os encontros, em que defrontavam o Futebol Benfica e o Belenenses, tiveram de ser adiados.

A jornada resumiu-se, portanto, à partida Atlético-Hóquei, dirimida na Tapadinha.

O encontro, que se esperava terminasse com uma vantagem substancial dos donos da casa, acabou com uma vitória tangencial dos alcantarenses, que não lograram ir além de um magro resultado de 1-0, devido à pouca inspiração do «team» e, também, à réplica oferecida pelos hoquistas.

Começou a disputar-se, ontem, o Torneio de Abertura para juniores, com o encontro Benfica-Atlético. O resultado do jogo, entre os dois «teams», foi um empate sem golos.

O A. S. A. campeão de Angola, de futebol

LUANDA, 5 (L.) — Terminou o campeonato provincial de Angola com a vitória do Atlético Sport de Aviação (A. S. A.), que, na última jornada derrotou o Recreativo da Caala, por 1-0.

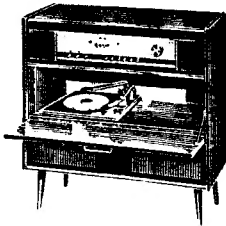
Os outros resultados da jornada foram os seguintes: F. C. de Luanda-Portugal de Benguela, 0-2; e Vitória de Silva Porto-Ferroviário de Sá da Bandeira, 3-3.

Com esta vitória, o A. S. A. não só revalidou o título de campeão de Angola, como conquistou o direito de representar a Província na Taça de Portugal.

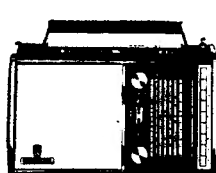
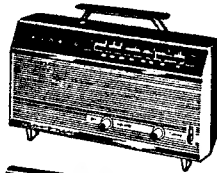
tudo mais barato na grande EXPOSIÇÃO

GRUNDIG na Dardo

RADIOGRAMOFONES



A maior gama europeia de móveis estereofónicos. Surpreendentes características e apresentação dos modelos de 1966. Desde 170\$00. por mês.

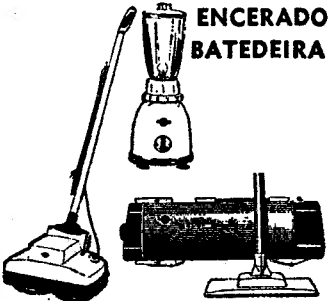


RÁDIOS PORTÁTEIS

Grande variedade de modelos, todas as ondas e FM, totalmente transistorizados. Grande poder de captação. Desde 58\$00. por mês.

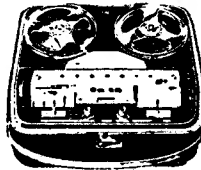
ENCERADORA ASPIRADOR

BATEDEIRA



O material PROGRESS famoso em todo o mundo pela sua alta qualidade e resistência, tem desde há muito merecido a preferência do público. Modelos desde 61\$00 por mês.

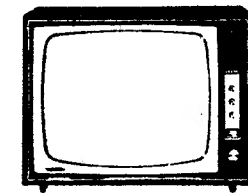
GRAVADORES



Os gravadores Grundig, domésticos e profissionais, constituem emblema e orgulho da maior fábrica de gravadores do mundo. Modelos desde 180\$00 por mês.

TELEVISORES

Modelo T 6000 luxus



A qualidade Grundig está patente em cada um dos seus famosos televisores. Modelos desde 270\$00 por mês.



ALTA FIDELIDADE GIRADISCOS

A alta fidelidade Grundig e os giradiscos Perpetuum-Ebner satisfazem os mais exigentes. Grande variedade de modelos desde 59\$00 por mês.

E AINDA:

GRANDE DIVERSIDADE DE RÁDIOS DE MESA; DITAFONES; AMPLIFICADORES E SINTONIZADORES; AUTORÁDIOS; VENTILADOR; ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS; CALORÍFEROS; FOGÕES; LIQUEFACTORES E MOINHOS DE CAFÉ.

GRÁTIS

uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de 500\$00.



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

CONTABILIDADE

Precisa-se com muita experiência e competência, para chefiar os Serviços de Contabilidade de uma das mais importantes empresas industriais do País, com sede em Lisboa.

Situação vantajosa. Guarda-se sigilo, estando empregado. Resposta detalhada, para conveniente apreciação da candidatura a este jornal, ao n.º 264.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRÍCOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista (Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim, Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

(Continuação da página central)

se como que por encanto no segundo tempo, dando lugar á flagrante subida do Vitória. As razões já as apontámos, mas não queremos deixar de referir ainda que os vencedores podem queixar-se da sorte se lhes ter negado nalguns momentos, protegendo então os vencedores. Coisas do futebol...

Para finalizar, apontemos os nomes mais em destaque. No Vitória de Guimarães, Roldão e Gualter exibiram-se em plano magnífico, bem enquadrados pelos restantes elementos, na segunda parte.

No Atlético, apesar do fraco rendimento atacante, Matateu e Márlino foram ainda os que se bateram com mais denodo, em contraste com a modesta actuação dos companheiros, especialmente Matateus, uma nulidade.

O trabalho do árbitro, sr. Virgílio Baptista, pode considerar-se certo. Sómente no lance de «penalty», como já referimos, deixou passar anteriormente um «fora de jogo», em cuja sequência Candelas, de facto, derrubou Gualter dentro da grande área.

MÁRIO FRANCO

MARCADORES

SEIS JOGADORES

MARCARAM

POR DUAS VEZES

Na jornada de ontem, do «Nacional» da 1.ª Divisão, foram marcados vinte e dois tentos, média de três golos por desafio, tendo seis jogadores logrado bisar: Monteiro (C. U. F.), Peres (Guimarães), Ernesto (Académica), Djalma (F. C. Porto), Adão (Spt. Braga) e Eusébio (Benfica).

O benfiquista logrou, assim, aproximar-se mais de Artur Jorge, que marcou um único tento.

A classificação dos melhores marcadores passou, portanto, a estar assim escalonada:

Artur Jorge (Académica)	12
Eusébio (Benfica)	11
Perrichon (Spt. Braga)	8
Fernando (C. U. F.)	6
Matateu (Atlético)	6
Djalma (F. C. Porto)	6
Ernesto (Académica)	5
Adão (Spt. Braga)	5
Wagner (Leixões)	5

Os tentos de cada equipa

BENFICA (17) — Eusébio (11), José Augusto (2), Simões (2), Torres (1) e Celestino (Académica), nas próprias redes.

ACADÉMICA (22) — Artur Jorge (12), Ernesto (5), Vítor Campos (2), Rocha (1), Mário Campos (1) e Gervásio (1).

SPT. BRAGA (15) — Perrichon (8), Adão (5), Mário (1) e Quaresma (Belenenses), nas próprias redes. **G. D. DA C. U. F. (15)** — Fernando (6), Monteiro (4), Vieira Dias (2), Madeira (1), Medeiros (1) e Espírito Santo (1).

LEIXÕES (11) — Wagner (5), Esteves (2), João Carlos (1), Arnaldo (1), Marcel (1) e Teixeira (1).

F. C. PORTO (16) — Djalma (6), Pinto (3), Francisco Baptista (2), Bernardo da Velha (1), Nobrega (1), Carlos Baptista (1), Ernesto (1) e Alípio (1).

GUIMARÃES (12) — Mendes (4), Peres (3), Campinense (2), Joaquim Jorge (1), Bomba (1) e Ribeiro (1).

VARZIM (8) — Valdir (3), Rogério (2), Aleixo (1), Vítor Silva (1) e Capricoto (1).

SPORTING (9) — Figueiredo (3), Manuel Duarte (2), Lourenço (2), Ferreira Pinto (1) e Carlitos (1).

ATLÉTICO (11) — Matateu (6), Márlino (3), Fagundes (1) e Tito (1).

SETÚBAL (5) — José Maria (1), Guerreiro (1), Arcanjo (1), Carlos Manuel (1) e Quim (1).

BELÉNENSES (5) — Caetano (2), Lira (1), Carlos Pedro (1) e Godinho (1).

BEIRA-MAR (10) — Almeida (4), Nartanga (3), Pena (1), Diego (1) e Garcia (1).

SANJOANENSE (9) — Louro (3), Walter (3), Grilo (2) e Alvarez (1).



FEIRAS?... SÓ A DE SANTIAGO!

Noite de Inverno no Estádio da Luz quando do desafio Vitória de Setúbal-Juventus. Muito desagradável o tempo e o resultado que condenou, sem apelo nem



agravo, a equipa sadina a retirar-se da Taça das Feiras.

Para os setubalenses, feiras... só a de Santiago, lá em casa, com farturas e vinho abafado, sardinhas assadas e outros petiscos, lá mais para o Verão.

Feiras na época estival — tá bem! Agora no Inverno, com Ju...VENTOS e Ju...CHUVAS, isso é que não!

CARESTIA DE VIDA

Na última assembleia do Sporting, tornou-se público o que já constava: Otto Glória recebeu na época passada um vencimento de 48 contos e Juca auferiu qualquer coisa parecida com 30 contos por mês.

Como entretanto se começou a falar em «carestia de vida», ambos coltados queriam mais...

Nas várias reuniões efectuadas durante a semana dominou a **CONFIANÇA**. Foram os sócios do Sporting que se decidiram com um voto de confiança aos que dirigem os destinos do clube. E foi o F. C. Porto que reiterou também, a sua confiança em Hernâni e aprovou um voto de «confiança» (com des no princípio) á Comissão

PÉ DIREITO

Os futebolistas juniores continuam a sua preparação com vista á próxima campanha internacional. Fazemos votos para que, embora orientados por um Canhoto, entrem nela com o pé direito...

MAS QUE GRANDE BANQUETE!

Já é uma hora? Mas que grande banquete... os árbitros vão oferecer

CONFIANÇA

Central dos Árbitros de Futebol.

A hora é de confiança para todos. Inspirados nela até os jogadores do Sporting devem ter ido, ontem, para o campo... á confiança.



Mas vai daí o Leixões e faz um resultado que até parece um abuso de confiança!



lenenses, que não querem nada Salgado só para não se lembrarem de Encarnação.

O que podem servir á vontade é frangos — porque é uma comida que quando aparece nos campos da bola nunca é da responsabilidade dos árbitros, mas sim dos guarda-redes.

E quanto a sobremesa, para tudo acabar como é costume, podem servir umas Delícias de Recurso para os senhores do Conselho Jurisdicional digerirem no fim do repasto.

Texto de **HENRIQUE PARREIRÃO**
e ilustrações de **PARGANA**

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

vés do cabo coaxial, entre a capital e demais localidades do Sul com aquele centro do Norte.

A interrupção deu-se ás 15 e 28 e prolongou-se até ás 17 e 09, portanto com a duração de 1 h. e 21 m., a qual não constitui «record» sómente porque há três anos atrás se processou uma outra, cuja duração atingiu oito horas.

Mas, enquanto relativamente a essa, os mais lesados — e é muito importante — terão sido, na sua maioria, os utentes particulares (deu-se a um dia útil da semana)...

C. U. F. - VARZIM

(Continuação da página central)

que não teve o concurso de alguns titulares, esteve longe de uma exibição famosa, mas colheu o fruto, sem grande esforço, dos dois pontos, absolutamente certos, e os varzinistas, para além da grande vontade, pouco mais puderam pôr em evidência.

Monteiro (o avançado mais resolutivo e esforçado da C. U. F.), Vieira Dias, Bambo e Abalroado, nos vencedores, e toda a defesa do Varzim, em especial Benje e Manuel José, foram os jogadores mais salientes.

A arbitragem de Henrique Silva, de Lisboa, situou-se em plano modesto. Beneficiou o infractor e deixou passar sem julgamento, na grande área, uma carga de Durand a Nunes Pinto.

JOÃO DIAS



Enquadramento da defesa do Varzim ao cufista Fernando



Quaresma anula uma avançada

EM BRAGA

(Continuação da página central)

contrariar o futebol mais ligado e acutilante do adversário.

O Braga, talvez como racional economia de esforços, desperdiçou muitos lances e ficou-se com a sensação de que a equipa de Belém atravessa uma das mais graves situações do seu historial. Nem o valoroso José Pereira conseguiu estar á altura do seu nome. Cardoso foi quase impecável na marcação ao perigoso Perrichon, mas das poucas vezes em que o minhoto levou a melhor, o perigo surgiu. Godinho procurou estar em toda a parte, dando sequência aos lances, aparecendo na zona de remate, como o prova o golo que marcou.

No Braga, há a salientar a harmonia entre os diversos sectores, a coesão de trabalho dos jogadores e o sentido de oportunidade de Adão e Perrichon: este, aliás, pareceu-nos inferiorizado por lesão num joelho. Armando continuou a mostrar-se seguro; José Manuel sobe de jogo para jogo, afirmando-se um defensor lateral de boa categoria. A arbitragem de Alvaro Rodrigues foi quase impecável.

COELHO ALVES

O VASAS DE GYOR

na Madeira?

FUNCHAL, 5 (L.) — O Clube Sport Marítimo, entrou em contacto com os dirigentes do Vasas de Gyor, que esta semana se desloca a Portugal para defrontar o Sporting de Braga, a fim de convidar a equipa húngara a efectuar um jogo no Funchal.

O resultado das conversações está a ser aguardado com a maior expectativa entre os desportistas funchalenses, que teriam assim, uma bela prenda de Natal.

EM COIMBRA

(Continuação da pagina anterior)

ço no marcador já era confortável, esperava-se que os estudantes confirmassem, ou melhorassem mesmo, a exibição dos primeiros quarenta e cinco minutos. Mas tal não aconteceu. Talvez por a vitória estar praticamente assegurada, ou também devido a rectificações operadas na equipa adversária, sobretudo no respeitante a marcações Com efeito, o Beira-Mar melhorou a produção do seu jogo e podia mesmo ter obtido o ponto de honra quando, aos 19 m, os estudantes foram punidos com um «penalty». Marcado o castigo por Garcia, Maló defendeu magnificamente, estirando-se a um canto.

Depois deste lance, os locais voltaram a subir de rendimento, jogando com mais rapidez, mas sem voltarem a desfeitear Vitor, que, no segundo tempo, substituiu Oliveira.

Vitória certa da melhor equipa, com um primeiro tempo a confirmar o regresso do seu futebol «suí generis». Boas exibições de Ernesto, Campos, Rocha, Rui Rodrigues e Maló.

Na equipa visitante, destacaram-se Evaristo, Almeida e Pena nalguns apontamentos.

Regular arbitragem de Marcos Lobato.

MANUEL UMBELINO

A Sanjoanense

protestou o jogo

A Sanjoanense apresentou declaração de protesto, com o fundamento de o guarda-redes do Benfica, Nascimento, ter actuado envergando camisola preta e calções pretos, portanto estabelecendo confusão com o equipamento alvinegro dos locais.

PONTOS PERDIDOS

	Em casa	Fora	Total
Benfica	—	3	3
Académica ..	2	3	5
Sp. Braga ...	1	4	5
C. U. F.	3	3	6
Leixões	1	5	6
F. C. Porto ...	1	6	7
Guimarães ...	4	5	9
Varzim	4	6	10
Sporting	4	7	11
Atlético	6	5	11
V. Setúbal ...	4	7	11
Belenenses ...	6	7	13
Beira-Mar ...	5	8	13
Sanjoan.	8	8	16

Apenas duas equipas invictas no «Regional» de Handebol de Onze

A 2.ª jornada dos campeonatos regionais de handebol de «onze» não trouxe quaisquer surpresas, visto que se registaram vitórias dos favoritos.

No jogo principal, no Restelo, uma arbitragem mal conduzida e demasiado contemporizadora, dando largas aos jogadores para, na defesa, actuarem com uma dureza em que a agressão foi nota domi-

nante, influuiu de tal forma no desenrolar do encontro, que este, com possibilidades de fornecer excelente espectáculo, redundou em péssima propaganda da modalidade. O juiz, quando pretendeu, com expulsões temporárias remediar o mal, já era tarde e então nem sempre foi feliz.

Venceu o Belenenses pela diferença mínima (6-5), assentando o seu triunfo no valor individual de Magalhães, mas o empate seria o resultado mais lógico.

Nos restantes encontros aguardava-se melhor réplica do Campo de Ourique, perante o Sporting, que após o intervalo (5-2), se superiou em absoluto (13-4), enquanto em Almada, os locais depois de desvantagem inicial (0-2), actuaram em bom plano, mas concretizando deficientemente, não foram além de um triunfo de certo modo escasso, (7-4).

Em juniores, os «azuis», apesar da boa resistência dos jovens «marvilenses» conseguiram nova vitória.

Classificações					
SENIORES					
	J.	V.	D.	B.	P.
Sporting	2	2	—	32-14	6
Oriental	2	1	1	16-10	4
C. Ourique	2	1	1	14-22	4
Belenenses	2	1	1	16-24	4
Almada	1	1	—	7-4	3
Boa Hora	2	—	2	13-17	2
C. Piedade	1	—	1	4-11	1

JUNIORES					
	J.	V.	D.	B.	P.
Belenenses	2	2	—	22-6	6
Sporting	1	1	—	7-1	3
Oriental	2	—	2	5-16	2
Almada	1	—	1	2-13	1

O campeonato prossegue na próxima quinta-feira

A 3.ª jornada disputa-se na 5.ª feira, com os encontros seguintes: SENIORES — Oriental-Sporting, Boa Hora-Cova da Piedade e Campo de Ourique-Almada.

JUNIORES — Sporting-Belenenses.

Remates à baliza...

● Importante...

«Queimar tempo» é prática corrente nos campos da bola. Por isso, são de louvar todas as medidas tendentes a pôr cobro a abusos.

A Comissão de Arbitragem da F. I. F. A., na sua recente reunião, aprovou o seguinte no que respeita à simulação de lesões:

«A fim de se combater a prática de simular lesões e reduzir, conseqüentemente, o número de interrupções do jogo, os jogadores não deverão ser tratados no terreno do jogo, excepto nos casos graves, como seja fracturas de pernas, etc.

«O jogo só deverá ser interrompido o tempo suficiente para que possam ser transportados para fora do terreno de jogo, a fim de serem socorridos».

● A sede da F. P. F.

O futebol português, a despeito de desmentidos ocasionais, valorizou-se, pelo que se torna natural acompanhar o seu progresso, sob pena de mais tarde se processar o difícil diante de resoluções inadiáveis.

O problema da sede da F. P. F. integra-se na tese delineada. Realmente, é indispensável instalar todos os serviços do organismo em dependências desafogadas. O abandono do andar da Rua da Emenda, por decisão do senhorio, mais veio agravar a situação. Para grandes males, grandes remédios. E, na verdade, para o futebol todos os remédios estão a ser poucos...

● Juventus...

Ficou-se de boca aberta com a excelência do dispositivo tático do Juventus — o famigerado «cattennacio» —, colhendo-se a impressão de que nunca se viu coisa semelhante.

As virtudes dos dispositivos táticos dependem dos jogadores que os interpretam. Decerto, com as características dos nossos jogadores não seria possível modelar um «cattennacio» com a dimensão e persuasão do Juventus ou Inter.

● Vem a festa...

Depois de amanhã, às 18 e 30, na sede da F. P. F., reunir-se-á a comissão executiva da festa de homenagem ao infeliz jogador do Belenenses, Vicente.

A hora exacta lá estaremos. Não só para agradecer a honra da escolha, como também para trabalhar com prazer em prol de um rapaz que bem merece a compreensão de todos.

● Visitas...

Esta semana, no mesmo dia (quinta-feira), teremos duas visitas importantes: a selecção militar de França e o Vasas Gyor.

As duas presenças equacionam um problema de eliminação. Oxalá, os militares portugueses e o «onze» bracarense correspondam à ansiedade geral. Venha o brio do futebol português.

F. S.

O Portugal-França entre seleções militares disputa-se na 5.ª feira

Está apazado para a próxima 5.ª feira, às 15 e 30, no estádio «José Alvalade», o encontro da 2.ª mão da 1.ª eliminatória do torneio internacional militar de futebol, entre as equipas de Portugal e França.

A comitiva francesa é constituída pelo coronel Le Borgue, chefe da delegação; cap. Jean Paul Desblanches, chefe da equipa; Lucien Troupel, treinador; Paul Pujolas, assistente, Pierre Petit, massagista; Mehdi Sebt, juiz de linha e 15 jogadores.

As equipas alinharão assim: FRANÇA — Iche (A. S. Beziers); Rouvier (Nîmes), Novi (Nîmes), Hodoul (O. Marseille) e Broissard (Sedan); Camerini (St. Etienne) e Nouzaret (Lyon); Yves Herbet (Sedan), Ferraz (Grenoble), Bernard Lech (Lers) e Di Salvo (Sedan).



A selecção militar francesa de futebol

Suplentes: Carayon (A. S. Beziers), Wals (Nîmes), Thoirain (Reims) e Banda (Grenoble).

PORTUGAL — Maló (Académica); Gualter (V. Guimarães), Almeida (F. C. Porto), Rolando (F. C. Porto) e Celestino (Académica); Gervásio e Rui Rodrigues (ambos da Académica); Simões (Benfica), Lourenço (Sporting), Serafim (Académica) e Peres (Sporting).

Suplentes: Melo (Benfica), Quaresma (Belenenses), Guerreiro (V.

«Diário de Lisboa»

Da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, recebemos um ofício em que nos comunica ter sido exarado um voto de agradecimento pelas referências que, nas colunas do nosso jornal, dispensámos ao I Pentatlo individual dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa, organizado por aquela Associação.

Setubal). Nóbrega (F. C. Porto) e Oliveira Duarte (Sporting).

A partida será dirigida pelo árbitro espanhol, António Rigo Sureda, auxiliado pelo português Joaquim Campos e pelo francês Mehdi Sebt.

Os jogadores franceses chegam amanhã às 13 horas, partindo na 6.ª feira, às 8 horas.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Nos desafios de ontem do campeonato espanhol verificaram-se os resultados seguintes:

Atlético de Bilbao-Barcelona, 0-0; Espanhol-Elche, 3-0; Granada-Sabadel, 2-0; Hércules-Corunha, 0-1; Real Madrid-Valência, 4-2; Pontevedra-Las Palmas, 2-3; Sevilha-Córdoba, 4-0; Saragoça-Atlético de Madrid, 2-2.

Classificação: Real Madrid, 20 pontos; Espanhol, 18; Valência, 16; Barcelona, 15; Saragoça, 14; Atlético de Bilbao, 13; Elche e Atlético de Madrid, 12; Las Palmas, Granada e Sevilha, 10; Córdoba, Sabadel, Pontevedra e Hércules, 9; Corunha, 6 pontos.

FRANÇA

Resultados dos jogos de ontem da Liga francesa de futebol:

Angers-Sochaux, 1-1; Toulouse-Stade de Paris, 1-1; Nice-Valenciennes, 5-2; Ruão-Mónaco, 0-0; Marselha-Nantes, 1-0; Estrasburgo-Rennes, 5-3; Lyon-Sedan, 0-3; Reims-St. Etienne, 1-2; Bordéus-Lens, 1-1.

Classificação: St. Etienne, 24 pontos; Nantes, 23; Lens, 22; Angers, 21; Estrasburgo, Lille e Sedan, 20; Nice, 19; Bordéus e Marselha, 18;

Toulouse, Ruão e Lyon, 17; Rennes, Valenciennes e Stade de Paris, 16; Sochaux e Reims, 15; Mónaco, 13; Nîmes, 11.

ITÁLIA

Resultados dos encontros de futebol ontem disputados, a contar para o campeonato da I Divisão italiana:

Bolonha-Inter, 3-2; Brécia-Ver-

CAMPEONATOS NACIONAIS

neza, 3-2; Cagliari-Lázio, 1-0; Lecce-Foggia, 3-0; Mantua-Nápoles, 0-2; Milão-Fiorentina, 0-2; Roma-Juventus, 1-0; Turim-Atalanta, 6-1; Lanerossi-Spal, 1-0.

Classificação: Inter, 17 pontos; Juventus, 15; Cagliari, Nápoles e Bolonha, 14; Roma, 12; Fiorentina, 11; Mantua e Turim, 10; Milão, Spal e Atalanta, 9; Brécia, 8; Lanerossi, 7; Lázio, 6; Venezia e Lecce, 5; Foggia, 3.

O Fiorentina e o Lanerossi têm um jogo a menos.

Uma declaração do presidente do Benfica sobre os terrenos da Luz

O tão falado problema da cedência definitiva dos terrenos do parque de jogos do Benfica, na Luz, parece, finalmente, em vias de resolução próxima.

Isto se deduz, pelo menos, das alusões que aqui e ali foram feitas por alguns dirigentes do popular clube dos «encarnados», no decorrer das várias cerimónias que integraram a festa comemorativa da inauguração do Estádio da Luz, que se realizaram no passado da 1.

O presidente da direcção, José Ferreira Queimado, convidado pelo «Diário de Lisboa» a fazer uma declaração concreta sobre o actual estado das negociações com o município, disse-nos:

— Com a noção exacta dos serviços prestados pelo Benfica, antes de tudo, à cidade de Lisboa, continuo confiado no espírito de justiça do sr. general França Borges, o qual, decerto, não deixará de atender aos anseios mais profundos da nossa generosa massa associativa.

O 59.º aniversário do Leixões S. C. é hoje comemorado

No programa das comemorações do 59.º aniversário do Leixões Sport Clube, celebra-se hoje, às 21 e 30, no salão nobre do Orfeão de Matosinhos, uma sessão solene, no decurso da qual serão entregues diplomas e medalhas a todos os atletas campeões e distribuído, pela primeira vez, o prémio «Américo Pacheco».